

FABÍOLA SANTINI TAKAYAMA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
possibilidades de produção de saberes e *habitus*?**

**GOIÂNIA - GO
2012**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO

FABÍOLA SANTINI TAKAYAMA DO NASCIMENTO

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
possibilidades de produção de saberes e *habitus*?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Professor Dr. José Maria Baldino.

GOIÂNIA - GO

2012

N244 Nascimento, Fabíola Santini Takayama do.
Educação Física no Ensino Médio: possibilidades de produção de saberes e *habitus*? [manuscrito] / Fabíola Santini Takayama do Nascimento. -- Goiânia, 2012.
173 f. : il. graf.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto em Educação, 2012.
“Orientador: Prof. Dr. José Maria Baldino”.

1. Educação Física Escolar - Cultura. 2. Educação Física Escolar - Habitus. I. Título.

CDD 796

FOLHA DE APROVAÇÃO**FABÍOLA SANTINI TAKAYAMA DO NASCIMENTO**

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
possibilidades de produção de saberes e *habitus*?

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Professor Dr. José Maria Baldino.

Aprovada em _____ de _____ de 2012.

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Dr. José Maria Baldino - Orientador (PUC Goiás)

.....
Prof^a Dra Dalva Eterna Gonçalves Rosa (UFG)

.....
Prof. Dr. Paulo Roberto Veloso Ventura (PUC Goiás)

.....
Prof^a Dra Maria Tereza Canezin Guimarães (PUC Goiás - Suplente)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais amados Cleide e Wilson que sempre estiveram presentes na minha vida, me apoiando e acreditando em mim. Ao meu amor, Gustavo que compreendeu os meus momentos de ausência, sempre me apoiando.

AGRADECIMENTOS

Ao professor José Maria Baldino, mais que um orientador, uma amigo e a pessoa que me orientou com toda dedicação, compreendendo minhas dificuldades e limitações;

As amigas e companheiras do trabalho Sara e Márcia que me apoiaram e cobriram minha ausência no departamento, sempre sem hesitar, meu muito obrigada meninas!

À hoje amiga e antes colega de mestrado Lucinei, pelos momentos alegres, divertidos e também difíceis que passamos juntas;

À todos os meus amigos pelo apoio, compreensão e incentivo;

À minha família que sempre me deu todo o suporte;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) pelo apoio financeiro.

RESUMO

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: possibilidades de produção de saberes e *habitus*?

Esta dissertação, integrada à Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura, investigou se a Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) produz saberes sistematizados e se estes considerados disposições culturais legítimas, se internalizam como *habitus*. Trata-se de uma temática relevante, embora relativa e recentemente estudada, conforme os registros no CNPq/Capes e na RBCE 2000/2010. Estudos culturais e educação, saberes e práticas de ensino têm estimulado novos olhares para a EF, oportunizando rupturas em sua representação de ser atividade de recreação, treinamento esportivo e de culto ao corpo. Considerando-se que a Educação Física Escolar (EFE) não se limita à tendência histórico-militar-higienista de adestramento/disciplinarização do corpo, afirma-se que ela é produtora de saberes sistematizados e práticas culturais integrados aos saberes decorrentes das demais disciplinas e atividades curriculares. Com um delineamento metodológico crítico-qualitativo, estruturou-se por um *corpus* teórico-documental (LDBEN 1996; PCNs 1999; PPP's; Bourdieu 1983; Tardif 2010; Castellani Filho 2010; Guiraldelli Júnior 2001; Perrenoud 1997; entre outros) e por um *corpus* empírico (observações não participantes de aulas; questionários semiestruturados dirigidos a 6 professores e 252 alunos) de três escolas goianienses (federal, estadual e particular) de Ensino Médio. Os dados, interpretados à luz das referências teóricas, trouxeram revelações significativas. Todos os professores atribuem à EF no EM, majoritariamente, o papel de aquisição/produção/sistematização de conhecimento e desconstrução da alienação, de cultura corporal e de vivência. Os alunos da Escola A-PF e C-PE se manifestaram afirmando que o papel da EF está relacionado ao cuidado do corpo/promoção da saúde e ao relaxamento/diversão/descontração; porém os da Escola B-Part. disseram não ver sentido. Quanto aos saberes sistematizados produzidos, os professores enumeraram: 1) motores: crescimento humano e desenvolvimento de habilidades cinestésicas; 2) sociais: os vinculados à existência humana; e 3) culturais: múltiplos saberes decorrentes dos contextos sociais; os alunos: 1) o corpo, as práticas de atividades físicas e saúde; 2) aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável; e 3) fundamentos e regras das modalidades esportivas. No tocante às disposições culturais incorporadas como *habitus*, os professores afirmaram: 1) tolerância e respeito às diferenças; 2) sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade; 3) contextualização da prática; ao passo que os alunos relacionaram: 1) aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável; 2) cuidados relativos ao corpo e à saúde; 3) o corpo, as práticas de atividades físicas e saúde. Como pode-se comprovar, existem significativas aproximações e relativas diferenciações entre saberes sistematizados e *habitus* incorporados segundo as vozes de professores e alunos. Isto pode ser explicado, que não obstante os limites sociais e culturais da realidade contemporânea, professores e alunos criam e recriam, neste estudo, nas aulas da disciplina EF no EM, possibilidades e avanços rumo a uma educação escolar cidadã, crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Educação Física; saberes; *habitus*.

ABSTRACT

HIGH SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: possibilities for production of knowledge and *habitus*?

This dissertation, which integrates the research line of Education, Society and Culture, aimed to investigate whether the Physical Education (PE) in High School (HS) produces systemized knowledge and if it can be considered legitimate cultural dispositions, become internalized as *habitus*. It is considered a relevant subject although it is little explored according to CNPq/Capes data and 2000/2010 RBCE articles. Studies on culture and education, knowledge and school practice have stimulated new points of views towards Physical Education, changing the representations of PE as a recreational activity, a sportive training and cult of the body. Based on the assumption that Scholar Physical Education (SPE) does not restrict to a historical-military-hygienist trend of body training and discipline, affirmed that she is produced systemized knowledge and cultural practices integrated to knowledge from others disciplines and the curriculum activities. This research is based on a critical-qualitative methodology of investigation and it is structured by a theoretical and documental corpus (LDBEN 1996; PCNs 1999; PPP's; Bourdieu 1983; Tardif 2010; Castellani Filho 2010; Guiraldelli Júnior 2001; Perrenoud 1997, among others) and by an empiric corpus (non participant observation of the classes and a semi-structured questionnaire answered by 6 teachers and 252 students) of three schools from Goiânia that have High School level were chosen for this study (Federal, state and private schools). Significant data was revealed by theoretical references. All teachers attribute to High School Physical Education a major role of acquisition/production/systematization of knowledge and deconstruction of alienation, body culture and existence. The students of A-PF and C-PE School affirmed that the role of PE is related to body care/health promotion as well as relaxation/leisure/enjoyment; however the students of B-Part. School said does not make sense for them. As for the systemized knowledge produced, the teachers itemized the following topics: 1) motor coordination: human being growth and development of kinesthetic abilities; 2) social aspects linked to human existence; and 3) cultural aspects: a lot of knowledge resulting from social contexts. The students said: 1) the body, practices of physical activities and health; 2) learn how to work in groups, know how to live with others in a sympathetic and pleasant way; and 3) the basis and the rules of sport modalities. Regarding the cultural dispositions incorporated as *habitus*, on one hand, the teachers stated the following topics: 1) tolerance and respect to diversity; 2) sociability: group work, cooperation and competitiveness; and 3) contextualization of practice. On the other hand, the students related three items: 1) learn how to work in groups, know how to live with others in a sympathetic and pleasant way; 2) body and health care; and 3) the body, practices of physical activities and health. Can be verified that there are significant data and concerning differentiation between systemized knowledge and incorporate *habitus*, according the teachers and students' voices. The data reveals that despite the social and cultural limits of the contemporary reality, the teachers and the students create and recreate, in this research, possibilities and progresses towards a scholar education that leads to citizenship, criticism and human emancipation in High School Physical Education classes.

Key-words: Physical Education; knowledge; *habitus*.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escola A-PF: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.....	76
Quadro 2 - Escola B-Part.: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.....	77
Quadro 3 - Escola C-PE: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.....	78
Quadro 4 - Graduação: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.....	81
Quadro 5 - Maior titulação: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar...	82
Quadro 6 - Lembranças significativas das aulas de Educação Física em sua vida escolar: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.....	83
Quadro 7 - Marcadores culturais e elementos recorrentes no discurso docente.....	84
Quadro 8 - Lembranças como referências na constituição da identidade profissional: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.....	85
Quadro 9 - Experiência profissional.....	86
Quadro 10 - Papel da Educação Física no Ensino Médio.....	87
Quadro 11 - Papel da Educação Física no Ensino Médio: elementos recorrentes no discurso docente.....	88
Quadro 12 - Condições institucionais para o cumprimento dos objetivos da Educação Física.....	89
Quadro 13 - A Educação Física no Ensino Médio produz saberes: elementos textuais negritados.....	90

Quadro 14 - Saberes produzidos pela Educação Física no Ensino Médio segundo os Professores.....	91
Quadro 15 - Saberes produzidos pela Educação Física no Ensino Médio.....	91
Quadro 16 - Identificação dos <i>habitus</i> : disposições culturais internalizadas como legítimas mediadas pelos saberes produzidos.....	92
Quadro 17 - A Educação Física no Ensino Médio produz saberes.....	99
Quadro 18 - A Educação Física no Ensino Médio não produz saberes.....	103
Quadro 19 - A Educação Física no Ensino Médio, produtora de saberes e <i>habitus</i> , segundo os discursos discentes.....	105
Quadro 20 - A EF no EM: síntese do papel/sentido, saberes e <i>habitus</i> , segundo professores e alunos	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.....	80
Gráfico 2 - Idade: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.....	81
Gráfico 3 - Tempo de trabalho na escola: perfil do professor segundo a natureza da instituição.....	83
Gráfico 4 - Perfil do aluno, por gênero, segundo a natureza da instituição escolar.....	93
Gráfico 5 - Perfil do aluno, por série, segundo a natureza da instituição escolar.....	94
Gráfico 6 - Perfil do aluno, por idade, segundo a natureza da instituição escolar.....	94
Gráfico 7 - Perfil do aluno, por tempo de estudo, na instituição escolar	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Natureza das aulas: dimensões teóricas e práticas, citadas textualmente.....	95
Tabela 2 - Natureza das Aulas: dimensões teóricas e práticas.....	96
Tabela 3 - Modalidades das Atividades de EF	96
Tabela 4 - Identificação dos sentidos da Educação Física.....	97
Tabela 5 - As aulas de educação física foram iguais?.....	98
Tabela 6 - A Educação Física no Ensino Médio produz saberes?.....	99
Tabela 7 - Identificação dos Saberes Produzidos.....	102
Tabela 8 - A Educação Física no Ensino Médio não produz saberes.....	104
Tabela 9 - Identificação dos <i>habitus</i> : disposições culturais internalizadas como legítimas mediadas pelos saberes produzidos.....	107

LISTA DE SIGLAS

Brasil. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Brasil. CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Brasil. MEC/CNE - Conselho Nacional de Educação

Brasil. MEC/DCNS - Diretrizes Curriculares Nacionais

Brasil. LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Brasil. MEC - Ministério da Educação

CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

CEFET - Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás

CELAFISCS - Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul

CONAE - Conferência Nacional de Educação

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

IFG - Instituto Federal de Goiás

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político-Pedagógico

RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Carta de apresentação

Apêndice B - Questionário - Professor

Apêndice C - Questionário - Aluno

Apêndice D - Roteiro de observação das aulas de Educação física

Apêndice E - Teses e Dissertações CNPq/Capes

Apêndice F - Trabalhos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Apêndice G - Respostas dos discentes da Escola A - P.F. referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”

Apêndice H - Respostas dos discentes da Escola B - Part. referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”

Apêndice I - Respostas dos discentes da Escola C - P.E. referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”

Apêndice J - Respostas dos discentes da Escola A - P.F. referentes a pergunta “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”

Apêndice K - Respostas dos discentes da Escola B - Part. referentes a pergunta “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”

Apêndice L - Respostas dos discentes da Escola C- P.E. referentes a pergunta “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”

Apêndice M - Respostas dos discentes da Escola A- P.F. referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”

Apêndice N - Respostas dos discentes da Escola B- Part. referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”

Apêndice O - Respostas dos discentes da Escola C- P.E. referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”

Apêndice P - Respostas dos discentes da Escola A- P.F. referentes a pergunta “Educação Física no Ensino Médio produz saberes? ”

Apêndice Q - Respostas dos discentes da Escola B- Part. referentes a pergunta “Educação Física no Ensino Médio produz saberes? ”

Apêndice R - Respostas dos discentes da Escola C- P.E. referentes a pergunta “Educação Física no Ensino Médio produz saberes? ”

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
LISTA DE QUADROS	VII
LISTA DE GRÁFICOS	IX
LISTA DE TABELAS	X
LISTA DE SIGLAS	XI
LISTA DE APÊNDICES	XII
INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	
FRAGMENTOS CONCEITUAIS DA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: educação e corpo	28
1.1 Educação em Comenius, Kant, Durkheim, Laval e LDBEN 1996	31
1.2 O corpo e Suas Significações e Representações Histórico-Culturais.....	40
CAPÍTULO II	
SOCIEDADE BRASILEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: traços estruturantes de um campo em permanente disputas de poderes e saberes	46
2.1 Desenvolvimento Dependente Agrário Exportador: da colônia até 1930.....	47
2.2 Desenvolvimento Dependente Substituição de Importações: 1930 a 1964.....	53
2.3 Desenvolvimento Dependente Modelo Associado - Internacionalização da Economia Brasileira: a partir de 1964.....	57
CAPÍTULO III - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: fundamentos legais, modos de ensinar, sentidos, saberes sistematizados e <i>habitus</i>	61
3.1 - A Educação Física nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.....	62

3.2 - A Educação Física nos Projetos Políticos Pedagógicos e no Projeto Curricular: da obrigatoriedade legal à configuração institucional e cotidiana.....	67
3.2.1 Escola A - Pública Federal.....	68
3.2.2 Escola B – Particular.....	70
3.2.3 Escola C - Pública Estadual.....	72
3.3 - A Educação Física Observada nas Aulas das Escolas A-PF, B-Part. e C-PE.....	75
3.3.1 Escola A-PF.....	75
3.3.2 Escola B-Part.....	77
3.3.3 Escola C-PE.....	78
3.4 - A Educação Física segundo os Discursos dos Professores das Escolas A-PF, B-Part. e C-PE.....	80
3.4.1 Eixo 1: Perfil do Professor.....	80
3.4.2 Eixo 2: Experiência Profissional.....	86
3.4.3 Eixo 3: Papel da Educação Física no Ensino Médio.....	87
3.4.4 Eixo 4: Condições Institucionais para Cumprimento dos Objetivos da Educação Física Escolar.....	89
3.4.5 Eixo 5: Educação Física no Ensino Médio e a Produção de Saberes.....	90
3.5 - A Educação Física segundo os Discursos dos Alunos das Escolas A-PF, B-Part. e C-PE.....	93
3.5.1 Eixo 1: Perfil do Aluno.....	93
3.5.2 Eixo 2: Descrição das Aulas de Educação Física	95
3.5.3 Eixo 3: Sentido da Educação Física no Ensino Médio.....	97
3.5.4 Eixo 4: Lembranças das Aulas de Educação Física em sua Vida Escolar.....	98
3.5.5 Eixo 5: Educação Física no Ensino Médio e a Produção de Saberes.....	99
Considerações finais	111
Referências	116
Apêndices	123

INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem as relações entre educação, cultura e culturas escolares presentes nos estudos atuais, no âmbito da educação escolar, têm estimulado novos olhares sobre o potencial da Educação Física com base nas práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, o ‘corpo’ deixa de ser considerado objeto de sujeição aos exercícios físicos para se transformar em expressões de registros e significações culturais e sociais.

Partindo desse pressuposto, este estudo se propõe a pensar rigorosamente a prática pedagógica escolar e investigar a produção de conhecimentos oportunizados pelas práticas pedagógicas cotidianas. Para isso, atentar-nos-emos aos processos de formação profissional dos professores e às fundamentações que eles carregam/utilizam para intervirem no seu ofício, independente de suas concepções do ato e finalidades do ofício docente.

A história da educação brasileira registra que, a partir do esgotamento do modelo de desenvolvimento brasileiro agrário-exportador e do surgimento do modelo de substituição de importações, criaram-se condições objetivas para constituição dos sistemas públicos de ensino fundamentalmente voltados para a universalização da instrução primária que, segundo o Manifesto dos Educadores da Escola Nova, até então havia se restringido à formação dos filhos das elites brasileiras.

Acerca desta realidade educacional, Anísio Teixeira publicou suas obras *Educação como direito* e *Educação não é privilégio*. Deste período até a contemporaneidade, inúmeras reformas educativas foram implementadas no intuito de se constituir um sistema nacional de educação - diga-se de passagem - até hoje reivindicado e esperado. A questão central destas reformas tem o foco na formação dos professores para a Educação Básica. A Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN), nº 9.394/1996, fixou um prazo de dez anos para cumprimento da exigência da formação universitária de todos os professores. Proliferaram diferentes modalidades de formação de professores, embora ainda não tenha havido, nem no sistema público, nem no sistema particular, uma correspondência irrestrita entre formação acadêmica e disciplinas ministradas. Proliferaram-se também encontros, treinamentos e cursos de atualização com vistas a ampliar o universo de conhecimento acreditando que daí decorreriam as mudanças efetivas na prática docente.

Não é difícil constatar, nos diferentes discursos educacionais acerca da formação de professores para a Educação Básica, uma significativa relevância dada à importância dos conteúdos escolares, ‘desconsiderando’, na forma de silenciamento ou dissimulação, o universo cultural e as condições objetivas e subjetivas das instituições escolares e dos professores como agentes sociais, dos alunos e suas famílias e origens sociais. Uma consideração crítica a esta recorrência pode ser a atribuída às reflexões sobre as práticas pedagógicas e a formação e profissionalização docentes formuladas por Perrenoud (1997).

Diz ele:

[...] é preciso admitir que, no âmbito das práticas pedagógicas, se fala bastante de mudanças, ainda que ela nem sempre surja identificada na ação pedagógica, salvo para considerar a evolução das últimas décadas, ou no máximo, nos últimos 50 anos. [O que só dá crédito à tese de uma gênese do *Habitus* como interiorização dos constrangimentos objetivos]. Pois se é verdade que houve reformas nas estruturas escolares ao nível do sistema da organização do ensino, por outro lado, não se pode ignorar que as condições de trabalho na sala de aula pouco se alteraram. Nota-se que houve um aperfeiçoamento de equipamentos, uma diminuição progressiva dos efectivos, uma flexibilidade relativa nos planos de estudos e das directivas metodológicas, modernização de *curriculum*. Mas são apenas variações - muito lentas, aliás - num esquema de base onde não se verificam mudanças! (PERRENOUD, 1997, p. 42).

Isto significa, segundo Canezin (2006, p.129) que:

[...] o referido autor, entendendo que as transformações das práticas passam pela transformação do *Habitus*, chama a atenção, por exemplo, para a necessidade de se observar mais atentamente o *Habitus* do professor do que o seu repertório de técnicas e esquemas explícito na ação [...].

Portanto, percebe-se que se tem dispensado pouca atenção aos modos de pensar e agir dos professores e, por conseguinte, dos alunos, embora o discurso pedagógico os considere como principais agentes da transformação.

Nessa perspectiva indicada por Perrenoud, podemos compreender que a *práxis* de professores e alunos bem como os conhecimentos construídos pela humanidade, inserem-se nos horizontes dos processos civilizatórios, entretanto não podemos deixar de reconhecer as limitações impostas ao professor e a sua efetiva atuação, decorrente de sua formação e experiências de vida.

Compreender toda esta problemática pensando-a face às contribuições das pesquisas realizadas em âmbito da educação escolar, mormente na Educação Física (EF), e o seu embasamento teórico, possibilita oferecer subsídios para modificações no contexto escolar e

na compreensão das situações que envolvem os saberes sistematizados necessários para a prática educativa, haja vista que

O pensamento prático do professor é de importância vital para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora (PÉREZ-GÓMEZ, 1995, p. 106).

Tardif (2010), ao investigar os saberes docentes e a formação profissional, complementa tal reflexão ao afirmar que seria um completo absurdo estudar os professores sem estudar os seus trabalho e saberes.

Neste universo de problematizações, esta investigação está focada na Educação Física no Ensino Médio (EF no EM) após a LDBEN de 1996, etapa final da educação escolar básica no Brasil. Esta escolha deriva de minha vivência como professora de Educação Física, experiência que me possibilitou, durante a permanência nesses espaços de aprendizagem, presenciar a dificuldade em se lidar com os saberes pertinentes ao campo do conhecimento da disciplina em questão e perceber a origem dos conhecimentos aplicados na prática pedagógica desses docentes, advindos de conteúdos curriculares, científicos ou de experiências do cotidiano.

O campo científico moderno da Educação Física tem se estruturado pelas mediações entre a configuração da sociedade e as formas de apreensão científica do real e suas práticas sociais e culturais. Está, portanto, marcado por paradigmas, valores, crenças e saberes que disputam o poder da hegemonia de sua maior relevância. Nesta pesquisa, houve a preocupação com a Educação Física Escolar a qual, enquanto modalidade disciplinar, historicamente carrega as marcas dos saberes hegemônicos: das aulas de Educação Física realizadas sob a forma prática de repetição de exercícios ou jogos esportivos ou de lazer à concepção de Educação Física como portadora de saberes sistematizados, experiências e *habitus*.

A temática referente aos saberes oriundos das práticas pedagógicas dos professores tem significativa relevância nos estudos atuais no âmbito da educação escolar, não diferente na Educação Física, objetivando explorar/investigar as práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes, observando as suas especificidades. Aqui a ‘aula’ é a expressão material objetiva e subjetiva do fazer docente.

Como defendido por NUNES (2001, p.28), “na realidade brasileira, [...] é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido”.

A Educação Física Escolar tem os seus aprisionamentos, assim como todas as disciplinas escolares conceptualizadas ao longo do século XX e XXI. Para extrapolar os seus aportes biologistas (principais clausuras), tem feito mediações fecundas com outros campos do conhecimento, entre os quais as ciências humanas e sociais. Essas relações nessa área do conhecimento ainda são recentes no contexto brasileiro, conforme relata Pich (*apud* Pich *et al.*, 2012, p.1), para quem, neste momento, vislumbra-se uma nova concepção de corpo e movimento, com “ênfase à dimensão cultural do movimento, isto é, o movimento assume agora o papel de dimensão constitutiva da identidade social dos sujeitos e o movimento é concebido como uma linguagem particular dentro do emaranhado do imaginário social”. Essa perspectiva abre possibilidades para a Educação Física sob o olhar educativo da produção dos saberes - práticas e *habitus* propiciadas pelas ações pedagógicas dos professores.

Assim, interroga-se se a Educação Física no Ensino Médio (EM) produz saberes e *habitus*, tentando atingir os seguintes objetivos:

- Resgatar a partir dos estudos de Castellani Filho e Guiraldelli Jr. a trajetória de formação e profissionalização dos professores de Educação Física;
- Conhecer o rito das aulas ocorridas na EF no EM;
- Descobrir qual o sentido que professores e alunos veem na oferta da EF no EM;
- Compreender se a Educação Física produz saberes sistematizados e, em afirmativo, quais esses saberes. E, reconhecendo os saberes produzidos como disposições culturais, quais são internalizados como *habitus*.

Torna-se importante ressaltar que, embora esta temática tenha relevância, ela tem sido investigada de forma incipiente, conforme demonstrou a revisão de trabalhos¹ disponibilizados tanto no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² quanto na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*

¹ Valendo-me dessa análise, foi possível elaborar um quadro com todos os trabalhos apresentados, disponíveis no *site* do CNPQ/Capes e da RBCE, no que tange à temática estudada (Apêndice E e F).

² A revisão de dissertações e teses foi realizada por meio de acesso ao *site* do CNPQ/Capes, focando os anos de 2000 a 2010 e utilizando as palavras-chave: construção de saberes, educação física, ensino médio. A partir, daí, foram listados um total de 22 trabalhos, dos quais apenas 4 enfocam a temática em questão (Apêndice E).

(RBCE)³, da área da Educação Física, com grande destaque nacional, particularmente nas discussões que norteiam o âmago da escola (Ver apêndices E e F, p. 140 - 146).

Partindo, então, do pressuposto de que a Educação Física Escolar não se reduz à tendência histórico-militar-higienista de adestramento/disciplinarização do corpo, mas compreendendo-a como produtora de saberes e práticas culturais que se interagem com os demais saberes disciplinares e transversais cotidianamente construídos nos espaços escolares, interroga-se: como alunos do Ensino Médio e seus professores compreendem e internalizam tais conhecimentos como *habitus*?

Para problematizar a questão, alguns autores foram definidos como fundamentais para os diálogos entre teoria/empíria com o fim de proceder aproximações, interpretações e fundamentações, sendo eles: Pierre Bourdieu (1983), Maurice Tardif (2010), Philippe Perrenoud (1997), Guiraldelli Jr. (2001) e Castellani Filho (2010).

Em Bourdieu, o seu conceito de *habitus* é fundamental e definido como

[...] um sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador de práticas e das representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares' sem ser produto da obediência de regras, obviamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e do domínio exposto das operações necessárias para atingi-las e, por serem tudo isto, coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (Bourdieu, 1994, p.60-61)

Desse modo, na teoria da prática, segundo Bourdieu, para que as ações dos agentes se transformem em *habitus* elas devem ser interiorizadas e tornarem-se significativas, sendo notadas quando determinados comportamentos e valores que antes eram desconhecidos e inferidos como naturais passarem a ser suas fontes primárias que nortearão suas atitudes e seus pensamentos.

O conceito de *habitus* de Bourdieu está relacionado às disposições culturais e estruturais que são produzidas e incorporadas pelos próprios agentes, ou seja, é como se elas tivessem sido criadas pelo próprio indivíduo, desencadeando a formação de suas práticas e representações. Isso ocorre quando esta estrutura social é incorporada pelo agente, passando a orientá-lo.

³ A revisão de artigos publicados na RBCE no período de 2000 a 2010, utilizando as palavras-chave: educação física, ensino médio. Nesse levantamento, surgiram apenas 2 trabalhos (Apêndice F).

Bonnewitz (2003, p. 78) reforça que “o *habitus* é simultaneamente a grade de leitura pela qual percebemos e julgamos a realidade e o produtor de nossas práticas; estes dois aspectos são indissociáveis”.

Segundo Nogueira e Nogueira (2009, p. 25), Bourdieu argumenta que

[...] cada sujeito, em função de sua posição nas estruturas sociais, vivenciaria uma série característica de experiências que estruturariam internamente sua subjetividade, constituindo uma espécie de ‘matriz de percepções e apreciações’ que orientaria, estruturaria, suas ações em todas as situações subsequentes.

Essas experiências/percepções vivenciadas durante a trajetória de vida do agente iniciam-se na formação de seu *habitus* primário⁴, construído principalmente do âmbito familiar e escolar, uma socialização primária ampliada da família para a escola.

As práticas pedagógicas são muito importantes nesta perspectiva de pensamento, na constituição do *habitus* do agente, como ressaltado por Bonnewitz (2003, p. 79):

[...] receber uma educação é, em regra geral, receber uma educação ligada a uma posição de classe; é adquirir disposições para reproduzir espontaneamente, em e por seus pensamentos, suas palavras, suas ações, as relações sociais existentes no momento da aprendizagem.

Assim, Bourdieu (1983) reforça que “a relação entre um *habitus* e um campo é inconsciente”, sendo que o *habitus* dá significância ao campo e o campo estrutura o *habitus* dos indivíduos que fazem parte de seu grupo.

A relação entre o *habitus* e o *campo* é antes de tudo uma relação de condicionamento: o campo estrutura o *habitus*, que é o produto da incorporação da necessidade imanente desse campo ou de um conjunto de campos mais ou menos concordantes - as discordâncias podendo estar no princípio de *habitus* divididos, ou até dilacerados. Mas é também uma relação de conhecimento ou de construção cognitiva: o *habitus* contribui para construir o campo como mundo significante, dotado de sentido e de valor [...] (BOURDIEU apud BONNEWITZ, 2003, p. 85).

Apoiados nessa afirmação, compreendo que os agentes são produtos/produtores das formações sociais e culturais humanas, as quais possuem seu *ethos* de valores, princípios e comportamentos, ou seja, os elementos estruturantes da constituição dos *habitus*, que,

⁴ *Habitus* primário são as ações pedagógicas que sofremos durante a nossa infância, na fase em que somos mais precoces e que nos inculcam, ou seja, internalizamos os conhecimentos e, valores disseminados (BONNEWITZ, 2003).

marcado pelo tempo, irá se perpetuar/reestruturar de acordo com as regras de funcionamento dos campos. Almeida (2007, p. 47) enfatiza que

A historicização, que expõe a transformação da maneira como os comportamentos são moralmente percebidos ao longo do tempo, permite ver que os valores não decorrem de uma natureza humana universal, não sendo definidos por nenhuma lei biológica. Também não são tributários de nenhuma lei universal física ou espiritual. Valores são construções sociais (ALMEIDA, 2007, p. 47).

À adução de ideias que norteiam a concepção de *habitus*, e reiterando a ideia de Almeida (2007) de que os valores são construções sociais, busca-se, no decorrer desta pesquisa, sinais que identifiquem os *habitus* que orientam os valores, os princípios e as práticas tanto dos professores de Educação Física quanto de seus alunos nas respectivas escolas participantes da pesquisa.

Ampliando os aportes teóricos desta investigação, as contribuições de Tardif (2010, p. 48) também são fundamentais, particularmente o seu conceito de saberes e práticas oriundos da experiência. Tratam-se de um “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Dessa perspectiva, o autor acredita que os saberes que advêm da vivência, da história de vida, bem como da vida escolar do professor, são relevantes e importantes.

Esse ponto de vista dos saberes advém dos elementos presentes na chamada epistemologia da prática profissional que, segundo Tardif (2010, p. 255) pode ser entendida como “o estudo do *conjunto* dos saberes⁵ utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas” e tem como finalidade

[...] revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela visa também a compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores (TARDIF, 2010, p. 255-256).

Dessa maneira, entende-se que esse olhar contribuirá para percebermos os saberes que são mobilizados e construídos/produzidos pelos professores em sua prática pedagógica, sejam eles provenientes da experiência, da vivência ou da formação acadêmica.

⁵ Saberes esses entendidos num sentido mais amplo, abrangendo desde competências, habilidades e perpassando pelas atitudes, resultando também, segundo Tardif (2010, p. 10) no “saber-fazer e saber-ser”.

As contribuições de Perrenoud (1997) são significativamente relevantes, na medida em que indicam as possibilidades de construção de *habitus* professorais elaborados nos processos de formação e profissionalização docente, sendo que segundo Sanchotene e Molina Neto (2006), esse conceito do *habitus* professoral ressaltado por Perrenoud “se refere às rotinas construídas pelos professores ao longo de sua trajetória, utilizadas de forma inconsciente nos momentos em que considera oportuno”.

Para Perrenoud (*apud* SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2006), o *habitus* profissional é composto de:

- rotinas (que o professor constrói ao longo dos seus anos de trabalho);
- momento oportuno (a utilização de saberes e representações explícitas capazes de dirigir uma ação);
- ação racional (utilização de certos conhecimento, aliados ao raciocínio rápido, em extrema urgência);
- improvisação regrada (parte imprevista na ação planejada, o agir na urgência).

Assim, com base nas reflexões de Perrenoud, podemos inferir que o *habitus* professoral caracteriza-se por uma ação não reflexiva, calcada em repetição e rotinas que estão intrinsecamente relacionadas com o cotidiano escolar.

Em síntese, esta dissertação buscará nas vozes de professores e alunos os saberes produzidos pela Educação Física no ensino médio goiano e quais destes saberes realmente são internalizados como *habitus*.

Aportada em uma pesquisa de cunho crítico-qualitativa, esta opção metodológica vai ao encontro da afirmação de Alves (1991, p. 58) de “que não há metodologias boas ou más intrinsecamente e sim metodologias adequadas ou inadequadas para tratar um determinado problema [...]”.

Com base nas análises e considerações teórico-metodológicas de André e Ludke (1986), pode-se verificar que uma pesquisa terá mais consistência quando advinda de abordagens qualitativas. Os pesquisadores que as utilizam buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados não são miscíveis por instrumentos físicos de medida, e o pesquisador se vale de diferentes abordagens.

Corroborando essa consideração, Goldenberg (1999, p. 61) afirma que

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização

etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

As características, os limites e possibilidades de interpretação decorrentes da abordagem qualitativa nos parece pertinente para qualificar metodologicamente o percurso deste investigação. Acresce-se a perspectiva crítica advinda das contribuições da abordagem dialética materialista com foco fundamental na sua lei da contradição que nos permite extrapolar o caráter aparente dos fenômenos estudados e apreender expressões de sua essencialidade.

A delimitação do universo da pesquisa circunscreveu-se à seleção aleatória de três escolas de grande porte da cidade de Goiânia-GO, que oferecem o ensino médio e se manifestaram favoráveis à realização da pesquisa em seu interior. Uma ressalva importante a ser feita é que reconhecidas escolas públicas de Nível Médio em Goiânia recusaram-se a participar da pesquisa, atribuindo tal atitude a uma decisão dos seus professores de Educação Física.

Para essas escolas, foi entregue uma carta endereçada aos diretores (Apêndice A), com o intuito de apresentar a pesquisa e solicitar a autorização para que o estudo fosse realizado.

A pesquisa foi realizada em três escolas situadas, de natureza distinta, em Goiânia (GO). Uma representante de cada rede de ensino, com as seguintes nomeações: pública federal (**Escola A - PF**), privada (**Escola B - Part.**) e pública estadual (**Escola C - PE**). Quatro procedimentos foram utilizados para a construção teórico-empírica integrantes dos dois *corpus* orientadores, quais sejam: 1) contribuições teóricas; 2) documentos normativos; 3) observação não participante (12 realizadas); e 4) questionários semiestruturados (Apêndice B - Professores; Apêndice C - Alunos) distintos, sendo um dirigido aos professores (6 participantes) e outro, aos alunos (252 participantes).

As contribuições teóricas já foram apresentadas, sendo que as de Castellani Filho (2010) e Guiraldelli Jr. (2001) estão contempladas no Capítulo 2, quando se historiciza a trajetória da Educação Física Escolar no Brasil.

A fundamentação teórica que respalda os procedimentos utilizados quanto ao seu alcance interpretativo está fundamentada em André & Ludke (1986), Triviños (1987) e Richardson (1999).

Segundo André e Ludke (1986, p. 38), a análise documental deve ser valorizada, porque ela “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Os documentos analisados foram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEMs), os Projetos Político-Pedagógicos das escolas pesquisadas e as resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE) para orientação curricular do Ensino Médio.

A utilização da observação na pesquisa qualitativa é algo trabalhoso, pois, conforme explicita Triviños (1987, p. 153),

[...] observar é destacar de um conjunto (objetos, pessoas, animais, etc.) algo especificamente, por exemplo, atenção em suas características (cor, tamanho, etc.). Observar um ‘fenômeno social’ significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações, etc.

Assim, na observação não participante das aulas centrou-se a atenção ao local, rito, às relações professor/aluno e aluno/professor e dinâmicas.

Nesse tipo de observação, o pesquisador não se envolve durante as atividades, permanecendo à distância, sem interferir, ou seja, neste caso, observando a prática a partir do roteiro preestabelecido (Apêndice D) e registrando no diário de campo a forma como ocorrem as aulas de Educação Física nas instituições escolhidas.

Com relação ao uso do questionário, por meio dele é possível obter informações que, segundo Richardson (1999, p. 189), permitem “observar as características de um indivíduo ou grupo” e, a partir disso, utilizar o instrumento com fins exploratório/descritivo.

Para orientação no tratamento dos dados advindos de todas as fontes empíricas (documentos, observação e questionário), utilizou-se o procedimento da análise de conteúdo proposta por Bardin (2007) e discutida também por Franco (2008), em virtude de esse recurso contribuir para interpretações que vão além das dimensões manifestadas na aparência dos documentos e das vozes de professores e alunos.

Segundo Bardin (2007, p. 42) “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”.

Ressalta Franco (2008, p. 20) que “a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor”.

Franco (2008, p. 16) ressalta ainda que na análise de conteúdo primeiramente se faz a identificação do conteúdo, seja ele escrito, falado, desenhado, implícito ou explícito, e, posteriormente, deve-se buscar a contextualização, para “garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens”.

A comunicação desta dissertação elaborada a partir da investigação realizada está organizada em três capítulos, buscando problematizar a temática investigada com vistas a responder as indagações formuladas/presentes no problema central da pesquisa, seus objetivos, metodologia e resultados.

O primeiro capítulo, denominado Fragmentos Conceituais da Constituição da Educação Física Escolar: educação e corpo, propõe-se a explicitar a denotação que é atribuída ao corpo na modernidade, suas primeiras influências, até a contemporaneidade, destacando-se suas significações e ressignificações culturais decorrentes das transformações culturais e paradigmáticas.

O segundo capítulo, denominado Sociedade Brasileira e Educação Física Escolar: traços estruturantes de um campo em permanente disputa de poderes e saberes, propõe-se realizar uma historicização bibliográfica do percurso da Educação Física no Brasil, buscando compreender a conotação e as características presentes ao longo da história, não obstante outras questões como as relações sociais e a prática pedagógica vivenciadas nas instituições de ensino da época, sejam tratadas como pano de fundo na discussão. A Educação Física Escolar é inseparável dos modelos de desenvolvimento político-econômico do Brasil. Assim, as mudanças ocorridas foram associadas aos respectivos períodos históricos, para possibilitar compreender os rumos que esse subcampo do conhecimento seguiu na educação brasileira.

O terceiro capítulo, Educação Física no Ensino Médio Contemporâneo: fundamentos legais, modos de ensinar, sentidos, saberes sistematizados e *habitus*, propõe-se apresentar a pesquisa de campo e os seus diálogos com as bases teóricas. Evidenciam-se os elementos

teórico-conceituais para pensar a Educação Física com base nos documentos oficiais - LDBEN nº 9.394/96, PCNs e Resolução do Conselho Estadual de Educação, fazendo alusão a esta etapa final da escolarização básica. Acrescem-se as formulações preconizadas pelos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas pesquisadas, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos seus professores de Educação Física que foram registradas na observação não participativa. Os dados advindos dos questionários dirigidos aos professores e alunos trouxeram significativas revelações no sentido de identificar com clareza o papel/sentido da EF no EM, a possibilidade de produção de saberes (tipificando-os) e os *habitus* (tipificando-os).

Nas Considerações Finais, o foco está no balanço crítico da investigação realizada, evidenciando a coerência e correspondência entre o *corpus* teórico-documental e o *corpus* empírico, cujos elementos constitutivos orientaram as formulações/comprovações das indagações estruturantes da temática/objeto/problema/objetivos desta dissertação.

CAPÍTULO I

FRAGMENTOS CONCEITUAIS DA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EDUCAÇÃO E CORPO

Janela sobre o corpo

A Igreja diz: O corpo é uma culpa.
A ciência diz: O corpo é uma máquina.
A publicidade diz: O corpo é um negócio.
O corpo diz: Eu sou uma festa.
(Eduardo Galeano)

A Educação Física como campo de saberes interdisciplinares ou como disciplina escolar constituiu-se/reconfigura-se histórica e socialmente, portanto seus processos constitutivos são inseparáveis dos tecidos sociais que produzem e reproduzem as relações sociais numa determinada formação política e econômica.

Neste capítulo, serão abordadas algumas referências conceituais de educação e corpo historicamente legitimadas pela sociedade capitalista moderna a partir do século XVI e, em decorrência desta condição, constitutivas dos processos pedagógicos que possibilitaram a transposição didática de determinados saberes e práticas em sua constituição e nomeação como atividade, matéria e, posteriormente, disciplina escolar integrante dos currículos educacionais.

Embora não seja objetivo desta dissertação investigar o campo que Bourdieu denominou como esportivo, em que vários saberes e práticas disputam a hegemonia, pode-se afirmar que nos eventos científicos do campo (CBCE , CELAFISCS), as questões relativas a sua presença nos espaços escolares só começam a ganhar espaço apenas nas duas últimas décadas no Brasil. Dentre as significativas contribuições, destaca-se Ventura (2010), em sua tese de Doutorado, intitulada *A Educação Física e sua constituição histórica*: desvelando ocultamentos.

As denominações paradigmáticas moderna e pós-moderna sugerem múltiplos olhares e interpretações, estou considerando sociedade moderna a expressa no projeto de civilização ocidental aportada no Iluminismo e no liberalismo político e econômico.

As crises contínuas e permanentes que se sucedem e se recriam após a Segunda Guerra Mundial trouxeram vários reordenamentos e estratégias no sentido de recompor o campo

hegemônico do sistema capitalista mundial. Sem sombra de dúvida, o projeto de civilização moderna é interrogado e desconstruído, como, por exemplo, a noção de Estado moderno, especialmente os do Bem-Estar Social, são ressignificados como Estado Mínimo. A educação, historicamente reconhecida como direito público e subjetivo, começa a ser negada em nome da noção de serviço, portanto, no rol de tantos direitos, a sua conversão em mercadoria. Florescem os discursos do fim da história, da falência do projeto moderno, da emergência do novo, volátil, descartável, excludente; embora sob os auspícios otimizantes das inclusões sociais globalizantes em tempos do fim do cidadão para o surgimento do “deslumbrado” consumidor, nos dizeres de Clancini (1999). Assim, essas expressões paradigmáticas moderna e pós-moderna marcam profundamente as discussões acerca da educação e do corpo, as formulações de políticas públicas, os métodos de ensino, as finalidades dos processos de formação humana.

Os universos conceituais de educação e corpo nestes últimos cinco séculos são imensos e altamente complexos. Optamos por levantar as referências que consideramos mais estruturantes no intuito de serem capazes de marcar posição na questão de explicação científica e institucionalização de procedimentos e práticas.

Um primeiro pensador moderno indispensável para compreensão da educação, trata-se de Comenius (1592-1670), com sua *Didática Magna*, ensejando traçar os fundamentos, os caminhos normativos, didáticos e simbólicos de “ensinar tudo a todos”.

A seguir, o segundo pensador destacado foi Emanuel Kant (1724-1804), com seu conceito de educação focado no cuidado, na disciplina e na instrução.

Um terceiro pensador moderno muito presente no campo da educação é o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917), quando desenvolve a sua análise focando a educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora.

Tratando-se de autores contemporâneos, optamos pelo sociólogo francês Christian Laval, com sua crítica à pós-modernidade, a qual intenta desconceitualizar a educação como direito republicano em um outro, isto é, noção de serviço, numa sociedade definida por Clancini (1999) de não mais protagonizada por cidadãos, mas individualizada por consumidores.

A sua obra *A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público* (2004) realiza uma crítica radical às tendências mercadológicas globalizantes de que

tudo seja transformado em mercadoria, em especial o direito à educação obrigatória, portanto de natureza pública e subjetiva.

Para precisar o conceito que utilizamos para caracterizar a globalização como a expressão do chamado ‘capitalismo contemporâneo’, impõe-se considerar seus traços estruturantes, quais sejam: reestruturação da economia em escala planetária envolvendo a ciência, a tecnologia, a cultura e uma profunda transformação da divisão internacional do trabalho; heterogeneidade e fragmentação dos mercados de trabalho em vários níveis; localização dispersa e volátil dos fatores de produção; dissenso dos movimentos sociais e do poder político de representação sindical, ampliação do setor de serviços com ênfase nas logísticas em redução da importância dos demais setores; abundância de oferta de mão de obra tanto qualificada quanto não qualificada; uma economia global fluida e flexível com redes de poder múltiplas; novas exigências para as competências que definem o perfil do trabalhador e da mão de obra precarizada; crescimento da distância social e econômica entre as nações de desenvolvimento, subdesenvolvimento e de capitalismo avançado; discursos do fim das barreiras territoriais e culturais; aumento das desigualdades sociais e dos processos de exclusão social e mistificação do conceito de cidadania.

Segundo Fiori (2002, p. 76), também um grande crítico da globalização neoliberal,

[...] sobre isto ninguém tem dúvida: a ideologia econômica e política, que saiu vitoriosa da década de 90, responde pelo nome de neoliberalismo. Mesmo quando algum de seus intelectuais e políticos, em particular os de origem social democrata, preferiram falar de ‘social-liberalismo’. Sua face mais conhecida é a econômica, e suas teses e proposições centrais, formuladas nas décadas de 1960 - 1970, transformaram-se na cartilha universal do ‘pensamento único’. Suas raízes, entretanto, são muito mais antigas e remontam ao início da modernidade e da utopia liberal. Depois disso, a partir do século 18, o liberalismo se transformou num movimento de ideias que passou por autores muito diferentes e discordantes entre si, e serviu, ao mesmo tempo com legitimação ideológica de políticas e instituições extremamente heterogêneas e contraditórias. Mas, apesar de todas as diferentes e acordos, a força utópica do liberalismo, seus valores fundamentais e suas propostas básicas continuam sendo exatamente as mesmas desde as suas origens [...] é neste momento, mas que em qualquer outro que o neoliberalismo se transformou numa ideologia e política conservadora, ou mesmo reacionária [...] É por estes motivos que o filósofo Norberto Bobbio nos adverte, em seu livro O futuro da democracia, que o objeto último do ataque neoliberal é a própria democracia[...].

Traços destes “novos discursos”, conforme indicado por Fiori, já se incorporaram nos discursos educacionais, por exemplo as definições de educação, comparando-se a LDBEN de 1996 com a de 1961, como veremos.

A LDBEN nº 9.394/1996, de inspiração neoliberal ou globalizante, é emblemática para verificar como a instituição escolar é deslocada e perde a hegemonia no campo do que se

denomina, a partir das duas últimas décadas no Brasil, educação como formação humana. Ampliou-se a abrangência do conceito de educação com diferentes *locus* e a reduziu à significância histórica da educação escolar. Para conceptualização do corpo em suas diferentes expressões e representações, recorreremos aos pensadores Soares (1994 e 2001), Sant’anna (2001), Le Breton (2006), Silva (2001a; 2001b), Medina (2009) e Vaz (2003).

1.1 - Educação em Comenius, Kant, Durkheim, Laval e LDBEN 1996

A modernidade, aportada no iluminismo ocidental, tem como algumas de suas características “a secularização, o individualismo, o domínio da natureza, o Estado moderno, a afirmação da burguesia e da economia de mercado e capitalismo no sentido próprio” (CAMBI, 1999, p. 243).

As duplas revoluções econômica (inglês industrial) e político-ideológica (francesa-liberal) definem os contornos e limites de sua conformação.

Ao longo do processo de constituição e afirmação econômica, política e ideológica, a educação e a pedagogia sofrem transformações no âmbito político (domínio e conformação), religioso (rompimento Reforma e Contrarreforma), ético (ética ligada à natureza e às suas leis), social (a escola assume um papel social pertencente aos aparelhos ideológicos) e técnico (técnicas educativas e escolares instrutivas, controladas, racionalizadas) (CAMBI, 1999, p. 244).

A educação escolar preconizada pela revolução francesa de 1789 torna-se indispensável à formação do tão almejado e necessário ‘novo homem’. Este novo homem é livre da servidão, urbano, trabalhador industrial, proletarizado. O trabalho, mais do que nunca, evidencia o que Marx denominou de processo de hominização. O homem se faz/refaz humano e historicamente pelo trabalho.

Para se chegar a este momento do desenvolvimento do capitalismo e suas influências nos conceitos educacionais e formas instrucionais, segundo Gasparin (1994, p. 20), foi Comenius que vislumbrou o novo na educação do mundo moderno capitalista. Assim se manifestou o autor:

[...] prospectiva, mas muitas de suas propostas ainda são a expressão do medieval. Junta o humano ao divino, tudo encaminhando para Deus, fim último do homem, ao mesmo tempo que o homem se torna o microcosmo, o centro do universo, senhor de

si e da natureza, como se aos poucos fosse se independentizando do Ser Supremo (GASPARIN, 1997, p. 42).

Em virtude de sua formação religiosa, Comenius concebe o ser humano sempre baseando-se no sobrenatural, ou seja, uma “visão criacionista do homem, fundamentada numa concepção cristã, baseada nas Sagradas Escrituras” (GASPARIN, 1997, p. 52). Esse é seu princípio supremo, de onde todos os outros se derivam, ou seja, Deus.

Para ele a imagem da tábua rasa é uma das ideias-chave para explicar o homem, pois considera que a “mente humana está completamente vazia de idéias no momento do nascimento e vai se enchendo de impressões no contato dos sentidos com o mundo das coisas” (GASPARIN, 1997, p. 59). Esse pensamento adveio dos fundamentos da filosofia aristotélica⁶, ou seja, da concepção de natureza humana empirista.

Comenius compreende que o homem tem que ser formado para ser homem, e as principais sementes desta formação são a instrução, a moral e a religião. Na sua obra clássica *Didática Magna*, que lhe deu conhecimento e reconhecimento mundial, pretendeu tecer considerações como diretrizes normativas para que a educação cumprisse seus objetivos vinculados, não se esquecendo da trilogia.

Gasparin (1997, p. 42) destaca que o “seu pensamento pedagógico tem como bases a filosofia, a nova ciência da natureza, a nova forma de trabalho que estava se instituindo, mas também a teologia e os ensinamentos bíblicos”.

Com isso, a *Didática Magna* é estruturada em “quatro partes essenciais, estreitamente inter-relacionadas, onde são mostrados os fundamentos teológicos e filosóficos da educação, os princípios da didática geral, os princípios da didática especial e o plano orgânico dos estudos” (GASPARIN, 1997, p. 69).

Para Comenius (*apud* GASPARIN, 1997, p.69), o homem alcançará a perfeição de sua natureza por meio da ação educativa, que deverá compreender as dimensões científica, moral e religiosa, tornando-se assim um ser “racional, conhecedor das coisas e dos seres, nomeando-os, distinguindo-os e classificando-os”.

O trabalho docente, segundo Comenius, deve ter doçura, afeição, para que todas as coisas fluam naturalmente, e a violência, como a palmatória, por exemplo, típica da educação tradicional, não deve estar presente. Com isso, a função do educador é de atualizar as

⁶ “[...] nada existe no intelecto que antes não tenha passado pelos sentidos”(GASPARIN, 1997, p. 65).

potencialidades humanas no homem, tendo a didática (que é considerada a imitação da natureza) o papel de fazer com que essas capacidades que estão presentes no homem se desenvolvam ou desabrochem.

Na *Didática Magna*, Comenius apresenta quatro planos de estudos que no conjunto totalizam o que entende por papel e finalidade da educação: plano da escola materna, plano da escola de língua nacional, plano da escola latina e academias. O pensador apresenta também os métodos para ensinar ciências em geral, artes, línguas, moral e piedade. Defende uma educação de caráter universal a qual deve ser transmitida aos dois sexos, sem qualquer tipo de discriminação. Narodowski (*apud* Comenius, 2006, p. 27) reforça esta compreensão lembrando que Comenius diz: “não existe nenhuma razão pelo qual o sexo feminino [...] deva ser excluído, em absoluto, dos estudos científicos”.

Para uma aproximação teórico-conceitual entre educação e corpo no pensamento comeniano, a alusão que faz na *Didática Magna* é a seguinte

O homem, por ser dotado de corpo, é feito para trabalhar, e no entanto vemos que não tem de nascença nada mais que simples aptidão: será preciso ensiná-los aos poucos a sentar-se, a ficar ereto, a andar, a mexer as mãos para realizar uma operação. Como, então, nossa mente poderia ter a prerrogativa de ser perfeita, em si e por si, se preparação? É lei para todas as criaturas ter início do nada e desenvolver-se gradualmente, seja quanto à essência, seja quanto às ações. Mesmo os anjos, próximos da perfeição divina, não conhecem tudo, mas avançam gradualmente no conhecimento da admirável sabedoria divina, como mencionamos antes (COMENIUS, 2006, p. 72-73).

Verifica-se que no pensamento comeniano o corpo é ignorado à medida que sua base religiosa e moral impunha como estruturante na formação do homem, num momento histórico em que corpo e mente são separados e a educação deve voltar-se para a mente/base para formação dos princípios cristãos e da boa conduta social. Ampliando o horizonte e a constituição da educação em Comenius, Rosa (2012) aportada em Narodowski (2006) sugere as seguintes referências:

Aliança Pais-Professores: a educação no discurso comeniano implica articulação entre a família e a educação escolar, e entre as duas instituições se dá uma aliança que as une e as envolve, com atribuições diferenciadas, no que concerne à entrega do *corpo infantil* e ao tratamento que será dispensado a ele;
 Experts: o pai não deve se encarregar da educação escolar porque: a) ela deve ser feita por sujeitos especializados que detêm conhecimento e método; b) a infância deve ser educada reunida porque as crianças aprendem melhor; c) para alcançar a universalização, é necessário mecanismos suprafamiliares com os quais se garanta tal pretensão (mecanismos de controle externo às famílias, que garantam a ordem, a sequenciação, a gradualização); é preciso que os pais cedam, mediante acordo implícito, seus direitos sobre o *corpo de seus filhos*, a transferência do corpo infantil

da esfera da família para a do educador, na escola, permite a realização do macroprojeto escolar.

Lugar do professor no discurso pedagógico comeniano é a disciplina escolar, a responsabilidade pela manutenção da ordem sobre o corpo infantil é do professor e não do alunos; se ocorre indisciplina, é aquele que ensina que leva a culpa, pois serão os erros na aplicação do método a causa das situações inesperadas e prejudiciais;

A motivação e a disciplina são as medida corretivas para restituir a condição ótima de educabilidade; a utopia completa-se, no seu interior, com a pretensão de ‘conter e assujeitar’ os que possuem entendimentos mais vivos e de ‘exercitar os mais atrasados’.

Independente dos limites de suas elaborações, na medida em que relativiza a existência de uma sociedade capitalista marcada pela luta de classes em face da hierarquização cultural, econômica e política de seus protagonistas, vemos a importância de Comenius em relação à defesa de uma educação de caráter universal, a não fragmentação do ensino, escolas para a formação de jovens independente de sexo ou classe social, portanto possível e viável a didática de “ensinar tudo a todos”. Ensinar tudo significa não somente o conhecimento das ciências, das artes, das línguas, mas também da moral e da piedade. Portanto conhecimento dos fundamentos e finalidades das coisas que existem na natureza e daquelas criadas pelo homem.

No século seguinte de Comenius (XVIII), um outro pensador apresenta um conceito de educação guardando significativa aproximação daquela formulada em sua *Didática Magna*. Kant (1724 - 1804) assim trata a educação:

Na educação, o homem deve, portanto:

- 1) Ser disciplinado. Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria.
- 2) Tornar-se culto. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos. A cultura é a criação da habilidade e essa é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejemos [...].
- 3) A educação deve também cuidar que o homem se torne prudente, que ele permaneça em seu lugar na sociedade e que seja querido e que tenha influência. A essa espécie de cultura pertence o que se chama propriamente civilidade. Esta requer certos modos corteses, gentileza e a prudência de nos servirmos dos outros homens para os nossos fins [...].
- 4) Deve, por fim, cuidar da moralização [...]. (KANT, 1999, p. 25-26)

Observa-se que, nos quatro princípios orientadores desta concepção de Kant, a animalidade presente no âmago do homem só pode ser superada com a educação aportada na disciplina, na erudição, na prudência e na moralização. Rosa (2012) a título de uma maior

explicitação quanto à contribuição de Kant, sugeriu por ocasião da defesa pública dessa dissertação o que se segue

Para Kant, o lado positivo da Educação Física está na cultura, isto é, no exercício das forças da índole por meio das atividades como o jogo. O autor acredita que, por intermédio de atividades como o jogo e a ginástica, a criança estará desenvolvendo suas habilidades e sentidos: ‘o jogo de bola é um dos melhores para as crianças, pois requer a corrida benfazeja. Em geral os melhores jogos são aqueles que, além de desenvolver a habilidade, provocam exercício dos sentidos’. Nos jogos, Kant considera que as crianças são desafiadas, podendo colocar em prática habilidades fortalecedoras do seu caráter. Ele se refere ao brinquedo como uma ocupação interessante, já que por meio dele o infante renuncia a outras atividades e, conseqüentemente, exercita a privação. Observa que as melhores brincadeiras são as que têm objetivos e finalidades, ‘assim, quanto mais o seu corpo se fortifica e se enrijece através delas, tanto mais se torna (*a criança*) protegida contra as conseqüências corruptoras da lassidão’. A ginástica deve fortalecer o corpo, guiando a natureza, ou seja, enunciada por Kant como forma de proporcionar o melhor desenvolvimento físico possível, evitando a preguiça e a indolência. Ele acentua o caráter disciplinador dessa atividade e afirma que ‘cabe zelar para que na cultura do corpo também se eduque para a sociedade’. É interessante ressaltar que tais princípios viriam a pautar o fortalecimento da Educação Física oitocentista como elemento essencial à formação do novo homem, o **moderno** (KANT *apud* ROSA, 2012).

Nesta concepção de educação centrada nas capacidades cognitivas e morais, Galeano (na epígrafe deste capítulo) tem razão ao afirmar que a igreja diz “o corpo é uma culpa” e, assim, silenciado.

Outra referência importante na constituição do conceito moderno de educação é o sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) em suas reflexões acerca da educação em geral e educação como processo socializador. Ele afirma que a palavra educação tem sido empregada em sentido muito amplo. Ao retomar os conceitos de Stuart Mill, Kant, James Mill e Spencer, faz uma exegese para chegar a sua formulação fundamental:

A educação é ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine (DURKHEIM *apud* PEREIRA; FORACCHIA, 1970, p. 42).

Como pensador fortemente influenciado pelo cientificismo preconizado pelo positivismo do século XVIII, principalmente pela biologia, sua sociologia tendo como objeto de estudo os fatos sociais metodologicamente considerados ‘coisas’ confere à sociedade exterioridade e determinação nos processos de socialização, entre os quais os educacionais, para tornar o homem um ser social. Ao conferir às gerações adultas o papel de herdeiras da

cultura historicamente acumulada, a educação se restringe à transmissão desta herança para as gerações novas. No entanto, o seu conceito avança no sentido de que, ainda que considerada a importância e relevância da dimensão moral, indica outros estados (físicos, intelectuais e morais) para a integralização dos processos de socialização.

Para muitos historiadores, o Século das Luzes (XVIII) é o mais importante na constituição da modernidade. Mas, para outros, o século XX é das grandes guerras e transformações do mundo contemporâneo: Primeira Guerra Mundial, revoluções socialistas, queda de Bolsa de Valores Inglesa de 1929, Segunda Guerra Mundial, ditaduras latino-americanas e mundiais, avanço do imperialismo, inúmeros movimentos sociais de resistência e lutas emancipatórias.

O Brasil, nos anos 30 deste século, enfrentou estruturais problemas decorrentes de seu modelo de desenvolvimento dependente agrário-exportador e o início de um outro modelo denominado substituição de importações. De um Brasil rural, emergem outros 'brasis' urbanos e industriais, marcados pelas desigualdades culturais e sociais, mas também estímulos a determinados direitos conquistados no seio de seus aportes liberais, como: homem livre, direitos da mulher, direito a escolarização pública obrigatória não mais restritas às elites, mas para todos os brasileiros.

Esta década também é marcada por um movimento educacional brasileiro propugnado pelos chamados Pioneiros da Educação Nova, 26 signatários, entre os quais inúmeros intelectuais, como Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Fortemente influenciada pelo pragmatismo preconizado por John Dewey, a concepção de educação passa a ter um caráter laico de formatação do novo homem.

A educação nacional propugnada pelos pioneiros da Educação Nova apresentada no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 enfatiza no item referente às finalidades da educação o seu conceito precípuo:

Toda a educação varia sempre em função de uma 'concepção da vida', refletindo, em cada época, a filosofia predominante que é determinada, a seu turno, pela estrutura da sociedade. É evidente que as diferentes camadas e grupos (classes) de uma sociedade dada terão respectivamente opiniões diferentes sobre a "concepção do mundo", que convém fazer adotar ao educando e sobre o que é necessário considerar como "qualidade socialmente útil". O fim da educação não é, como bem observou G. Davy, "desenvolver de maneira anárquica as tendências dominantes do educando; se o mestre intervém para transformar, isto implica nele a representação de um certo ideal à imagem do qual se esforça por modelar os jovens espíritos". Esse ideal e aspiração dos adultos torna-se mesmo mais fácil de apreender exatamente quando assistimos à sua transmissão pela obra educacional, isto é, pelo trabalho a que a sociedade se entrega para educar os seus filhos. A questão

primordial das finalidades da educação gira, pois, em torno de uma concepção da vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos, e que uns consideram abstrato e absoluto, e outros, concreto e relativo, variável no tempo e no espaço. Mas, o exame, num longo olhar para o passado, da evolução da educação através das diferentes civilizações, nos ensina que o "conteúdo real desse ideal" variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraindo a sua vitalidade, como a sua força inspiradora, da própria natureza da realidade social (AZEVEDO *et al.*, 2010, p. 39).

As ideias preconizadas pelos pioneiros irão florescer nas duas décadas subsequentes, com aprovação, em 1961, da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim está definida a concepção de educação e suas finalidades no final de uma conjuntura nacional desenvolvimentista gestada desde a constituinte de 1945:

LDB 4024/61

Título 1, Artigo 1 - A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por fim: a) compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do estado, da família e dos demais grupos de compõem a comunidade; b) o respeito à dignidade e as liberdades fundamentais do homem; c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional; d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum; e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio; f) a preservação e expansão do patrimônio cultural; g) a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

Título 2, Artigo 2 - A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola.
parágrafo único: à família cabe escolher o gênero de educação que deve dar aos seus filhos.

Dos anos iniciais da década de 60 até meados da década de 80, marcada por um regime político ditatorial e excludente, a educação escolar sofre profundas alterações no sentido de adequá-la à Teoria do capital econômico. No pensamento pedagógico brasileiro, este momento é marcado pela emergência da tecnologia educacional proporcionada por métodos e procedimentos didáticos com vistas a ampliar o desempenho de aprendizagem dos alunos, assim entendida, como apreensão de saberes exclusivamente transmitidos.

Com o fim do regime militar, a eleição de Tancredo Neves pelo Congresso Nacional e a constituinte que consagrou a Constituição Cidadã de 1988; a educação escolar brasileira ganha fôlego e perspectivas de democratização. No entanto, a década de 90, é marcada por profundas reformas educativas subordinadas às exigências dos organismos internacionais que conferem à educação escolar um caráter de serviço público em oposição à histórica conquista de direito subjetivo.

Esta última década do século XX é marcada por inúmeras manifestações, congressos mundiais, financiados pelo Banco Mundial e muitos realizados pela Unesco, fortemente influenciados pelo ideário neoliberal, o qual orientará todas as reformas educativas, especialmente as ocorridas na América Latina. São vários os estudiosos que concentram sua atenção às críticas das reformas educacionais, mais discursadas do que necessariamente efetivadas. O sociólogo francês Christian Laval (2004) e diversos pensadores brasileiros fizeram severas críticas aos desdobramentos das influências neoliberais no campo da educação.

Sem sombra de dúvida, no Brasil destacam-se como maiores documentos que consagram esta onda neoliberal a LDBEN de 1996 e os PCNs dela decorrentes, o Plano Nacional de Educação 2001-2010, a Conferência Nacional de Educação 2010 e a elaboração/propositura do MEC/Plano Nacional de Educação 2011-2020. A LDBEN de 1996 é certamente o principal documento norteador das políticas públicas da educação e suas reformas consequentes. Assim define a educação e sua finalidade:

LDBEN 9394/96

Título 1, Artigo 1- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Título 2, Artigo 2 - A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo pra o exercício da cidadania e sua qualificação pra o trabalho.

Esta noção abrangente de educação direcionada para a formação humana, segundo Saviani (2008, p. 201), trata-se “de um aspecto positivo uma vez que constitui um ponto de partida para se corrigir a fragmentação, assim como os unilateralismos que têm marcado a situação educacional em nosso país”. No que tange especificamente à educação escolar, a legislação trata-a “como diretamente vinculada ao mundo do trabalho e à prática social”, estando essa formação mais voltada para ao Ensino Médio e Educação Profissional (SEVERINO, 2008, p. 70).

Segundo Teixeira e Pereira (2008, p. 104), essa nova abordagem da educação escolar no documento evidencia “componentes que garantem um entendimento mais amplo da função social da educação, que assegurem a todos um ensino de qualidade. Entre esses componentes, destaca-se o trabalho, parte integrante da vida de cada indivíduo e da sociedade”.

A partir disso, acreditamos conforme Severino (2008, p. 75) que

Todo texto legal, ainda quando eivado de interesses ideológicos, é atravessado pela contradição, tornando-se, por isso mesmo, referência necessário e instrumento eficaz para a ação e a interação dos segmentos sociais envolvidos. Impõe-se reconhecer que o texto final da LDB é o resultado histórico possível frente ao jogo de forças e de interesses em conflito no contexto da conjuntura política da sociedade brasileira, na época de sua aprovação.

Vários pensadores têm levantado críticas às influências do neoliberalismo no campo da educação, ressignificando seus conceitos, métodos de ensino, procedimentos de avaliação e ênfase à formação para o trabalho como condição para o exercício da cidadania. Christian Laval (2004), autor francês, contribuiu, segundo Vasconcellos (2003, p. 1048), para interpretar as implicações das políticas econômicas neoliberais no campo da educação, enfatizando “como foram introduzidas, como a atuação política se desenvolveu, quais oposições ou adesões provocaram e, sobretudo, quais os efeitos que se fazem sentir nos vários segmentos do sistema de ensino”.

Nesta abordagem focada no binômio educação-escola, Laval esclarece que, segundo Vasconcellos (2003, p. 1044),

[...] nas orientações neoliberais, a palavra ‘escola’ ‘designa um certo modelo escolar que considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é antes de tudo econômico’. Não é mais a sociedade que garante a todos os seus membros um direito à cultura, mas os indivíduos que devem capitalizar recursos privados aos quais a sociedade garantirá um rendimento futuro. Essa privatização afeta tanto os saberes e as instituições, cuja função seria justamente a de transmitir valores e conhecimentos, quanto o próprio laço social.

Segundo Laval (2004, p. 29), percebe-se “a concepção da educação como investimento produtivo em vista de um rendimento individual, alcança um imenso sucesso e uma ampla difusão. [...] constitui, hoje, o fundamento ideológico da nova ordem educativa mundial”.

Nessa perspectiva, a educação e, não distante, a escola proporcionam a formação inicial dos alunos com vistas para o mercado, ou melhor, introjetam neles as qualidades e habilidades reconhecidas e disseminadas na sociedade. Melhor explicitando, ele ressalta que

A escola neoliberal designa um certo modelo escolar que considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é, antes de tudo, econômico. Não é a sociedade que garante a todos seus membros um direito à cultura, são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. Essa privatização é um fenômeno que afeta tanto o sentido do saber, as instituições transmissora dos valores e do conhecimentos quanto as

próprias relações sociais. À afirmação da autonomia plena e inteira de indivíduos sem amarras, exceto aquelas que eles próprios querem reconhecer, correspondem instituições que não parecem mais ter outra razão de ser que o serviço dos interesses particulares (LAVAL, 2004, p. XI, XII)

Sendo assim, reforça Vasconcellos (2003, p.1047) posicionamento retomando as ideias defendidas por Laval quando afirma que:

[...] a escola desejada por essas políticas neoliberais tem duas características principais: a submissão aos imperativos econômicos e a dependência das demandas dos diferentes componentes da sociedade, entre os quais estão os pais. Ela apenas concebe o saber na sua dimensão de ferramenta para agir, de instrumento para ter êxito social, de capital individual para aumentar as rendas futuras.

Dessa forma, nesse mundo capitalista contemporâneo, a sua palavra-chave ‘Crise’ perpassa pelas instituições escolares, suas práticas e seus projetos de escolarização, sempre mediatizados com a sociedade de forma bastante conflituosa à medida que a autonomia da educação e dos processos formativos é forçada a dar terreno às imposições preconizadas pela teoria do capital humano que, na pedagogia, a caracteriza como das competências. Várias mudanças, mais de sentido do que de intencionalidade, desconstruem princípios históricos da educação brasileira. Laval (*apud* FERREIRA, 2008, p. 347) explica que “a mutação da instituição escolar se pode associar a três tendências: uma desinstitucionalização, uma desvalorização, e uma desintegração, [...] inseparáveis”.

1.2 - O corpo e Suas Significações e Representações Histórico-Culturais

O corpo, independente de estar presente nos métodos e currículos escolares na forma de prática ou disciplina, é reconhecido historicamente por várias significações intrinsecamente relacionadas aos contextos sóciopolíticos, apresentando peculiaridades, características, percepções, interpretações, valores sociais e culturais que, em última instância, estão relacionadas à noção de identidade.

Hall (2006), em sua obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, ao interrogar a chamada “crise de identidade”, suscita três concepções de identidade construídas ao longo do desenvolvimento da sociedade capitalista, quais sejam: sujeito do iluminismo (único, portador da razão universal), sujeito sociológico (produto e produtor da cultura) e sujeito pós-moderno (fracionado, identidades singulares). Nesse sentido, o corpo é conceptualizado e inscrito numa

relação intrínseca com a própria noção legítima da identidade. Soares (2001, p. 109) enfatiza que

As múltiplas faces das dobras visíveis do tempo são reveladas materialmente na arquitetura, no urbanismo, nos utensílios, no maquinário, na alimentação, no vestuário, nos objetos, mas sobretudo, no corpo. Ele é inscrição que se move e cada gesto apreendido e internalizado revela trechos da história da sociedade a que pertence. (...) revela regras e costumes engendrados por uma ordem social.

Na Idade Média, a sociedade era hegemônica pelo pensamento cristão por meio do qual a Igreja Católica detinha o poder político-ideológico e do conhecimento, determinava o comportamento das pessoas, as maneiras de se vestir, de pensar, subordinados aos preceitos de Deus. Assim o corpo, era percebido:

[...] como centro dos acontecimentos, tendo uma idolatria divina sobre ele e uma conseqüente separação do corpo (res) profano, e espírito-mente (cogito) sagrado, sendo aqui definido como um instrumento de consolidação das relações sociais; e o poder das características físicas[...] (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007).

Fazendo uma consideração quanto ao anúncio de uma resignificação pós-sociedade feudal, Silva (2001b, p. 7) afirma:

[...] não se encontram indícios de uma separação entre os seres humanos e destes com a Natureza que apontassem para uma perspectiva de independência, como se verá surgir na Modernidade e que se alargará na fase contemporânea, assim como a existência de um dualismo que se vê ainda predominar.

As significações do corpo se expressam muito diretamente articuladas às mudanças da sociedade, como destaca Le Breton (2006, p. 27) ao afirmar que “a passagem da sociedade do tipo comunitária para a sociedade de tipo individualista onde o corpo encontra-se na fronteira da pessoa [...] separado de si mesmo [...] entendido como diferente do homem”.

Le Breton (2006, p. 31) ressalta que o corpo na modernidade “é o resultado do recuo das tradições populares e o advento do individualismo ocidental e traduz o aprisionamento do homem sobre si mesmo”.

Evidenciando-se a mudança na concepção de corpo decorrida das novas características que se apresentam na configuração desta sociedade, segundo Descartes (*apud* SILVA, 2001b, p. 14) tornam-se como senhores e “possuidores da natureza. [...] o corpo humano é do domínio da Natureza; o corpo é puramente corpo, assim como a alma é puramente alma, princípio que autoriza a razão, e a ciência, como sua instituição, a conhecer e dominar[...]”.

Nas teorias do conhecimento da modernidade, que têm sua expressão máxima no chamado método científico (ciência moderna), o corpo ou a dimensão corpórea do homem aparece como um elemento perturbador que precisa ser controlado pelo estabelecimento de um procedimento rigoroso (BRACHT, 1999, p. 71).

Esse período histórico é marcado pelas características técnico-cientificistas exigidas pela filosofia positivista. O método científico clássico, exemplificado por Fourez (*apud* BETTI, 2009, p. 158) pelas ciências que “[...] partem da observação fiel da realidade. Na sequência dessa observação, tiram-se leis. Estas são então submetidas a verificações experimentais e, desse modo, postas à prova. Estas leis testadas são enfim inseridas em teorias que descrevem a realidade”.

Esta abordagem descrita, bem como a perspectiva cartesiana e racionalista (identidade do sujeito iluminista segundo Hall), são similitudes e apresentam um viés que reforça a materialidade como o único método verdadeiro para se investigar e explicar a realidade.

Nesta visão, as dimensões do corpo e alma encontram-se fracionadas, ressaltando que o “funcionamento corporal independente da ideia de essência, como uma maquinaria que atua com princípios mecânicos próprios” (SILVA, 2001b, p. 14). Nesta configuração o corpo é silenciado nos processos de escolarização à medida em que a educação está intrinsecamente direcionada para a formação moral, disciplinar e religiosa. O corpo, nestes processos escolares que o fracionam e focam a relevância na mente, supõe que todas as operações intelectuais e cognitivas de ensino-aprendizagem-convivência humana realizam-se no interior de um corpo abstrato ou de uma simples máquina operada pelas mediações cerebrais.

Gonçalves e Azevedo (2007) reforçam a compreensão de que o modelo corpo-máquina é expressão fenomênica da modernidade, sendo “socialmente oprimido e manipulável, visto do prisma do ganho econômico a qualquer custo”.

É possível afirmar que o corpo-máquina se reduz a um mero executor de determinada atividade ou tarefa, pois a ação ocorre dentro da racionalidade, sem a probabilidade de mudança, estando esse corpo guiado para uma função pré-determinada.

Segundo Silva (2001a, p. 26), “a concepção de corpo, naquilo que concerne a sua constituição mesma, teve um ponto de viragem fundamental ao longo da história ocidental, e que parece situar-se na Antiguidade greco-romana [...] período conhecido como helenístico”.

É válido ressaltar uma contradição na questão terminológica e até semântica no que tange à história do corpo. Na antiga Grécia, o termo *physis* - raiz da expressão físico - encontrava-se vinculada à natureza, à representação de todos os seres, tendo, em

contraposição, o termo *techné*, que estaria relacionado à “representação de tudo que é criado pelo ser humano” (SILVAa, 2001, p. 28). E, nessa perspectiva, alicerçado na *physis* e, conseqüentemente, na *polis*, desenvolveu-se naquela sociedade a ginástica, que era vista como uma parte da educação que auxiliaria na formação do homem completo, erudito.

Entretanto, o termo *physis*, diferentemente desta utilização grega clássica, sofreu no período helenístico uma inversão do seu sentido, indicando um viés “em sentido materialista, corpóreo e sensista”, compreensão esta que surgiu posteriormente na ciência moderna (REALE *apud* SILVA, 2001a, p. 34). Em decorrência, segundo Silva (2001b, p. 12) ocorre uma transformação da noção do corpo e reconhecimento do corpo:

A transformação do corpo em algo que pode ser conhecido e mensurável é, também, sua transformação em algo que pode ser dominado. A dessacralização do corpo aponta para sua ambigüidade no interior da cultura ocidental: é importante enquanto fonte de experiência, mas, é também, o corpo que se desvaloriza na medida em que se pode mexer nele e alterá-lo. É, talvez, aqui que se pode localizar o início do corpo como construção humana, gênese que chega ao auge, atualmente, com a engenharia genética e a medicina estética.

Na atualidade, o corpo ganha outras significações e denominações que remetem a algumas características e interpretações construídas ao longo do desenvolvimento da sociedade capitalista. Segundo Costa (2011, p. 253), reportando-se à concepção de corpo na perspectiva formulada por Marx, assim se expressa:

[...] como objeto e, nas relações mercado-capital, o corpo adquire atributos negociáveis no mercado de trabalho. Com tais atributos lhe é permitida a condição de inserção e competitividade. Porém, afetado pela lei da oferta e da procura, o trabalhador se obriga a vender a sua força de trabalho a quem oferecer valor mais alto, e isto o transforma em mercadoria usada à conveniência do comprador [...].

Essa tipificação do corpo-objeto, também é percebida na área médica, onde não se tem observado “o paciente e os signos de cada doença espalhados pelo corpo e pela vida do indivíduo e sim, o interior do corpo e suas microestruturas.[...] atendendo exigências que são definidas às margens da técnica e na lógica de sua própria natureza” (SILVA, 2001b, p.18).

Nesta visão, “consumir é poder sobrepor-se na sociedade. A retórica do selecionamento e da autodeterminação culmina com a possibilidade de corresponder à expectativa dominante e aparentá-la em público: *o corpo torna-se vitrine*” (SILVA, 2001b, p. 79).

A lógica interna das práticas corporais em sua normatização, em suas técnicas e produtos, e a expectativa de corpo que é interiorizada pelos indivíduos estão intrinsecamente relacionadas à ampliação de um mercado específico. Cuidar do seu corpo tendo em vista a ‘melhor’aparência a ser projetada em público, vai se tornando, gradativamente, uma necessidade para os indivíduos (SILVA, 2001b, p. 57).

Dentro desta sociedade mercadológica que não possibilita/permite que todos tenham acesso a seus produtos e serviços, Medina (2009, p. 84) denomina o corpo como “CORPO-MARGINAL: corpo de milhões e milhões de brasileiros, excluído ou afastado dos bens e benefícios materiais e culturais gerados pelo nosso modo de produção capitalista, e que não consegue o mínimo necessário a uma sobrevivência humana honrada”.

Le Breton (*apud* DUARTE, 2010, p. 155), também na perspectiva apontada por Medina (2009) enfatiza que a,

[...] perda da legitimidade dos pontos de referência, dos sentidos e dos valores e sua equivalência geral em uma sociedade em que tudo é provisório, revolucionaram os marcos sociais e culturais. A margem de autonomia do ator se incrementa, mas implica o medo e o sentimento do vazio. Hoje vivemos em uma sociedade problemática, propícia ao caos ou à iniciativa, uma sociedade que trabalha constantemente, onde o exercício da autonomia pessoal dispõe de uma latitude considerável.

Foucault (*apud* GONÇALVES; AZEVEDO, 2007, p. 206) nos adverte que “o controle da sociedade sobre os indivíduos não opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica”.

Outras considerações a respeito do corpo na contemporaneidade são também interessantes de serem colocadas. Vaz (2003,p. 72) traz uma contribuição ao afirmar que

[...] urna ‘pedagogia do corpo’, nos coloca urna série de desafios muito importantes para pensar o corpo e suas expressões contemporâneas, e as condutas éticas pelas quais podemos optar. Desafios que ainda não podemos responder e que são ainda mais complicados se pensarmos no ‘arcaísmo do corpo’, e nas contradições que lhe são inerentes.

Silva e Moreno (2005, p. 135) enfatizam que as “alterações no corpo, promovidas pela tecnociência, vêm desvinculando o homem da natureza em direção à artificialidade, propondo que a cultura siga em direção à reconstrução da natureza pela técnica”.

Por fim, Vaz (2003, p. 73) amplia esta noção ao afirmar que,

O corpo é expressão da natureza primeva, sem controle, insatisfeita, imemorial, da qual o ser humano também faz parte, da qual nos lembram o suor, o riso, as alergias e comichões. Por outro lado, uma esfera de possível reconciliação, com a própria Natureza e também com aquela que nos circunda, que se nos materializa nas múltiplas relações sociais que temos com ela: o ambiente, os corpos dos animais, os outros corpos humanos. Toda essa natureza socialmente estruturada nos é, em princípio, estranha, distante como a mão do estranho que se aproxima. Com ela podemos ter uma relação técnica, mas também uma aproximação mimética, de aconchego, talvez mediada pelas práticas corporais organizadas, dentre elas o esporte.

Todas essas conceptualizações, tanto as referentes à educação, como ao corpo, foram se constituindo e ressignificando num mundo marcado por profundas contradições e lutas de classe onde a produção material e espiritual se hierarquizam entre quem produz e nada tem, em oposição a quem tudo tem e nada produz.

Buscar aproximações teóricas e práticas entre educação e corpo na sociedade capitalista ocidental impõe-nos analisar as relações entre escola e sociedade que nomeiam, determinam e significam tais conceitos em princípios, valores, expressões, ocultamentos, espetacularização. Não é aleatório que professores e alunos no interior das instituições escolares integram, respectivamente, o corpo docente e corpo discente. Neste sentido, o corpo é considerado uma nomeação de um agrupamento humano, portanto nomenclatura: corpo negado em sua constituição bio-físico-cultural-histórico-social.

CAPÍTULO II

SOCIEDADE BRASILEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TRAÇOS ESTRUTURANTES DE UM CAMPO EM PERMANENTE DISPUTA DE PODERES E SABERES

O termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo ou, ainda, de controle físico. Educar, desde o século XVII, é uma ação que está intimamente relacionada à disciplina corporal: a separação proposta por Descartes, entre corpo e mente torna-se base de todo o processo educacional ocidental. Fato bastante visível nas salas de aula: o corpo fica sentado e parado, sem “atrapalhar” o exercício de raciocínio e de aprendizado feito pela mente (PAULA RONDINELLI, 2012).

Neste capítulo, buscamos compreender a conotação e as características da Educação Física assumidas ao longo da história brasileira, não obstante outras questões, como as relações sociais e a prática pedagógica vivenciada nas instituições de ensino da época, serão tratadas como pano de fundo nesta discussão.

A sociedade assim como o campo da educação historicamente se constituem e mediatizam-se. São dinâmicos, sendo que as interações sociais demarcam as relações do homem com o seu semelhante e a natureza, acarretando mudanças de características e de valores disseminados nos seus diferentes momentos.

Assim, acreditamos na impossibilidade de compreender a educação escolar fora da historicidade, portanto dos processos socioculturais de formação humana, sendo que cada momento da sociedade comportará um determinado projeto de educação escolar. Isso fica exemplificado nas políticas educacionais idealizadas pelos diferentes entes federativos e na forma de conceber a educação como: gestão, currículos, formação e profissionalização docente, projetos pedagógicos e outros.

Em relação à questão de periodizar a história, sempre marcada por cortes dos diferentes momentos sociais, não se pode perder a perspectiva dialética da totalidade. Saviani (2010, p. 12) afirma que este assunto é muito complexo e desafia aqueles que pretendem periodizá-la, sem reproduzir cortes lineares, estanques e apenas pontuais. Ressalta que, rigorosamente, se trata de “uma questão teórica que se põe para o historiador ao enfrentar a

tarefa de organizar os dados visando a explicar o fenômeno que se propôs investigar” (SAVIANI, 2010, p. 12).

Cardoso (*apud* SAVIANI, 2010) também destaca esta questão, alertando para o fato de que, ao recorrermos aos estudos históricos, estão implícitos a “construção do objeto histórico e o tratamento do tempo na explicação própria da ciência da história”, ou seja, a partir do objeto de estudo, do problema de pesquisa e da perspectiva teórica do historiador, é que se define a escolha por esse ou aquele corte/periodização.

Com base nesse pressuposto e em alguns autores do campo da educação brasileira (ROMANELLI, 1986; RIBEIRO, 2003; GUIRALDELLI JR., 2003; FREITAG, 2005; GUIMARÃES IOSIF, 2009; SAVIANI, 2010) que propõem compreendê-la a partir de uma determinada perspectiva teórica, recorreremos à sociologia do desenvolvimento por entender a educação inseparável das políticas de desenvolvimento político, econômico e cultural.

Dessa maneira, abordamos o modo como se constituiu a Educação Física no âmbito escolar segundo o desenvolvimento político-econômico do Brasil, associando às mudanças nela ocorridas aos respectivos períodos históricos, para que, a partir disso, compreendamos os rumos desse campo do conhecimento.

Ianni (1978), em sua obra *Colapso do populismo no Brasil*, ao analisar as fases da industrialização, assim as nomeia: 1ª fase) modelo agrário exportador: da colônia até 1930; 2ª fase) modelo de desenvolvimento dependente de substituição de importações: 1930 - 1964; e 3ª fase) modelo de desenvolvimento dependente associado ou internacionalização da economia brasileira: 1964 aos nossos dias.

Um traço estruturante que perpassa de forma permanente é a constituição e reprodução da dependência estrutural, ou seja, a inserção da economia brasileira nos marcos e limites da reprodução internacional do capital. Compreender rigorosamente cada momento do desenvolvimento nacional possibilita-nos encontrar os nexos, sentidos e limites das iniciativas legais e institucionais que demarcaram as diferentes políticas públicas no campo da educação.

2.1 Desenvolvimento Dependente Agrário-Exportador: da Colônia até 1930

A sociedade brasileira colonial, majoritariamente escrava, vivia em precárias condições de vida e saúde, que foram inicialmente ignoradas, ocasionando o alto índice de mortalidade infantil e analfabetismo. Essa situação começou a fazer parte das preocupações

das elites dirigentes na medida em que começou a comprometer seus negócios, porém o foco dessas preocupações encontrava-se nas questões relativas à saúde e à higiene das famílias da elite, e não dos escravos, de quem, pensavam, não havia necessidade de se modificar o padrão familiar.

Cabe ressaltar que a preocupação com as famílias da classe dominante, por parte das elites dirigentes, justifica-se por serem elas as geradoras dos filhos da pátria, os quais seriam os futuros integrantes dos quadros do governo da época.

Esse quadro, segundo Soares (1994, p. 88), propiciou a disseminação e a defesa do pensamento médico-higienista, além de servir também como uma maneira de “responder à necessidade de uma construção anatômica que pudesse representar a classe dominante e a raça branca, atribuindo-lhe superioridade”.

Assim, Costa (*apud* SOARES, 1994, p. 87) reforça que

[...] O que importa é notar que a própria eficiência científica da higiene funcionou como auxiliar na política de transformação dos indivíduos em função das razões do Estado. [...] No entanto, é preciso sublinhar que sua força foi impulsionada pelo interesse político do Estado na saúde da população. No caso brasileiro esta evidência é incontestável. O Estado brasileiro que nasce com a abdicação é o moto-propulsor do súbito prestígio da higiene. A atividade médica coincidia e reforçava a solidez de seu poder, por isso recebeu seu apoio.

Com isso, na perspectiva de Soares (1994, p. 87), “a medicina social, em sua vertente higienista, vai influenciar e condicionar, de modo decisivo, a Educação Física, a educação escolar em geral, e toda a sociedade brasileira”.

Por conseguinte, a partir dessa nova necessidade de a sociedade brasileira se adequar ao modelo de organização social advindo dos países europeus, e sendo a classe burguesa, hegemônica nesse período, ela vê a necessidade de investir na formação de um novo homem que atuaria por meio da sua força física, força de trabalho, ou seja, como mercadoria.

Nesse panorama, a Educação Física, segundo Soares (1994, p. 20), apresenta-se por meio de

[...] uma visão biologizada e naturalizada da sociedade dos indivíduos. Ela incorporará e veiculará a idéia da hierarquia, da ordem, da disciplina, da fixidez, do esforço individual, da saúde como responsabilidade individual. Na sociedade do capital, constituir-se-á em valioso instrumento de disciplinarização da vontade de adequação e reorganização de gestos e atitudes necessários à manutenção da ordem.

Assim, a elite dirigente utilizou-se da Educação Física como disciplina escolar, ou melhor, dos princípios de saúde, higiene e moral que se encontravam atrelados à área, para disseminar na sociedade os seus ideais.

Nesse período, destaca-se o Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, que sofreu diversas reformas em seu ensino secundário, entre as quais a ocorrida em 1870 que dá destaque à Educação Física em seu currículo, destinando a ela o objetivo de “formar e fortalecer o espírito da mocidade”, sendo, nessa nova proposta de ensino, “[...] o desenho, a música vocal e os exercícios ginásticos⁷ [...] matérias obrigatórias” (CANTARINO FILHO, 1982, p. 56).

Torna-se interessante ressaltar que os exercícios ginásticos eram ministrados por militares, cujas práticas se baseavam nos métodos advindos de diversos países da Europa e da América, destacando-se como principais o método alemão, o sueco e o francês. Essa questão é destacada por Oliveira (2006, p. 49) ao ressaltar que, em virtude do processo de colonização do Brasil, a “Educação talvez tenha sido o setor que mais sofreu os efeitos de um processo de transplantação cultural”, e, assim como exposto, com a Educação Física não foi diferente.

O método de ginástica alemã teve como um de seus idealizadores Friederich Ludwig Jahn (1778-1825), que propunha a execução de exercícios construídos a partir das bases científicas da época, ou seja, o campo das ciências biológicas. Na sua ginástica, ele acreditava “formar o homem total”, por meio dos jogos, lutas, corridas, saltos, arremessos e “obstáculos artificiais” os quais, a partir de algumas adequações, tornaram-se os nossos aparelhos de ginástica dos dias atuais (SOARES, 1994, p. 67).

Sua proposta, quando criada na Alemanha, tinha como ideário central a “defesa da pátria”, sendo que a ginástica desenvolveria na população o “espírito nacionalista” e o “corpo saudável” (SOARES, 1994, p. 66). Esse método chegou ao Brasil por volta de 1860, tendo sido elencado como método oficial do exército brasileiro até o ano de 1912, quando, então, foi substituído pelo método francês, fato ocorrido provavelmente em virtude da contribuição que teve “a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a chegada da Missão Militar Francesa ao Brasil” (MARINHO, 1980, p. 40).

⁷ Durante esse período histórico, vemos o termo ginástica ou exercícios ginásticos, corresponder à Educação Física.

O método de ginástica sueco foi sistematizado por Pehr Henrick Ling (1776-1839), que vislumbrava uma ginástica voltada para o “nacionalismo” e com fins de “regenerar o povo, formar” (SOARES, 1994, p. 71). Ling acreditava que seu método poderia ser dividido em quatro partes, dependendo do objetivo a que se destinava, quais sejam: a ginástica pedagógica ou educativa, que desenvolveria o indivíduo de maneira harmoniosa, podendo ser praticada por todos e seria a base para as outras ginásticas subsequentes; a ginástica militar, composta por exercícios militares; a ginástica médica e ortopédica, com exercícios que deveriam sanar as enfermidades, aplicados de acordo com o caso; e a ginástica estética, em que os exercícios seriam harmoniosos, suaves e leves, acrescentando-se a dança.

Esse método ginástico, assim como o método alemão, também foi pautado na ciência, porém o seu viés era pedagógico e social, com a preocupação voltada à manutenção da paz entre os indivíduos. Dentre os defensores do método sueco, tivemos, no Brasil, Rui Barbosa e, posteriormente, Fernando de Azevedo. Ambos acreditavam ser essa a ginástica mais adequada tanto para os estabelecimentos de ensino quanto para ser praticada pelos civis, o que foi ocorrendo gradualmente, restringindo-se a prática alemã às áreas militares.

Nota-se no Parecer de Rui Barbosa, em 1882, referente à Reforma do Ensino Primário e em várias instituições complementares da instrução pública, em que defende a ginástica calistênica⁸ para as mulheres e a ginástica com exercícios militares para os homens, além da equiparação dos professores de ginástica aos demais e a inclusão da matéria ginástica nos programas das escolas.

Ficou evidenciado, segundo Cantarino Filho (1982, p. 59), seu pensamento ao finalizar o Parecer dizendo:

Os sacrifícios de que dependem estas inovações parecem-nos mais que justificados, se é certo que a ginástica, além de ser o regime fundamental para a reconstituição de um povo cuja virilidade se depauperou, e desaparece a olhos vistos, é, ao mesmo tempo, um exercício eminentemente, insuprivelmente moralizado, um germe de ordem e um vigoroso alimento da liberdade.

Os dizeres de Rui Barbosa denotam a precisão de mudanças na sociedade brasileira, que passava pelo início da modernização trazida pela indústria esgotando o regime imperial e prestes a proclamar o regime republicano. A educação nesse processo tinha grande

⁸ É válido ressaltar que a ginástica calistênica para mulheres defendida por Rui Barbosa, encontra suas origens na ginástica sueca, porém a calistenia teve como referência a literatura vinda dos Estados Unidos.

importância, segundo ele era primordial que ocorresse a efetivação do “binômio educação/higiene⁹” (GOELLNER, 1992).

O último dos métodos ginásticos, o francês, teve como fundador dom Francisco de Amorós y Ondeano (1770-1848), que usou como referência para estruturação do método as ideias presentes tanto no método alemão quanto no sueco, considerando a ginástica

[...] a prática de todos os exercícios que tornam o homem mais corajoso, mais intrépido, mais inteligente, mais sensível, mais forte, mais habilidoso, mais adestrado, mais veloz, mais flexível e mais ágil, predispondo-o a resistir a todas as intempéries das estações, a todas as variações dos climas, a suportar todas as privações e contrariedades da vida, a vencer todas as dificuldades, a triunfar de todos os perigos e de todos os obstáculos que encontre, a prestar, enfim, serviços assinalados ao Estado e a humanidade (AMORÓS *apud* SOARES, 1994, p. 75).

No pensamento de Amorós, nota-se que é dada à ginástica uma finalidade muito além das suas possibilidades, ultrapassando os seus aspectos anátomo-fisiológicos, que são o seu limite de atuação nesse período; transformando-se, nessa proposta, em um conteúdo mágico que, além de desenvolver as qualidades físicas, psicológicas e morais, cuidaria da saúde e do melhoramento da raça (SOARES, 1994).

O método francês de ginástica que aportou no Brasil foi o originário da Escola Joinville-le-Pont

[...] trazido por militares franceses que vieram servir na Missão Militar Francesa. Adotado nas Forças Armadas, a sua obrigatoriedade foi estendida à esfera escolar (1932), ‘enquanto não for criado o Método Nacional de Educação Física’. O Regulamento de Educação Física da Escola Militar de Joinville–Le–Pont foi a bíblia da Educação Física Brasileira durante mais de duas décadas. As limitações conceituais do citado Regulamento ficam expressas quando, definindo Educação Física, rezava: ‘A Educação Física Compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza’ (OLIVEIRA, 2006, p. 57-58).

Assim, esse método foi-se disseminando não apenas nas corporações militares como também no meio civil, alcançando o patamar de reconhecimento oficial e a ser seguido nacionalmente.

⁹ A educação higienista surgiu na ação dos médicos iniciada no período colonial, sendo que, pela sua importância para a sociedade da época, a qual vivia em condições precárias, ela instaurou-se não só para promover uma boa saúde e hábitos de higiene, mas também pela necessidade de investir no trabalho com os corpos num caráter moralizador e disciplinador, este, “necessário ao adestramento da força de trabalho a ser utilizada no processo de industrialização” (GOELLNER, 1992, p. 112).

Isso ocorreu numa tentativa de uniformizar as ações da área que não possuía um método próprio de ensino definido para e pela Educação Física. A Associação Brasileira de Educação (ABE) entrou nessa discussão por um anteprojeto de lei, originário do Ministério da Guerra em 1929, que deliberava não só a obrigatoriedade da Educação Física nos estabelecimentos de ensino para crianças a partir de seis anos de idade como a criação do Conselho Superior de Educação Física, “com sede no Ministério da Guerra”, o qual fiscalizaria e coordenaria todas as ações relacionadas aos desportos e à Educação Física no país (CANTARINO FILHO, 1982, p. 96). Além disso, preconizava o seguinte em seu artigo 41: “Enquanto não for criado o ‘Método Nacional de Educação Física’, fica adotado em todo território brasileiro o denominado Método Francês sob o título de ‘Regulamento Geral de Educação Física’” ou Regulamento nº 7 da Educação Física (MARINHO, 1980, p. 57).

Com base nesse regulamento que foi organizado, a princípio, para sanar as necessidades da sociedade francesa, com uma formação militar para preparar combatentes, percebe-se que foi focado “o ser humano unicamente em face de seus aspectos orgânico-funcionais, ignorando sua concretude histórico-social” (GOELLNER, 1992, p. 87).

O professor de Educação Física, nesse processo, segundo Castellani Filho (2010, p. 76), deveria “dirigir, orientar os exercícios de modo que influam enérgica e eficazmente sobre cada organismo, ordená-los em série gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, inculcando o prazer ou, ao menos, evitando o tédio [...]”.

Ante o exposto, vê-se que, por meio dos métodos ginásticos e seus respectivos autores, a Educação Física foi vista como um atividade que geraria saúde aos seus praticantes e, conseqüentemente, estes “estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 52). Assim, a identidade pedagógica da Educação Física no âmbito escolar encontrava-se com seus conteúdos orientados para fins higienistas e suas aulas ministradas pelos instrutores físicos do exército.

Nesse contexto de constituição e configuração do processo histórico da Educação Física no meio escolar, ela foi hegemonicamente balizada ao “eixo paradigmático da aptidão física”, ou seja, respondendo a questões ligadas à ordem, à disciplina e à higiene, o que contribuiu para que ficasse durante anos restrita à atuação no campo das ciências da saúde. Esse argumento a respaldava como disciplina na escola em que os professores se valiam dos

saberes oriundos das ciências biológicas para sua prática pedagógica¹⁰ (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 40).

A Educação Física foi tratada por meio de dois aspectos e características diferenciadas, ou seja, quando relacionada ao trabalho e, conseqüentemente, ao serviço manual, era vista como uma prática que não utilizava o intelecto, pouco valorizada e rechaçada, e, em contraposição, quando associada ao lúdico, sendo valorizada pelas classes dominantes.

A partir disso, vemos que no Brasil a Educação Física Escolar “apresentou predominância de diferentes vertentes metodológicas, sempre em consonância com os interesses político-econômicos e a respectiva ideologia dominante em cada momento histórico” (KOLYNIK FILHO, 2008, p. 50).

Em linhas gerais, nesse período, que perpassa os regimes colonial, imperial e chegando até o fim da primeira República (1930), predominou a tendência higiênica da Educação Física no Brasil, assim como exemplificado por Palafox (1993, p. 32) com os:

[...] princípios da medicina social-conservadora-liberal são aplicados à sociedade como normas e valores de comportamento, em função dos altos índices de mortalidade infantil, de precárias condições de saúde dos adultos, da necessidade de exterminar a desordem higiênica dos velhos hábitos coloniais, e, finalmente, de reforçar a estereotipação do comportamento masculino e feminino.

Posto isso, reforça-se a ideia de quanto é importante compreendermos a ginástica pelos conceitos, características e momentos históricos em que repousou, por acreditar que “ela se revela como fragmento que, se unido a outros, permite pensar a origem da Educação Física ocidental moderna, lembrando sempre, com Benjamin, que o termo origem não designa o vir-a-ser daquilo que se origina, e sim algo que emerge do vir-a-ser e da extinção” (BENJAMIN *apud* SOARES, 2001, p. 119).

2.2 Desenvolvimento Dependente Substituição de Importações: 1930 a 1964

A década de 1930 demarca o início de uma nova configuração conjuntural brasileira no cenário do capitalismo mundial: a constituição da sociedade urbano-industrial.

¹⁰ Fato respaldado (ratificado) na Lei de Diretrizes e Base do Esporte Nacional (Lei n.º 6.251), que ao tratar dos objetivos da Educação Física e do esporte no Brasil refere-se, no inciso I, ao “aprimoramento da aptidão física da população brasileira” conforme citado por Castellani Filho (1998, p. 41).

O esgotamento do modelo agrárioexportador com a crise de 1929 abre perspectiva de transmutação do capital agrário para o capital industrial. Intensifica-se o processo de urbanização impulsionada pela industrialização dependente, criando condições objetivas e subjetivas para a constituição de camadas médias urbanas e o proletariado urbano como novos protagonistas sociais. A educação escolar pública obrigatória não podia continuar a se restringir à educação das elites dominantes.

A denominada Era Vargas foi marcada por três momentos distintos, quais sejam: de 1930-1937, populismo nacionalista; 1937-1945, Estado novo/ditatorial; e 1945-1952, neopopulismo nacionalista, tendo como momento político fundamental a Constituinte de 1945 e as discussões iniciadas nesta oportunidade, que se estenderam até 1961, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)/1961.

Um movimento social significativo na década de 1930 denominado Escola Nova, ou Escolanovismo, protagonizado por Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e outros, influenciados pelo pragmatismo de John Dewey, propunha uma escola pública, laica e universal para todos os cidadãos, portanto uma educação como direito e não como privilégios (duas teses defendidas por Anísio Teixeira com publicações respectivas). Uma reforma na educação escolar conhecida por Reforma Francisco Campos de 1931 demarcou novos horizontes para a educação pública.

Um acontecimento marcante para a Educação Física, a Reforma Francisco Campos (1931), constituiu-se em inseri-la pela primeira vez como disciplina obrigatória no sistema escolar em âmbito nacional.

Posteriormente, surgiu a Lei Constitucional nº 1 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 1937. Em seu artigo 131, determinava, conforme Castelanni Filho (2010, p. 80):

A Educação Física, o ensino cívico e os trabalhos manuais, serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça àquela exigência. [E no artigo 132:] O Estado [...] promover-lhes a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação [...].

A partir dessa Lei, percebemos que a Educação Física começa a ter traços eugenistas em seu novo papel. Seu foco principal denota ser a “militarização do corpo” tanto no aspecto

físico como moral e sexual, para com isso “multiplicar os indivíduos brancos politicamente adeptos da ideologia nacionalista” (PALAFOX, 1993, p. 32).

Assim, nota-se na Educação Física a presença de princípios advindos da Segurança Nacional, visando capacitar e adestrar fisicamente os membros da sociedade para atender esta nova necessidade da força de trabalho que surge com o processo de industrialização. Isto ocorreu a partir de diretrizes políticas ideológicas que nortearam suas ações e foram respaldadas pelo pensamento de exaltação da nacionalidade, do anticomunismo e da valorização do ensino profissional.

Com isso, neste período, o novo Estado utilizou-se das então “matérias” Educação Física e Educação Moral e Cívica, que eram ministradas nas escolas, e as lançou para a disseminação de sua ideologia, sendo elas “articuladas no sentido de darem à prática educacional a conotação almejada e ditada pelos responsáveis pela definição da política de governo”, como foi visto na Lei Constitucional nº 1 (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 84).

Nessa época, o sentido da importância que é dada à Educação Física encontra-se atrelado tanto à finalidade da formação de pessoas saudáveis e robustas para a defesa da nação diante de possíveis perigos quanto à preparação física da mão de obra que seria necessária para o processo de industrialização em implantação no país. Por causa desse destaque dado à Educação Física nesse momento histórico, surgiu a necessidade de se organizar, consolidar e padronizar as suas práticas, o que ocorreu mediante a criação, em 17 de abril de 1939, da Escola Nacional de Educação Física e Desportes, na Universidade do Brasil.

Outro importante documento foi o Decreto-Lei nº 2.072, de 8 de março de 1940, que dispunha sobre a obrigatoriedade da Educação Moral, Cívica e Física na infância e na juventude. especificamente com relação à Educação Física, o Decreto preconizava:

[...] Artigo 4º. - A EDUCAÇÃO FÍSICA a ser ministrada de acordo com as condições de cada sexo, por meio da ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tornando-os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo, solidez, agilidade e harmonia.

§ Único - Buscará ainda a EDUCAÇÃO FÍSICA, dar às crianças e aos jovens, os hábitos e as práticas higiênicas que tenham por finalidade, a prevenção de toda a sorte de doenças, a conservação do bem estar e o prolongamento da vida [...] (LENK *apud* CASTELLANI FILHO, 2010, p. 91).

Tal documento legal reforça a concepção e o sentido de que a Educação Física continua sendo utilizada para e pelo Estado, agora com fins de adestrar o físico “sexualizado”

e dar disciplina moral para a sociedade, o que contribuiria também para o desenvolvimento econômico do país, que agora possuía uma nova classe trabalhadora proveniente do operariado urbano-industrial.

O major Inácio Rolim (*apud* CASTELLANI FILHO, 2010, p. 97), diretor da Escola Nacional de Educação Física, defendia a seguinte função da Educação Física, ou melhor, do desporto, na palestra denominada Educação Física nas Classes Trabalhistas, por ocasião do Ciclo de Conferência promovido pela Associação Brasileira de Educação Física proferida em 1941:

Restabelecer convenientemente a compensação do desgaste de forças, mediante a prática dos exercícios adequados, constitui a missão da Educação Física nos estabelecimentos fabris. Este revigoramento e fortalecimento corporais, mediante os desportos e jogos ao ar livre e ao sol, devem compensar o esforço realizado no desempenho da profissão, proporcionando forças, alegria e saúde [...]. A organização das instituições com objetivo de colocar ao alcance do operário as possibilidades de divertir-se, melhorando a saúde depois de um dia de trabalho, é deveras empolgante pelos seus mais amplos e benéficos.

Com isso, diante da nova classe trabalhadora oriunda da industrialização, defendeu-se a Educação Física como meio de equilibrar organicamente os corpos dos trabalhadores, cabendo aos esportes desenvolver o espírito de cooperação, trabalho em grupo e o respeito ao próximo e às leis.

Posteriormente, no período pós-guerra entre 1945 e 1964, surge uma “concepção que busca integrar a Educação Física como ‘disciplina educativa por excelência’ no âmbito da rede pública de ensino”, denominada de Educação Física Pedagogicista, que estava intimamente ligada ao crescimento da rede de ensino público. Segundo Guiraldelli Júnior (2001), esta concepção continha influências das teorias psicopedagógicas de Dewey (Escolanovista) e da sociologia educacional de Durkheim.

Por volta da década de 1950, chega ao Brasil a Educação Física Desportiva Generalizada, criada no Instituto Nacional de Esportes na França, que ficou conhecida como Método Desportivo Generalizado, difundida aqui por Auguste Listello, que privilegiava o esporte.

O esporte teve tanta influência no sistema escolar que temos, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 54),

[...] não o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional.

Com base no que foi exposto, vemos que, nessa fase histórica, a Educação Física Escolar encontrou-se marcada por influências/tendências que percebiam o esporte como temática central a ser ministrada, sendo essa visão reforçada pelo culto ao desporto-espetáculo e ao desporto de alto nível e posteriormente “incentivadas e endossadas pelos detentores do poder após o Golpe de 64” (GUIRALDELLI JÚNIOR, 2001, p. 41).

2.3 Desenvolvimento Dependente Modelo Associado - Internacionalização da Economia Brasileira: a partir de 1964

A partir desse período, vemos a constituição e configuração complexas da Educação Física tendo por foco a prevalência das ideias voltadas para a aptidão física, as quais surgiram inicialmente com os métodos ginásticos, particularmente o francês, e posteriormente tiveram outros momentos, como a ginástica feminina (calistenia) advinda dos Estados Unidos (EUA), que, na década de 1940, tinha seus pilares voltados para a medicina esportiva e foram utilizados para fundamentar alguns pareceres oficiais da época no Brasil.

Em vista disso, a formação ditada tornava-se “pragmático-tecnicista” e fundamentada na “Educação Física como meio e no esporte como fim, sendo o RENDIMENTO o principal fundamento de avaliação escolar” (PALAFOX, 1993, p. 33).

Na década de 1970, houve a disseminação do programa Esporte para Todos (EPT), que propunha o esporte não-formal e teve um

[...] campo fértil para a sua propagação em nosso país, a partir da necessidade sentida pelas classes dirigentes, de convencer aos segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira, de que, o desenvolvimento econômico propalado na fase do milagre, tinha seu correspondente, no campo social (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 116).

Esta fase incentivou o esporte de alto nível, juntamente com o escolar, propiciando a disseminação também dos métodos de treinamento, como o tão conhecido Método de Cooper.

Diante desse novo período histórico, a Educação Física “continuou a representar seus papéis”, servindo como instrumento para a política educacional (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 106).

Castellani Filho (2010, p. 107) relata como exemplo que tanto na lei nº 5.540/1968, que dispõe sobre a reforma do Ensino Superior, quanto na lei nº 5.692/1971, referente ao

ensino Básico, a Educação Física tem reforçado o caráter instrumental/tecnicista, pois configura-se no zelar “pela preparação, recuperação e manutenção da força de trabalho [...] (*assegurando assim*) mão de obra fisicamente adestrada e capacitada”.

A compreensão da Educação Física enquanto ‘matéria curricular’ incorporada aos currículos sob a forma de atividade - ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no ‘fazer pelo fazer’ - explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo do conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico - cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria - mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente. Como tal, faz reforçar a percepção da Educação Física acoplada, mecanicamente, à ‘Educação do Físico’, pautada numa compreensão de Saúde de índole bio-fisiológica [...] (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 108).

Esta perspectiva é reforçada pela Lei nº 6.251/1975, que institui as normas gerais sobre os desportos e dá outras providências, no seu artigo 5º, ao ressaltar como sendo “um dos objetivos básicos da Política Nacional de Educação Física e Desporto, o [...] aprimoramento da aptidão física da população [...]” (CASTELLANI FILHO, 2010, p. 109).

Esta Educação Física com caráter biologicista foi tendência/concepção difundida tanto nas práticas pedagógicas nas instituições educacionais quanto nos documentos legais que as orientaram, como pudemos notar anteriormente. Porém, este cenário começa a sofrer alterações a partir das contribuições advindas das ciências sociais.

Assim, surge a abordagem sociocultural, que “se preocupa com o processo e a forma de produção cultural, em relação à manifestação motora e lúdica historicamente situadas” (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010, p. 42), denotando a preocupação com a formação do homem crítico, considerando que o homem não somente influencia como também é influenciado pela sua realidade, discussões até então inexistentes na Educação Física.

Em virtude dessas influências/imposições sofridas no processo histórico, as aulas de Educação Física foram desenvolvidas com o objetivo central da performance técnica, levando conseqüentemente a práticas avaliativas que visavam ora a prática (do saber fazer, ou melhor, executar determinada técnica correta e com eficiência), ora a teoria, por meio de perguntas relacionadas exclusivamente às regras dos jogos.

Com isso, fica claro que o “terreno escolar talvez tenha sido o mais fértil para inadequações. Aí, o professor de Educação Física assumiu o papel de educador do físico, deixando de atender às necessidades do homem total” (OLIVEIRA, 2006, p. 8).

No âmbito escolar, vemos que “[...] contextualizar as reflexões acerca da Educação Física é condição essencial para que possamos buscar respostas ao significado da pertinência, enquanto disciplina pedagógica, no sistema educacional brasileiro” (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 72).

Com base nessa fala, acreditamos que a Educação Física escolar não se restringe a mera instrução técnica ou aptidão do físico, tendo possibilidades/alcances bem mais amplos, como a interação dos alunos com os elementos da cultura corporal¹¹ integrantes do seu cotidiano

[...] não na condição de consumidores passivos de mercadorias produzidas pela indústria cultural corporal esportiva, mas, sim, como sujeitos capazes de construir, de forma participativa, crítica e criativa, seus próprios processos de incorporação, em suas vidas, de parte daquilo presente no universo dessa dimensão cultural (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 60).

Essa nova perspectiva da Educação Física surgiu a partir da segunda metade dos anos 1980¹², com o entendimento de que sua prática pedagógica deveria ser contextualizada, acarretando, assim, mudança também nas práticas avaliativas, não se preocupando mais com o desempenho, mas com o desenvolvimento integral do aluno.

Corroboro com a ideia de Castellani Filho (1998, p. 81) de que devemos continuar acreditando e buscando “[...] reconstruir nossa confiança e esperança de que somos capazes de intervir nesta realidade em que nos inserimos, de maneira a construirmos, dia a dia, os pilares de uma Educação Física comprometida com um quadro de cultura do homem e da mulher brasileiros [...]”, competindo à disciplina Educação Física na escola dar esse tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, estudando os seus conteúdos com base no referencial teórico das ciências humanas, tratando-os como prática social.

No campo da Educação Física, a partir das últimas décadas também se tem discutido as relações que se estabeleceram e que foram construídas historicamente no que tange às temáticas prática de exercícios e saúde. Apesar de esses temas serem estudados predominantemente em trabalhos voltados para a aptidão física, os quais reduzem a saúde ao seu aspecto biológico, existem estudiosos como Faria Júnior (1991), Oliveira e Devede

¹¹ O termo “cultura corporal” entendido como objeto de uma das vertentes pedagógicas da Educação Física denominada de crítico-superadora, elaborada pelo Coletivo de Autores (1992) e tematiza: ginástica, jogos, luta, dança, esporte, dentre outros.

¹² Segundo CASTELLANI FILHO (1998, p.p. 65), a partir da década de 80 a Educação Física passou por um momento de anunciação do novo, por meio da “apreensão e subsequente superação” do velho.

(2001), Devide (2002) e Ferreira (2001) que buscam discutir a intervenção destes pressupostos na escola.

Devide (2003, p. 145) propõe que esta inserção ocorra com o professor contextualizando os conteúdos da Educação Física escolar,

[...] tornando o grupo crítico frente às suas condições de vida. Ao discutir com eles os diversos fatores relacionados aos exercícios físicos, que influenciam na sua saúde – a falta de espaços públicos para a prática de exercícios, a dificuldade de acesso ao lazer, as más condições de trabalho, transporte, educação etc. (Ferreira, 2001) – contribuirá para a desmistificação da relação que vem se reproduzindo entre a área da EF e a saúde, ampliando a relação de compromisso da EFE como veículo de educação para a saúde.

Este novo trato dado à saúde e, conseqüentemente, às temáticas que se encontram correlacionadas, se dá de uma maneira “multifatorial [...] à sua dimensão social”, ou seja, ampliada, extrapolando o aspecto biológico preocupado apenas com as relações causais, no que concerne, por exemplo, ao exercício físico e à obtenção de saúde (DEVIDE, 2003, p. 146).

Com isso, a partir da Educação Física como componente curricular, vemos propostas/vertentes – críticas – de intervenção dos diferentes conteúdos, pressupostos assim denominados de “cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), ou “cultura do movimento” (KUNZ, 2000), ou “cultura corporal de movimento” (BRACHT, 1999), entre outras tendências e terminologias utilizadas por outros autores que buscam, a partir de seus olhares e perspectivas, realizar discussões num viés crítico, com vistas a levar os alunos a compreenderem sua realidade.

CAPÍTULO III
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO CONTEMPORÂNEO: FUNDAMENTOS
LEGAIS, MODOS DE ENSINAR, SENTIDOS, SABERES SISTEMATIZADOS E
HABITUS

Na quadra de esportes todos são iguais. Os objetivos, gritos e sorrisos, denunciam crianças e adolescentes correndo atrás de uma bola e outras aguardando sua vez. São todos da mesma idade, e jogam bola na quadra esportiva de seus colégios, mas as razões e condições que os trazem até ali são bem diferentes. Uma quadra é grande, bem cuidada e tem até arquibancada, longe das salas de aula. A outra é rodeada de cerca de arame com alguns papéis e canetas em seus cantos, e é colada nas salas. (VANDRÉ ABREU, 2012, p. 3)

As duas últimas décadas no Brasil, na América Latina e no mundo, foram marcadas por inúmeras reformas educativas suscitadas pelo avanço da globalização neoliberal e financiadas pelos organismos multilaterais, em especial o Banco Mundial, de onde emergem as chamadas políticas de universalização aportadas na ideologia dos resultados e da noção do direito social à educação obrigatória, aos poucos ressignificada como de serviço não necessariamente público e gratuito.

Encontrando fértil campo político favorecido pelo governo de Fernando Henrique Cardoso, vários estudiosos têm indicado que os governos Lula e Dilma não romperam com estas orientações, pelo contrário, as tem aperfeiçoado.

Se a Constituinte de 1988 indicou novos rumos para o país e novos contornos para a educação escolar brasileira, a LDBEN de 1996 inverte a rota. O texto legal como expressão da vontade do Executivo, em oposição a outro texto legal formulado democraticamente pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, já anuncia as profundas diferenças de concepção, estratégias e finalidades desta importante conquista social.

O primeiro Plano Nacional de Educação 2001-2010, com propósitos ousados na aparência, não atingiu as metas traçadas, que são novamente apresentadas no texto em tramitação no Congresso Nacional (PNE 2011-2020). Este texto também desconsiderou as ousadas proposituras emanadas da Conferência Nacional de Educação (CONAE), coordenada pelo MEC com ampla participação da sociedade civil. Portanto, todos os ordenamentos legais nessas duas últimas décadas têm carregado uma nítida concepção de educação como resultado

mensurado por parâmetros que escamoteiam as verdadeiras intencionalidades da concepção e do projeto nacional de educação escolar.

Este capítulo propõe-se a analisar as mediações entre as formulações teórico-legais da Educação Física ocorrida nos espaços escolares de Nível Médio e as revelações advindas das observações e dos questionários dirigidos aos 252 alunos e 6 professores pertencentes a três instituições escolares goianienses, sendo duas públicas (federal e estadual) e uma privada. Inicia-se a discussão a partir da LDBEN de 1996 e dos PCNs; busca-se compreender a Educação Física nos projetos político-pedagógicos e nos projetos curriculares; descreve e analisa a Educação Física escolar na escola A, B e C, bem como os discursos dos professores e dos alunos na perspectiva de responder a questão central desta pesquisa, ou seja, as possibilidades de a Educação Física escolar no Ensino Médio construir saberes e *habitus*, tipificando-os.

3.1 A Educação Física na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

O Ensino Médio brasileiro tem como finalidade, segundo a LDBEN nº 9.394/96, em seu artigo 35:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Essas finalidades de caráter geral não desconsideram uma relativa singularidade do Ensino Médio brasileiro que, no conflito historicamente não resolvido, expresso pelas mediações e/ou complementações de sua dimensão propedêutica com a profissional, a preocupação com o vestibular e/ou com o trabalho, acabam por relativizar a sua importância no processo de formação humana. Isto porque, nesta fase da vida acadêmica do aluno, os holofotes estão voltados para determinadas parcelas estudantis, apenas para o ingresso à faculdade, e, com isso também, o pensamento em se preparar para o mercado de trabalho. Neste horizonte, a Educação Física escolar acaba sendo tratada apenas na sua dimensão

instrumental, por não possuir conteúdos específicos do seu campo inseridos nestes exames.

Ademais, essa constatação é reforçada na cultura escolar das dispensas às aulas de Educação Física no Ensino Médio, como relatado na pesquisa de Darido e Souza Júnior (2009, p. 10), fato que coopera e que talvez “esteja relacionado ao baixo status da disciplina, diretamente ligado à sua disposição fora da grade horária curricular regular”. Mas tal constatação não pode ser motivo para justificar que a Educação Física escolar possa vir cumprir o que determinam os diferentes ordenamentos legais da educação escolar brasileira.

Torna-se importante ressaltar as possibilidades de os conteúdos escolares de caráter universal ou particular contribuírem para a formação humana integral independente das razões pessoais que movem os alunos matriculados no Ensino Médio brasileiro. São inúmeras as inter-relações que se estabelecem na ação educativa entre os dispositivos legais que a regulamentam, a prática pedagógica e o aprendizado, mediatizados pelos diferentes agentes sociais, especialmente os professores e os estudantes.

No que tange à LDBEN nº 9.394/96, Saviani (2008) acredita que a conceituação de educação presente em seu texto permanece com a perspectiva ampliada de educação possível de ocorrer em diferentes espaços sociais, como vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais.

Em seu artigo 10, inciso VI, a LDBEN/1996 ressalta que os Estados deverão oferecer com prioridade o Ensino Médio, este, segundo Darido (1999, p. 139), voltado para desenvolver “o caráter de formação geral, exigindo menos conhecimentos específicos e mais conhecimentos interdisciplinares”.

Assim, o Ensino Médio é considerado a “etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho” (BRASIL, 1999, p. 22).

Na LDBEN nº 9.394/1996, em especial os artigos 35 e 36 explicitam respectivamente a finalidade e algumas diretrizes que orientarão o currículo do Ensino Médio, ao passo que a Resolução nº 3/98 do Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e as estabelece como um

[...] conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular de cada

unidade escolar integrante dos diversos sistemas de ensino, em atendimento ao que manda a lei, tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e a prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho.

Segundo o MEC, as DCNEM devem ser entendidas como norteadoras, considerando-se que o “papel decisivo caberá aos órgãos estaduais formuladores e executores das políticas de apoio à implementação dos novos currículos de ensino médio”, guiados pelos eixos da avaliação e da flexibilidade (BRASIL, 1998, p. 51).

Estas formulações expressas pela LDBEN de 1996 e DCNEM constituem referenciais para a compreensão da Educação Física em âmbito escolar. Segundo Didonet (2008, p. 49), a Lei nº 10.793/2003, que alterou o § 3º do art. 26 da LDBEN, acaba “reforçando a obrigatoriedade da educação física e diversificando os casos em que é facultativa. Em vez de ser dispensável apenas nos cursos noturnos [...]”, abre-se, assim como visto no documento oficial, a outros casos:

[...]

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatória da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II - maior de trinta anos de idade;

III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV - amparado pelo Decreto-Lei nº 1044 de 21 de outubro de 1969;

V - (VETADO);

VI - que tenha prole.

[...] LDBEN 9.394/96

Conforme se pode observar, esta Lei Complementar foi criada sete anos após aprovada a LDBEN nº 9.394/96. O objetivo formal era resguardar a obrigatoriedade da Educação Física no ensino noturno, mas acabou copiando o decreto nº 69.450 de 1969, auge da ditadura militar no Brasil.

Castellani Filho (1998, p. 34) aprofunda a análise quando afirma que na LDBEN nº 9.394/96 ainda persiste a visão da Educação Física “subordinada ao eixo paradigmático da aptidão física”, perspectiva endossada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) quando foi chamado a se manifestar com relação à inserção da Educação Física na Educação Básica.

Vistas as questões contidas na LDBEN nº 9.394/96, buscaremos uma análise da Educação Física perante os Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Médio.

Posteriormente à promulgação da LDBEN nº 9.394/96, surgiram os PCNs, que foram construídos por especialistas em educação e em diversas áreas contratadas pelo Ministério da Educação (MEC), não havendo a participação dos professores que atuavam nas escolas, ou de pais e associações. Segundo a equipe organizadora, os PCNs visavam subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos Municípios e Estados das disciplinas tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio.

Os PCNs foram um meio pensado pelo governo para orientar a prática dos profissionais da educação, fornecendo um suporte pedagógico, porém os documentos apresentados pelo MEC não foram os Parâmetros e sim uma Base Curricular Nacional, onde já estão predeterminados os objetivos, conteúdos, avaliação e orientações didáticas, ou seja, um modelo acabado.

A reforma curricular do Ensino Médio apresentada pelos PCNs, particularmente foco desta pesquisa, divide o conhecimento escolar em três áreas, agrupando-os conforme o objeto de estudo que compartilham, quais sejam: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conforme Didonet (2008, p. 112), “as diretrizes curriculares do ensino médio apontam princípios axiológicos, orientadores de pensamentos e condutas, bem como princípios educacionais, com vistas à construção do mencionado projeto pedagógico”.

Os PCNs, ao serem construídos, tiveram o intuito de “dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentalização, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender” (BRASIL, 1999, p. 13), ocupando, segundo Caparroz (2003, p. 310), um “lugar importante na referida reforma porque, de certo modo, é aquilo de ‘concreto’ que chega às ‘mãos’ da maioria dos professores”.

Assim, esses documentos buscaram organizar os conhecimentos, articulando-os interdisciplinarmente¹³ e

[...] especificam minuciosamente conteúdos, objetivos, formas de avaliação e até mesmo metodologias (ou ‘orientações didáticas’, como quer o documento ministerial). Na verdade, seria possível caracterizar os presentes parâmetros não apenas como Currículo (Nacional), mas até mesmo como um grande Plano de

¹³ “[...] interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas conexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência” (BRASIL, 1999, p. 36).

Ensino” (FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL *apud* CAPARROZ, 2003, p. 312).

No que tange à Educação Física nos PCNs, ela encontra-se na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, citada nas suas primeiras páginas como “as atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação” (BRASIL, 1999, p. 33). Além disso, é proposta para aproximar o aluno à disciplina “de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (BRASIL, 1999, p. 155).

No documento, é citado que a Educação Física é detentora das aulas mais atraentes dos componentes curriculares, porém “limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo” (BRASIL, 1999, p. 156). A partir disso, impõe-se a tarefa de que a área precisa buscar sua identidade como área de conhecimento e buscar compreender o ser humano como produtor de cultura.

Durante a análise dos PCNs, vemos que a todo o momento é explicitado que os professores da área devem buscar “recuperar o prestígio” da disciplina, ou colocá-la no mesmo “patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando”, e ressaltado o descaso com o ensino e formação do ser humano em que a disciplina se encontra. Além disso, percebe-se o corpo “ao mesmo tempo, modo e meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, ele é necessariamente carregado de significado” (BRASIL, 1999, p. 159).

Com isso, as competências e habilidades que os PCNs esperam ser desenvolvidas pela Educação Física estão voltadas em sua maioria para o desenvolvimento da saúde, aptidão física, consciência corporal, isso tudo por meio de práticas esportivas e da ginástica em suas diversas possibilidades, conforme exemplificado nos dizeres: “compreender o funcionamento do organismo humano”, “desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-os em suas práticas corporais”, “refletir sobre as informações específicas da cultura corporal”¹⁴ no que concerne às atividades e aos procedimentos “para manutenção e aquisição de saúde” e “assumir postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão” (BRASIL, 1999, p. 164).

¹⁴ Observamos a utilização desse termo “sem entretanto relacioná-los com o significado conceitual que possuem nas elaborações acadêmicas. Ademais, não há um aprofundamento sobre o sentido que se dá à compreensão de educação física, como *uma* cultura corporal (que outras culturas corporais existem?) [...]” (CAPARROZ, 2003, p.317).

Com base no pressuposto de que a Educação Física é vista nos PCNs com o intuito de oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades corporais e a participação em atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, percebemos que se encontra intrínseco nos PCNs o pensamento de adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, detentor de uma identidade e capaz de interferir na transformação da mesma.

Os PCNs apresentam uma ampla abordagem da Educação Física, o que dificulta estabelecer com clareza uma concepção apenas, pois nota-se desde uma visão higienista da aptidão física aos conhecimentos reconhecidos da cultura corporal, tendo um campo de conhecimentos, ora correlatos, ora antagônicos. A educação escolar segundo esta perspectiva mostra-se voltada para um social demarcado e determinado, o que reflete bem o modelo ideológico hegemônico, o capitalismo.

3.2 A Educação Física nos Projetos Políticos Pedagógicos e no Projeto Curricular: da obrigatoriedade legal à configuração institucional e cotidiana

É válido ressaltar que, deste momento em diante, trataremos os dados empíricos da pesquisa, os quais serão analisados e discutidos. Conforme anúncio anterior, participaram deste estudo três escolas, sendo uma da rede federal, uma da rede estadual e outra da rede particular, destacando que a escolha foi realizada com o intuito de proporcionar uma visão mais abrangente de como vêm se efetivando as aulas de Educação Física no Ensino Médio e registrar e analisar as possíveis aproximações entre elas.

Nas escolas participantes, primeiramente buscamos aquelas que tivessem um quantitativo de alunos elevado, a localização na região metropolitana de Goiânia e fossem escolas mais antigas e tradicionais no oferecimento do Ensino Médio nessas redes.

No primeiro contato com as escolas pré-definidas, entregamos a todas a carta de apresentação da pesquisa e solicitação de sua realização na instituição de ensino (Apêndice A) e aguardamos o retorno com o parecer.

Nessa etapa da pesquisa, obtivemos respostas rápidas e positivas da Escola A-PF e da Escola B-Part., já na Escola C-PE tivemos dificuldade em conseguir a permissão. Inúmeros contatos pessoais, telefônicos e virtuais foram feitos no intuito de agilizar a autorização e o início das observações e aplicações dos questionários. Numa primeira conversa, os

responsáveis pela Escola C-PE mostraram-se abertos e sem objeções, porém se resguardavam, não emitindo um parecer de imediato, alegando que precisariam também consultar os professores de Educação Física da escola para certificarem que não teriam problemas ou aborrecimentos. Foi necessária a intervenção/auxílio da Sub-Secretaria Estadual de Educação de Goiás, em razão do perfil dos diretores, para mediar o contato desta pesquisadora com a diretora que apresentou disponibilidade. Resolvida esta questão, iniciou-se a construção do *corpus* empírico desta investigação.

3.2.1 Escola A - Pública Federal

A escola faz parte da rede federal de ensino e foi criada em 1909 na antiga capital do Estado de Goiás, Vila Boa, quando era chamada de Escola de Aprendizes e Artífices. Em 1942, houve a mudança da capital do Estado, bem como da sede da Escola Técnica Federal de Goiás, para Goiânia. No ano de 1999, ela foi transformada em Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás (CEFET), atuando também no Ensino Superior, e a partir de 2008, com a Lei nº 11.892, transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), recebendo maior autonomia, tanto na parte administrativa, quanto financeira e pedagógica.

Como integrante do IFG, esta instituição escolar integra os outros oito *campi* goianos, além de contar com mais três unidades que estão em fase de implantação.

A nossa pesquisa realizou-se num dos *campi* existentes e mais antigo, por acreditarmos com isso numa atuação mais sólida e consistente no campo de conhecimento da Educação Física.

Este *campus* oferece Cursos Superiores na Modalidade Tecnológica e Médios Técnicos, nas Modalidades Integrada, Concomitante e Subsequente.

Atualmente, oferece os seguintes cursos: Superiores (Bacharelado em Engenharia de controle e automação e em Engenharia Mecânica, Licenciatura em História, Matemática e Música), Tecnológicos (Tecnólogo em Agrimensura, Construção de Edifícios, Estradas, Geoprocessamento, Gestão de Turismo, Hotelaria, Processos Químicos, Redes de Telecomunicações, Saneamento Ambiental e Transporte Terrestre), Técnicos Integrados ao Ensino Médio (em Instrumento Musical, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática para Internet, Controle Ambiental, Mineração e Trânsito), técnicos Subsequentes ou Pós-

Médio (em Eletrotécnica, Mecânica e Mineração) e Técnico Integrado Proeja – Educação de Jovens e Adultos (em cozinha).

Está localizado numa área construída de 24.492,64m², espaço físico com salas de aula, sala multimídia, laboratórios de química, informática, salas de dança, musculação, ergometria, ginásio poliesportivo, quadra coberta, biblioteca, teatro, entre outras instalações.

Fizeram parte da nossa pesquisa dois professores de Educação Física do quadro efetivo da instituição e alunos dos Cursos Técnicos Integrados, em virtude de nosso objeto de estudo estar locado no Ensino Médio. É importante registrar um adendo com relação ao quantitativo de professores participantes da pesquisa dessa escola. Inicialmente, estimou-se um número de cinco participantes, porém, no decorrer da pesquisa de campo, um destes demonstrou falta de interesse por estar aposentando e outros dois, mesmo procurados incessantemente para buscarem o questionário (Apêndice B), não retornaram, e por isso foram desconsiderados da amostragem.

Na escola A-PF, analisamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que tem sua vigência de 2010 a 2014, por ser um “documento que identifica a Instituição no que diz respeito ao seu papel social, à sua filosofia de trabalho, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve” (IFG, 2010, p. 4).

A partir do PDI, percebemos que a escola A-PF tem o intuito de “formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho e na vida pública”, ou seja, a formação do homem para a sociedade (IFG, 2010, p. 20).

Além disso, aparece de maneira recorrente no documento o termo “trabalho”, que é descrito “como categoria central para a compreensão e prática do processo educativo; é compreendido como a possibilidade única do ser humano fazer-se humano” (IFG, 2010, p. 16).

O PDI ainda reforça o pensamento que

A formação do trabalhador pressupõe o reconhecimento e a exigência do trabalho como locus de produção do conhecimento e como princípio educativo. A educação integrada reflete uma concepção teórica fundamentada em uma opção política: a de oferecer ao trabalhador um saber que ele precisa, tendo em vista sua emancipação. Como sujeito da história, ele precisa compreender a relação entre saber político e saber técnico aplicado às práticas objetivas de trabalho (IFG, 2010, p. 16).

Com relação às diretrizes que subsidiarão a oferta dos cursos na forma integrada ao Ensino Médio, o PDI denota algumas, das quais indicaremos três:

- Estruturas curriculares voltadas para alunos na faixa etária regular no turno matutino;
- Componentes curriculares das áreas de conhecimento relativos ao ensino médio e à educação profissional atendendo ao disposto nos pareceres e resoluções em vigor e, ao mesmo tempo, possibilitando a articulação das diferentes áreas do conhecimento;
- Componentes curriculares do ensino médio comuns a todos os cursos (IFG, 2010, p. 23).

Essa perspectiva de uma educação profissional emancipatória não nos parece contemplada pela noção do trabalho neste documento oficial e nem mesmo ocorre como efetividade no currículo real. Trata-se muito mais de uma educação profissionalizante para o emprego, portanto desconsiderando os seus nexos fundantes da estrutura da sociedade, das classes sociais e da própria configuração e significação da educação e trabalho como princípio educativo, ainda que citado genericamente utilizando esses termos. Não foram encontradas ao longo do texto do PDI, referências ao PPP e à disciplina EF.

3.2.2 Escola B – Particular

A escola faz parte da rede católica particular de ensino, tendo sido fundada em 1937. Está situada no Setor Central da cidade de Goiânia, possui uma boa infraestrutura, com um pátio interno arborizado, campo gramado, ginásio poliesportivo, quadras cobertas, sala de dança, laboratório de ciências, sala de informática, sala multimídia, biblioteca e teatro.

No período matutino, a instituição funciona com turmas de Alfabetização, Ensino Fundamental e Médio, e no período vespertino atende ao público do Maternal e Jardim I e é nesse período que ocorrem as práticas da Educação Física e as aulas de reforço das turmas do Ensino Médio.

Desta escola, participaram de nossa pesquisa três dos quatro professores de Educação Física, que ministram aulas para o Ensino Médio, uma vez que um resistiu sobremaneira a devolver o questionário a ele entregue e aceito, a princípio.

Com relação ao PPP solicitado à direção da escola e ao currículo que norteia as práticas, ações e visão de formação do educando da instituição, foram-me entregues dois livros: o Projeto Pastoral Educativo e o Projeto Educativo Agostiniano.

O primeiro retrata a trajetória de vida de Santo Agostinho, as origens da Congregação das Irmãs Agostinianas Missionárias, explicitando, a seguir, os desafios que a educação católica agostiniana encontrará perante os múltiplos problemas presentes na sociedade contemporânea, com sua diversidade de lugares e culturas, reforça a noção de educação agostiniana antropocêntrica, humanista e humanizadora, interiorizada, comunitária, católica, ecumênica e inter-religiosa, libertadora e para o amor.

No segundo livro, constam as diretrizes para a elaboração de um PPP em consonância com a formação do educando pretendida pela congregação regente. Destaca-se, para fins de compreensão, que, em sua construção, exalta a participação exclusivamente de representantes de diversas instituições educativas, sob a coordenação da comissão de educação da Federação Agostiniana do Brasil (Fabra).

Provavelmente o fato de a escola pertencer à rede particular de ensino explique o PPP ser construído apenas por membros das respectivas escolas, sem a participação tanto dos professores que ali trabalham quanto de alunos, pais ou comunidade escolar.

Ainda é defendido no livro que o Projeto foi pensado coletivamente com o intuito de “educar com base nos ensinamentos [...], somando-se os conhecimentos sistematizados necessários a cada nível de ensino: MISSÃO ↔ EDUCAÇÃO” (FEDERAÇÃO AGOSTINIANA BRASILEIRA, 1998, p. 16).

Com base nesse documento, vemos que a opção foi pelo modelo de projeto proposto por Gandin (In: FEDERAÇÃO AGOSTINIANA BRASILEIRA, 1998, p. 27), por acreditarem ser o “mais compatível com os passos de um projeto político, pedagógico, cristão, agostiniano”. O projeto por eles concebido possui duas dimensões, ou seja, uma macro, que seria o projeto educativo agostiniano, e outra micro, que seria o projeto específico de cada instituição de ensino, norteado pelo macro.

Assim, analisando a dimensão macro, vemos que as bases teóricas do projeto são:

[...] as teorias de orientação sócio-histórico-dialética (Vygotsky e Henry Wallon); as teorias cognitivas e cognitivo-constructivistas (Jean Piaget e David Ausubel); a teoria libertadora antropológica (Paulo Freire) e as teorias decorrentes da base psicanalítica (Freud, Melanie Klein, Winnicott, Anna Freud e outros). Ao final é feita também uma síntese a partir do que hoje é chamado de ‘Constructivismo pós-piagetiano’ (Sara Pain, Alcía Fernandez e Esther Grossi) (FEDERAÇÃO AGOSTINIANA BRASILEIRA, 1998, p. 55).

Além disso, é relatado no projeto macro que esse leque de possibilidades ofertadas às escolas agostinianas, “objetiva facilitar às mesmas uma definição do Marco Teórico que subsidiará seu Projeto Pedagógico específico por ser(em) compatível(eis) com sua historicidade e identidade” (FEDERAÇÃO AGOSTINIANA BRASILEIRA, 1998, p. 55). Documentos gerais como os dois apresentados pela direção escolar dificultam tanto em termos de formulações teóricas como experienciais, particularmente na realização de mediações interpretativas referentes ao mundo das práticas sociais. A diversidade de paradigmas e conceitos acaba por pulverizar os reais objetivos e estratégias metodológicas e educativas. Não existe nesta instituição escolar PPP e no documento geral de orientação para as escolas agostinianas também não faz referência às disciplinas curriculares.

3.2.3 Escola C - Pública Estadual

A escola faz parte da rede estadual de ensino do Estado de Goiás, situa-se na região metropolitana de Goiânia, no setor Jardim América, funcionando em três turnos: matutino – com turmas do 9º Ano ao Ensino Médio; vespertino – atendendo a turmas do 6º ao 9º Ano; e noturno – ofertando o ensino médio.

Esta instituição de ensino foi fundada em 1977, possui atualmente cerca de 1.200 alunos, numa área construída de 3.640m², com 21 salas de aulas e 20 dependências que comportam os laboratórios de informática, línguas e ciências, as coordenações pedagógicas e de turno, a secretaria, a biblioteca, a cozinha, dois almoxarifados, as salas da direção, dos professores, mecanografia, de recursos audiovisuais, dois banheiros para os alunos, dois para os professores, dois para os funcionários, e dois vestiários para os alunos.

Além disso, conta com uma quadra de esportes toda murada e pátio bem espaçoso que é utilizado pelos alunos no horário do lanche e nas aulas de Educação Física, quando a quadra está por algum motivo impossibilitada de ser usada.

É válido ressaltar que esta escola possui apenas um professor de Educação Física, o qual ministra aulas nos dois turnos (matutino e noturno) para todas as turmas.

Em relação ao PPP, quando o solicitamos à direção da escola a primeira coisa que observamos foi a data de sua elaboração, 2010. Prontamente, a diretora argumentou que houve a mudança da equipe gestora no colégio, e a gestão anterior não conseguiu executar as

ações propostas no documento e, por não terem conseguido fazer um novo PPP para 2011, resolveram continuar adotando o do ano anterior.

Segundo o PPP da escola, a maioria dos alunos do período matutino pertencem à classe média e não trabalham, situação oposta à do período noturno, em que há o predomínio do aluno trabalhador, muitos deles pais de família. Já no turno vespertino, é grande o número de alunos com menor poder aquisitivo, muitos dos quais recebem benefícios governamentais para complementação da renda familiar.

A Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998, que institui as DCNEM confere aos órgãos estaduais o papel de formulação e execução das políticas que orientarão os currículos nessa etapa do ensino. Como a Escola C-PE integra o sistema estadual público, foi necessário recorrer a uma publicação da Secretaria da Educação do Estado com os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio elencados a partir do estudo e da análise da LDBEN nº 9.394/1996, cujo volume 7 se destina especificamente à disciplina Educação Física.

Esse material propõe-se a oferecer aos professores de sua rede de ensino “conteúdos para trabalharem e/ou subsídios para elaborarem seus próprios textos e planos de aulas”, ou, como ele mesmo diz, pretende resignificar a concepção de “o que ensinar, como ensinar e quando ensinar” (MOREIRA; ABREU, 2010, p. 13).

Além disso, nesse fascículo defende-se que “pelo menos dois princípios devem orientar a prática pedagógica da Educação Física: inclusão e participação coletiva”, pois acredita-se que a disciplina não deve ser reduzida ao

ensino anacrônico do esporte ou defendê-la como sinônimo de atividade física para promoção da saúde apenas, mas a partir de uma perspectiva ampliada, deveremos apoiar e construir meios de trabalho, observando os fins mais abrangentes de uma formação verdadeiramente humana (MOREIRA; ABREU, 2010, p. 16, 18).

Este documento da Secretaria da Educação do Estado de Goiás dirigido aos professores evidencia, em perspectiva, possibilidade de efetivação de uma Educação Física escolar crítica, que busque mesclar entre os conteúdos e objetivos sugeridos tanto os debates de temas atuais que visam proporcionar ao aluno conhecimentos para a sua autonomia como também a vivência de princípios de treinamento e regras institucionalizadas dos esportes. Segundo informes de professores da área de Educação Física, este documento, na realidade, nada orienta a respeito da prática da Educação Física escolar.

Com relação ao PPP da escola pesquisada, vemos em princípio certo desinteresse com o documento, pois a instituição utilizou no ano de 2011 o PPP que foi elaborado no ano anterior, sob a alegação de falta de tempo para elaborar um novo, pela mudança da direção da escola. A impressão que se tem é que o PPP da escola tem sido construído apenas para cumprir ou seguir algumas normas preestabelecidas, permanecendo engavetado.

O PPP da escola em questão intitula-se *Aprendendo e Vivenciando a Cidadania com Ética* e apresenta como missão “contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, visando um ensino de qualidade aos nossos alunos, respeitando a diversidade e os valores culturais de toda a comunidade escolar”. Aparecem como responsáveis pela construção do Projeto, na estrutura operacional, a equipe gestora, o conselho escolar, o corpo docente e a coordenadora do projeto político pedagógico.

Ademais, o documento diz priorizar “a elaboração coletiva de atividades interdisciplinares, visando a construção de valores socialmente desejáveis, como o respeito à ética, à convivência democrática, à inclusão social e aos direitos humanos” (*APRENDENDO E VIVENCIANDO*, 2011, p. 10).

Do exposto a respeito do documento, figuram-se duas preocupações centrais, a qualidade do ensino, repetido sistematicamente e a transmissão aos alunos dos valores que são disseminados na sociedade.

No PPP da escola, existe um tópico intitulado *Das Metas e Ações*, no qual é interessante ressaltar a presença da Educação Física no Ensino Médio na Meta 3, que diz: realizar atividades culturais na escola, tendo como objetivo específico “incentivar o controle do corpo e da mente, pelos alunos”, sendo o local de execução o pátio da unidade escolar (*APRENDENDO E VIVENCIANDO*, 2011, p. 13).

Por meio da análise do PPP da escola, percebe-se, em seus dizeres, uma busca pela formação do educando, levando-o a uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem voltado para a teoria e a prática, bem como conotações sociais, como a formação da cidadania, noções de normas e regras e o estímulo para os hábitos de higiene.

Pela leitura e análise documental, pode-se inferir que o PPP não avança nos seguintes aspectos: no sentido de considerar certas limitações como determinantes do insucesso de algumas metodologias, marcadamente pela falta de recursos didáticos; na pretensão da formação global do ser humano, não definindo concepções, metas reais/concretas, ou seja,

atingíveis; e na proposta pedagógica apresentada, pois os professores da escola, em sua maioria, não têm clareza e/ou interesse em criar metodologias diferenciadas, reproduzindo sempre as aulas tradicionais circunscritas às reais condições de infraestrutura.

3.3 A Educação Física Observada nas Aulas das Escolas A-PF, B-Part. e C-PE

Na observação não participante, realizamos o registro escrito num diário de bordo, por entender que a filmagem traria constrangimento aos professores e alunos, levando em consideração que a presença do pesquisador por si já o causa. Definimos as seguintes questões relevantes para serem observadas: o modo de ensinar, os tipos de atividades, o horário e local de realização, comportamento dos alunos com os colegas e professor e relação professor-aluno.

As aulas foram observadas no segundo semestre de 2011, tendo ocorrido alguns contratemplos para realizar as observações na escola A-PF, que esteve em greve por um período superior a trinta dias.

As aulas de Educação Física nas escolas participantes, de acordo com as observações registradas, ocorrem da maneira a seguir relatadas.

3.3.1 Escola A-PF

Observou-se nesta escola que,

[...] as turmas de 1^os anos possuem semanalmente uma aula com duração de 1 hora e 30 minutos no período matutino e outra de 1 hora no vespertino, enquanto que as outras turmas de 2^o e 3^o anos possuem uma aula de 1 hora e 30 minutos/semana. Observa-se uma profunda diferença na distribuição da carga horária segundo a configuração da disciplina. No meu entendimento os professores dos 2^o e 3^o anos acabam tendo contato com mais alunos. Além disso, outra diferença é que denomina-se que os 1^os anos possuem aula de Educação Física, no meu entendimento mais próxima a uma concepção de Educação Física escolar integrada aos demais conteúdos curriculares, portanto integrante do processo de formação humana. Os do 2^o e 3^o anos ficam subordinados a escolha de um conjunto de modalidades esportivas como vôlei, handebol, musculação, basquete, ergometria ou futsal. Enquanto nos primeiros anos a Educação Física escolar organiza-se por turma os do 2^o e 3^o organizam-se por modalidade escolhida e as turmas acabam sendo formadas com perfis diferentes, dentro de uma modalidade temos alunos dos diversos cursos (OBSERVAÇÃO, 2011)

No Quadro 1, está descrita a maneira como foram conduzidas as aulas pelos professores pesquisados na Escola A-PF.

Quadro 01 - Escola A-PF: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.

	Professor (*)		Professor (+)	
	Data: 28/11/2011 Turma: 1º ano	Data: 05/12/2011 Turma: 1º ano	Data: 30/11/2011 Turma: 3º ano	Data: 07/12/2011 Turma: 3º ano
Estrutura da Aula	Chamada, leitura do texto e discussão.	Chamada, leitura do texto e discussão.	Chamada, explicou o trabalho, dividiu os grupos e ficou tirando dúvidas.	Chamada, conversou com a turma e ficou tirando dúvidas.
Conteúdo/ Prática desenvolvida	Vale a pena a vitória a qualquer preço? Mesmo sem honra e sem mérito?	A competição move a sociedade e esporte de rendimento.	Musculação e saúde. O professor escreveu no quadro alguns tópicos relacionados aos métodos de treinamento de musculação e saúde, dividiu a turma em grupos que iriam confeccionar cartazes sobre a temática e ficou auxiliando os alunos.	O professor conversou com os alunos e os grupos que já haviam confeccionado os cartazes para o evento foram dispensados e os outros ficaram na sala tirando dúvidas com o professor.
Recurso	Utilização de um texto impresso.	Utilização de um texto impresso.	Quadro e Pincel	-
Espaço/Ambiente	Num canto da sala de musculação	Sala de aula	Sala de Aula	Sala de Aula
Tipos de Turma	Turno matutino, turma mista, 30 alunos	Turno matutino, turma mista, 30 alunos	Turno matutino, turma mista, 30 alunos	Turno matutino, turma mista, 30 alunos
Vestimenta	Roupa casual: tênis, sandália, calça jeans, camiseta, blusa.	Roupa casual: tênis, sandália, calça jeans, camiseta, blusa.	Roupa casual: tênis, sandália, calça jeans, camiseta, blusa.	Roupa casual: tênis, sandália, calça jeans, camiseta, blusa.

Fonte: dados elaborados pela autora com base na pesquisa de campo.

Notas:

(*) O professor foi procurado na escola em outros três momentos, sendo que em dois dias o mesmo não foi encontrado na instituição de ensino e em um dia não teve aula, pois eles (professor e turma) estavam realizando uma confraternização - festa de aniversário.

(+) Na aula da semana seguinte os alunos não tiveram aula, pois iriam participar do evento, Promovendo Saúde, sendo que a turma iria afixar cartazes com temas relacionados a musculação e saúde.

3.3.2 Escola B-Part.

No que se refere à organização do trabalho com a Educação Física,

[...] as turmas do ensino médio são divididas por gênero, ficando a critério do aluno escolher entre: a Educação Física (vivência em 4 modalidades esportivas no ano letivo separadas bimestralmente) e o treinamento (vivência em apenas uma modalidade esportiva durante todo o ano). As aulas de Educação Física ocorrem uma vez por semana com duração de 1 hora e 30 minutos e o treinamento duas vezes por semana com duração de 1 hora cada aula, podendo o aluno optar entre as seguintes modalidades: futsal, volei, basquete, handebol e dança (OBSERVAÇÃO, 2011)

No Quadro 2, encontra-se o modo como foram conduzidas as aulas pelos professores pesquisados na Escola B-Part.

Quadro 02 - Escola B-Part.: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.

	Professor 1 ^(*)		Professor 2 ⁽⁺⁾		Professor 3 ^(†)
	Data: 26/10/2011 Turma: 2º ano	Data: 09/11/2011 Turma: 1º ano	Data: 26/10/2011 Turma: 1º ano	Data: 07/11/2011 Turma: 2º ano	Data: 25/10/2011 Turma: todas
Estrutura da Aula	Chamada, fundamentos de um esporte, coletivo.	Chamada, fundamentos de um esporte, coletivo.	Chamada, fundamentos de um esporte, coletivo.	Chamada, fundamentos de um esporte, coletivo.	Chamada, fundamentos de um esporte, coletivo.
Conteúdo/ Prática desenvolvida	Handebol	Handebol	Basquete	Futsal e Volei	Futsal
Recurso	Bolas	Bolas	Bolas e cones	Bolas e cones	Bolas
Espaço/ Ambiente	Quadra	Ginásio	Quadra	Ginásio	Ginásio
Tipos de Turma	Turno vespertino, apenas meninas, 3 alunas.	Turno vespertino, apenas meninas, 6 alunas.	Turno vespertino, apenas meninos, 15 alunos.	Turno vespertino, apenas meninos, 15 alunos.	Turno vespertino, apenas meninas, 15 alunas.
Vestimenta	Tênis, calça ou bermuda de ginástica e camiseta.	Tênis, calça ou bermuda de ginástica e camiseta.	Tênis, calça ou bermuda de ginástica e camiseta.	Tênis, calça ou bermuda de ginástica e camiseta.	Tênis, calça ou bermuda de ginástica e camiseta.

Fonte: dados elaborados pela autora com base na pesquisa de campo.

Notas:

(*) Em observação às aulas do professor 1, constata-se que as aulas independente da turma seguiram o mesmo rito, com a realização da chamada, depois o alongamento, exercícios de fundamentos como condução de bola, arremesso e passe, e por fim o coletivo adaptado com o quantitativo de alunos presentes.

(+) Em observação as aulas do professor 2, constata-se que as aulas seguiram o rito de alongamento, aquecimento, exercícios de coordenação motora, fundamentos, coletivo e por último a chamada.

(†) Em observação as aulas do professor 3, constata-se que as aulas seguiram o rito de um treinamento mesmo de futsal, assim como se propõem: chamada, alongamento, aquecimento, fundamento e coletivo.

3.3.3 Escola C-PE

Nesta escola

[...] as aulas de Educação Física ocorrem uma vez por semana com duração de 45 minutos. As turmas correspondem aos alunos da própria série, dentre as atividades pelas quais podem optar estão ping-pong (tênis de mesa), dama, xadrez, futebol e volei (OBSERVAÇÃO, 2011).

Segue, no Quadro 3, a maneira como são conduzidas as aulas pelo professor pesquisado na Escola C- PE.

Quadro 03 - Escola C-PE.: elementos constitutivos das aulas de EF no EM.

	Professor 1 ^(*)		
	Data:10/10/2011 Turma: 1º, 2º e 3º ano	Data:27/10/2011 Turma: 1º, 2º e 3º ano	Data:09/11/2011 Turma: 1º ano
Estrutura da Aula	Prática dos jogos e chamada.	Prática dos jogos e chamada.	Prática dos jogos e chamada.
Conteúdo/ Prática desenvolvida	Entregue para os alunos tabuleiro de dama, xadrez, raquetes de ping pong, bola de futsal e volei. A partir disso os mesmo ficam jogando até o término da aula.	Entregue para os alunos tabuleiro de dama, xadrez, raquetes de ping pong, bola de futsal e volei. A partir disso os mesmo ficam jogando até o término da aula.	Entregue para os alunos tabuleiro de dama, xadrez, raquetes de ping pong, bola de futsal e volei. A partir disso os mesmo ficam jogando até o término da aula.
Recurso	materiais esportivos	materiais esportivos	materiais esportivos
Espaço/Ambiente	Pátio	Pátio	Pátio
Tipos de Turma	turno matutino, turmas mistas, em torno de 20 alunos.	turno matutino, turmas mistas, em torno de 20 alunos.	turno matutino, turmas mistas, em torno de 20 alunos.
Vestimenta	Tênis, sandália ou chinelo; calça jeans ou bermuda; e camiseta ou blusa.	Tênis, sandália ou chinelo; calça jeans ou bermuda; e camiseta ou blusa.	Tênis, sandália ou chinelo; calça jeans ou bermuda; e camiseta ou blusa.

Fonte: dados elaborados pela autora com base na pesquisa de campo.

Notas:

(*) Em observação às aulas do professor 1, percebi que, independente da turma, elas seguiram o mesmo rito, os alunos saíam de sua sala de aula para o pátio da escola e pegavam os jogos, raquetes de ping-pong e/ou bola com o professor, sendo que no decorrer da aula alguns jogavam e outros ficaram num canto sentados conversando entre si. No transcorrer da aula, o professor andou com uma prancheta fazendo a chamada dos alunos e conversando com eles, considerando que, no seu término, os alunos que estavam com algum material entregaram para o professor e se encaminharam de volta a sala de aula.

As observações realizadas, a partir de um agrupamento sintético, indicaram que:

- 1- **Organização** das turmas segue uma distribuição por ano/série.
- 2- **Elementos Constitutivos da Aula (chamada, leitura de texto, discussão, fundamentos esportivos, esclarecimentos de dúvidas, jogos).** Verificou-se que nas Escolas B e C são bastante semelhantes, diferenciando-se quanto a intencionalidade e atuação do professor: enquanto na Escola B predomina o treinamento, na Escola C vislumbra-se o caráter recreativo. A Escola A está voltada para as aulas de cunho teórico, salvo as diferenças entre o professor 1 (ênfase na problematização/discursividade de temáticas relevantes) e o professor 2 (ênfase em elaboração de trabalhos).
- 3- **Conteúdo/Prática Desenvolvida.** Nas Escola B e C notamos que são desenvolvidas modalidades esportivas com fins exclusivamente práticos, entretanto, na Escola A percebe-se uma diferenciação entre o professor 1 que realiza uma discussão político-social de conteúdos temáticos enquanto o professor 2 intercala numa modalidade aulas teóricas com práticas.
- 4- **Recurso.** Nas Escola B e C predomina o uso de materiais esportivos como bolas, cones e aros, enquanto na Escola A, o professor 2 não utiliza nenhum recurso e o professor 1 recorre a textos impressos.
- 5- **Espaço/Ambiente.** Das oito aulas observadas, cinco foram realizadas em quadra/ginásio; três ocorreram na sala de aula; três no pátio da escola e uma num canto da sala de musculação.
- 6- **Tipos de Turma.** Cinco turmas são vespertinas exclusivamente para meninas entre três, seis e quinze alunas; quatro turmas são matutinas, mistas com trinta alunos e, três são matutinas mistas em torno de vinte alunos.
- 7- **Vestimenta.** Na Escola A e C, os estilos de vestimenta se assemelham: roupa casual, sandália, chinelo e tênis. Na Escola B predomina a vestimenta do uniforme próprio para a realização de atividade física.

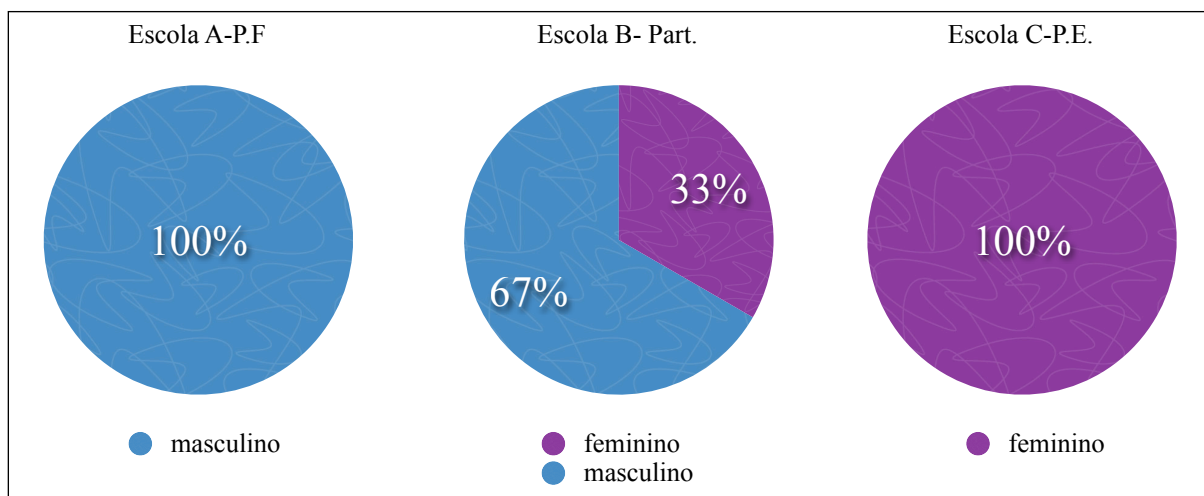
3.4 A Educação Física segundo os Discursos dos Professores das Escolas A- PF, B-Part. e C-PE

O questionário respondido pelos professores possibilitou o acesso a um conjunto de elementos os quais foram organizados em cinco eixos analíticos constitutivos da identidade docente, que são: perfil do professor, experiência profissional, papel da Educação Física no Ensino Médio, condições institucionais para cumprimento dos objetivos da Educação Física e Educação Física no Ensino Médio e a produção de saberes.

3.4.1 Eixo 1: Perfil do Professor

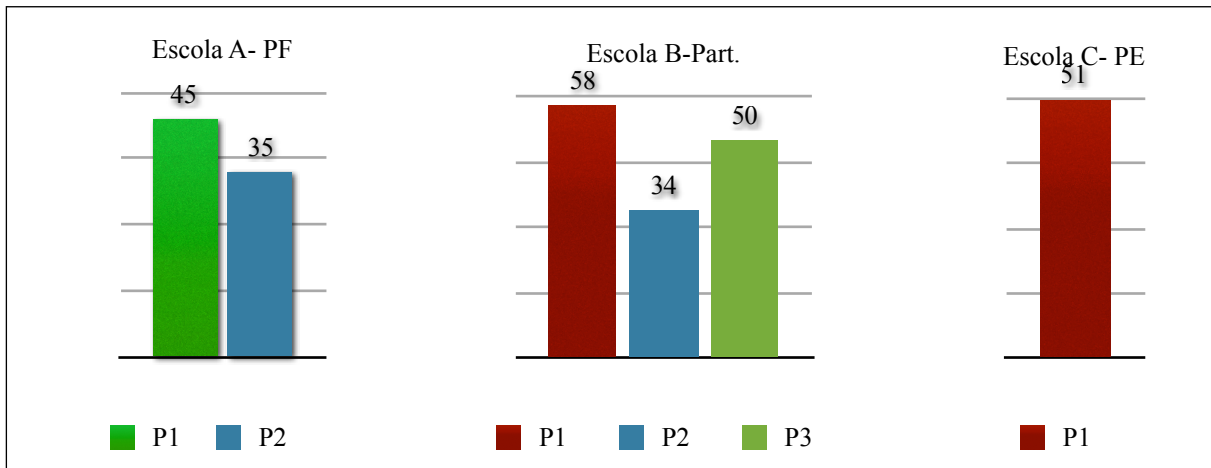
Este perfil integra identificações referentes ao gênero, idade, formação universitária, tempo de trabalho na escola e lembranças significativas da sua vida escolar.

Gráfico 1- Gênero: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.



Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

A partir do Gráfico 1, constata-se que há o predomínio do sexo masculino na escola A -PF, ao passo que, na escola C-PE, ocorre o inverso, sendo que na escola B-Part., há predominância de homens sobre as mulheres.

Gráfico 2 - Idade: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

No Gráfico 2, observou-se a elevada idade entre os professores de uma maneira geral, sendo a média na Escola A-PF de 40 anos, na Escola B-Part., de 47 anos, e, na Escola C-PE, de 51 anos, por corresponder à idade da professora pesquisada. Apesar da pesquisa não investigar as razões de tal configuração, uma hipótese poderia estar associada ao processo de avanço da desvalorização da carreira docente e crise nos processos de formação contemporânea de professores?

A seguir, temos o Quadro 4, que corresponde à formação acadêmica dos professores, constando a Graduação, a instituição formadora e o ano de conclusão.

Quadro 04 - Graduação: perfil do professor segundo a natureza da instituição.

Escola	Professor	Graduação	Instituição	Ano de conclusão
A-PF	P1	Educação Física	Eseffego - UEG	1987
	P2	Educação Física	Unip	2005
B-Part.	P1	Educação Física	Eseffego - UEG	1975
	P2	Educação Física	Eseffego- UEG	2003
	P3	Educação Física	Eseffego - UEG	1988
C-PE	P1	Educação Física	Eseffego - UEG	1984

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Mediante o Quadro 4, verificou-se que dois professores têm de sete a nove anos de formados e os outros quatro, de 24 a 37 anos, em sua maioria com formação em instituição pública em Goiás, a Eseffego, instituição com aproximadamente 50 anos de existência e extremamente reconhecida como campo de formação profissional.

Em continuação ao quesito formação acadêmica, no Quadro 5 verifica-se a predominância da titulação em nível de Especialização, com ênfase às atividades esportivas.

Quadro 05 - Maior titulação: perfil do professor segundo a natureza da instituição.

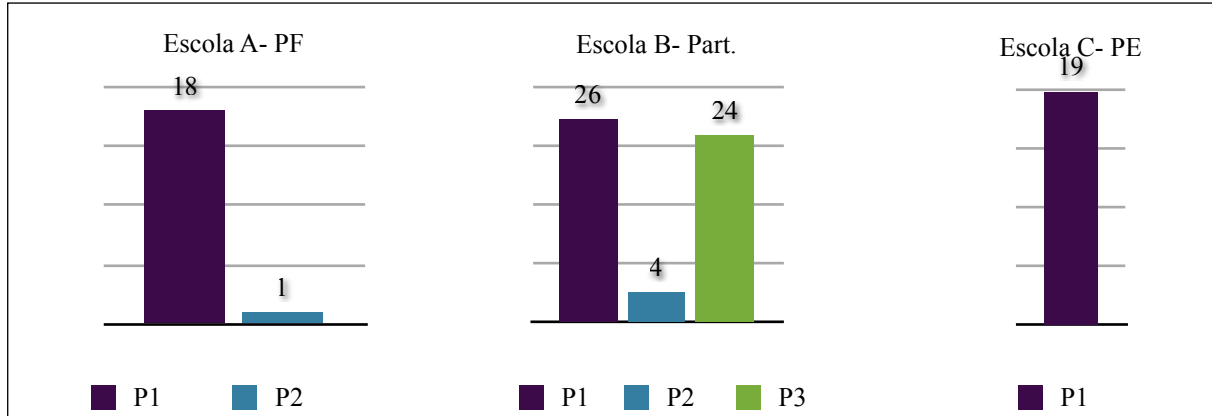
Escola	Professor	Titulação / Área	Instituição	Situação / Ano
A-PF	P1	Doutorado em Educação	UFG	em andamento
	P2	Especialização em Musculação e Treinamento de Força	UGF	2007
B-Part.	P1	Especialização em Treinamento Desportivo	Universo	1990
	P2	Especialização em Educação Física Escolar	Eseffego - UEG	2005
	P3	Especialização em Treinamento Desportivo	Universo	1992
C-P.E.	P1	Especialização em Planejamento educacional	Universo	1990

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Em relação ao Quadro 5, verificou-se que nossa amostragem é composta predominantemente de especialistas, sendo que dois se diplomaram há 5-7 anos, três há 20-22 anos e um está cursando o doutorado.

No geral, apresentam interstícios muito longo de anos sem estudo permanente; o que tem reflexos imediatos nos modos de ensinar e compreender as novas orientações didático-pedagógicas advindas da pesquisa científica e da experiência cotidiana do trabalho escolar. Um fato a ser reconhecido é de que as licenças remuneradas para realização de formações pós-graduadas, nas áreas públicas, recentemente passou a ser estimulada.

Ainda com relação ao eixo perfil do professor, o Gráfico 3 traz os dados sobre o tempo de trabalho que possuem nas suas respectivas escolas de atuação.

Gráfico 3 -Tempo de trabalho na escola: perfil do professor segundo a natureza da instituição.

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

De acordo com o Gráfico 3, dois professores trabalham nas escolas investigadas há 1-4 anos e um total de quatro possuem um tempo superior a 18 anos de instituição. Acrescenta-se a informação de que esses dois professores referidos eram professores de Educação Física em outras instituições escolares antes do seu ingresso nesta escola específica. Este fato não compromete a possibilidade de sua disciplina contribuir com a produção de saberes e *habitus*, porque ele ao ingressar na escola atual trouxe experiências construídas em outras instituições escolares.

Os dois últimos quadros com os dados empíricos referem-se ao eixo perfil do professor, registrando o Quadro 6 as lembranças significativas na sua vida escolar e o Quadro 9 a contribuição e assimilação dessas lembranças como parte da constituição de sua identidade profissional, ou seja, *habitus* professoral (PERRENOUD, 1997).

Quadro 6 - Lembranças significativas das aulas de Educação Física em sua vida escolar: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1	Era uma Educação Física de cunho técnico, socializante e lúdico, no 1º ano. No 2º e 3º anos, em outra escola, era uma exigência legal que não se concretizava na prática, pois inexistiam aulas de fato. Alguns alunos, por iniciativa particular, montavam equipes que participavam dos Jogos Escolares, apenas isso. Minhas lembranças são afetivamente boas, mas hoje percebo que os conteúdos trabalhados foram apenas uma parte do que deveria ter sido realmente feito.
	P2	Tenho boas lembranças pois fui aluno do ensino Médio do Instituto Federal de Urutaí-GO, e lá tive uma grande motivação para exercer a minha profissão por ter uma excelente estrutura esportiva e ótimos professores de Educação Física que me influenciaram e motivaram a tomar o mesmo caminho. As atividades desenvolvidas eram as práticas corporais, esportes coletivos e individuais, os professores sempre motivaram as práticas esportivas, eu sempre tive um grande aptidão por esportes e os meus professores sempre me motivaram a fazer o curso superior de Educação Física, sabendo que eu poderia ser um bom profissional da área.

Quadro 6 - Lembranças significativas das aulas de Educação Física em sua vida escolar: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.

(conclusão)

Escola	Professor	Considerações
B-Part.	P1	Durante minha vida escolar no ensino médio fiz aulas de ginástica de solo (hoje ginástica artística). Meu professor era excelente e acho que graças à sua atuação resolvi seguir a mesma carreira. As atividades eram pertinentes pois para mim elas atingiram os objetivos que descrevi no início. Com elas aprendi a me apresentar em público, a controlar meu nervosismo e a trabalhar em grupo.
	P2	No ensino médio eu treinava basquete na escola, substituindo as aulas de Educação Física. Gostei muito. Desenvolvi fisicamente, e aprendi lições de respeito e disciplina. As aulas do professor eram tecnicista, pois visavam o treinamento da modalidade. Numa perspectiva de Educação Física Escolar acredito que não foram pertinentes.
	P3	Significativa praticamente inexistente, pois não havia metodologia, nem planejamento. O professor era amigo, mas pouco comprometido. Por isso não as acho pertinente ao ensino médio e a ensino nenhum.
C-PE	P1	Eu amo lembrar dos tempos no colégio Carlos Chagas. O aluno escolhia o eixo temático que mais se identificava, contudo, haviam momentos de construção coletiva. Ex: ações sociais, gincanas inter-colegiais, teatro, festival de dança, coral e outros.

Fonte: dados elaborados pela autora com base no questionário docente.

Segundo os professores sujeitos desta pesquisa, as suas lembranças significativas das aulas de Educação Física foram assim qualificadas e definidas por quatro marcadores culturais, e a partir deles pude perceber os elementos mais recorrentes em suas falas, conforme disposto no Quadro 7, com suas respectivas quantidades de aparições:

Quadro 7 – Marcadores^(*) culturais e os elementos recorrentes no discurso docente.

Avaliação das aulas	Modalidades	Referência aos professores	Natureza da aula
excelentes: 1	esporte: 2	amigo: 1	disciplina: 1
boas: 2	ginástica: 2	excelente: 1	atividade: 2
não pertinente: 2	basquete: 1	motivador: 4	prática: 3
não mencionou: 1	festival de dança: 1	-	-

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Nota:

(*) Foram elaborados a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos docentes.

Os dados constantes do Quadro 7 permitem algumas revelações, quais sejam: quanto à avaliação das aulas, estão entre boas e excelentes na memória dos professores participantes; chama a atenção dois dos cinco sujeitos que as consideram não pertinentes. Quanto às modalidades, predominam esporte e ginástica, talvez pelo fato de ser o pensamento mais

disseminado na área, independente do período histórico de formação. Com relação às referências que guardam de seus professores, destaca-se o professor motivador, indispensável no estímulo ao exercício da atividade esportiva. As aulas eram, na sua maioria, práticas. Estas revelações, nesses itens guardam aproximações com as falas dos alunos.

Quadro 8 – Lembranças como referências na constituição da identidade profissional: perfil do professor segundo a natureza da instituição escolar.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1	Minhas lembranças são afetivamente boas, mas hoje percebo que os conteúdos trabalhados foram apenas uma parte do que deveria ter sido realmente feito.
	P2	Com certeza tive muitas experiências que me fizeram crescer como ser humano e influenciando muito na minha filosofia de vida.
B-Part.	P1	Pela minha resposta anterior você pode ver que sim, essa referências tiveram muita importância na construção da minha identidade e do meu perfil profissional.
	P2	Na minha identidade sim, pois levei o respeito, a disciplina e outros elementos para o meu dia a dia. Já no meu perfil profissional não, pois acredito em uma educação física mais crítica, que busque o porque fazer e não o fazer pelo fazer.
	P3	Do ensino médio não, mas do fundamental sim.
C-PE	P1	Com certeza, especialmente no que se refere a motivação, reconhecendo a necessidade de um grupo ou indivíduo a deixar a passividade e levá-los a desafios. ação-reflexão-ação, satisfação através de projetos simplistas mais necessários.

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário docente.

Com base nas respostas dos professores contidas no Quadro 8 ao serem perguntados se essas lembranças influenciaram na constituição de sua identidade e perfil profissional, 50% dos professores responderam que não, um afirmou que sim, os demais nada referiram. Este que afirmou que sim levou em consideração o aspecto da formação humana e não a perspectiva da formação profissional.

Como estamos interrogando a possibilidade de construção de saberes e *habitus*, esta configuração estatística demonstra que os professores não acreditam que seu modo de exercer a docência tem a ver com a forma como vivenciaram as aulas de Educação Física em sua vida escolar. No entanto, nas observações das aulas dos professores participantes desta pesquisa, pudemos verificar que a maioria exerce a docência de Educação Física coordenando modalidades esportivas, o que é considerado motivador pelos alunos e sua aula é

essencialmente prática. Infere-se que tais configurações do modo de ensinar, na realidade, são as mesmas correspondentes aos modos como aprendeu Educação Física em sua vida escolar.

3.4.2 Eixo 2: Experiência Profissional

Neste item, preocupou-se sobremaneira elementos que demarcassem a trajetória profissional dos professores, em especial, na sua atividade docente.

Quadro 9 – Experiência profissional.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1	Iniciação esportiva de futebol - Clube de Engenharia (GO) 1987 - 1990; Escola Estadual Dom Abel 1988 - 1990; Esefego 1988 - 1990 e 1993 - 1995; Universidade Católica de Goiás 1989 - 2009; Cefet (MG) 1991 - 1993; Escola Técnica Federal de Goiás/CEFET- GO/ IFG 1993 - 2012.
	P2	Comecei a atuar na profissão antes do término da faculdade ,como estagiário no ano de 2003. Formei em 2005 e fui trabalhar como professor substituto no Instituto Federal de Urutaí, no ano de 2006. Tive mais um desafio profissional que foi trabalhar como professor no estado do tocantins na cidade de Araguatins, trabalhando com educação física escolar para o ensino médio, fundamental e EJA,no ano de 2007 retornei ao estado de goiás e recebi o convite para atuar como secretário de esportes da cidade de Urutaí- go,em2010 fui aprovado no concurso do Instituto Federal de Confresa –MT, comecei a atuar no início do ano de 2011,após quatro meses fui redistribuído para o Instituto Federal de Goiânia,onde estou atuando nos dias de hoje.
B-Part.	P1	Formei em 1975 pela Esefego, comecei a trabalhar em 1974 em uma Escola Estadual. Trabalhei como prof. de Ed.Física, técnica de voleibol, até 1998 quando me aposentei. Trabalho no Colégio Santo Agostinho desde 1985. Trabalho com Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio e como técnica de voleibol.
	P2	Professor de Ed.Física da rede particular desde 2001; Professor do Colégio Santo Agostinho desde 2008; Professor convidado da UEG desde 2007; Professor da UCG de 2006 à 2007; Professor da PUC-Goiás desde 2010; e Funcionário da Secretaria Municipal de Saúde (cargo analista em cultura e desporto - Ed.Física) desde 2010.
	P3	Profissional de Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo (Futebol) da rede particular (desde 87) e da rede municipal (desde 91 até os dias atuais) já tendo atuado nas área de ginástica e lutas e natação.
C-PE	P1	Trabalhei nos 10 primeiros anos com: ensino fundamental, cursos técnicos: ex: Patologia, magistério, 1ª fase do ensino fundamental. Hoje trabalho na rede municipal ciclo 1; e na rede estadual com o ensino médio. Tenho ministrado aulas de E.F. há 24 anos (Estado) 19 Município.

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

As considerações narradas pelos seis professores integrantes desta pesquisa acerca da sua experiência profissional demonstram que todos têm significativo tempo de docência como

professor de Educação Física, da Educação Fundamental à Educação Superior, sendo permanentes a experiência escolar na Educação Fundamental e Média nas redes, preferencialmente nas redes públicas e de Ensino Médio.

Esta constatação pode ser explicada pelas novas demandas de profissionais de Educação Física para o trabalho nas academias de ginástica e nem todos os professores formados fazem opção pelo trabalho escolar.

3.4.3 Eixo 3: Papel da Educação Física no Ensino Médio

Neste item, procurou-se identificar quais eram os papéis que os professores atribuem à Educação Física no ensino médio, sua pertinência, limites e possibilidades de efetivação.

Quadro 10 – Papel da Educação Física no Ensino Médio.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1EF	A Educação Física no ensino médio tem o papel de viabilizar a aquisição, produção e sistematização do conhecimento que se origina da cultura do movimento humano , nos aspectos biológico, motor, cognitivo, social, cultural e político . O aluno do ensino médio deve compreender o campo específico de conhecimento da Educação Física e suas conexões com a realidade social mais ampla . Por fim, a Educação Física no ensino médio deve se comprometer com a crítica e com a emancipação do homem , buscando a desconstrução da alienação e da adequação ao status quo vigente. Os alunos estranham (pelo menos a princípio) esse enfoque da Educação Física, pois a entendem, em função de experiências anteriores e do senso comum, como prática isolada de questões sociais e políticas. No entanto, são poucos os professores do ensino médio que trilham esse caminho social e político, que eu julgo o mais correto.
	P2EF	A educação física tem um papel fundamental, atuando como formador , estando presente em toda a sociedade, transmitindo conhecimentos e valores possibilitando o crescimento social cultural e preparando as pessoas para a vida . Os alunos tem uma excelente receptividade a essa disciplina por desenvolver a cultura corporal e propiciando melhorias em sua qualidade de vida , ensinado conceitos básicos da relação de atividade física, aptidão física e saúde
B-Part.	P1EP	De extrema importância, com atividades voltadas para o lazer e a quebra do stress , proporcionando ao educando um momento em que seu corpo se fortalece e o cérebro se renova. A recepção dos alunos é ótima, com pouquíssimas exceções pois sentem os benefícios em seu corpo e em sua mente .
	P2EP	A Educação Física deve proporcionar - mediante a cultura corporal - o desenvolvimento do aluno. Deve buscar a reflexão, a autonomia, a consciência crítica e a ampliação das vivências motoras . Infelizmente os alunos não estão interessados em “pensar”. Aceitam ocasionalmente atividades nesta perspectiva, porém a solicitação de forma geral é voltada numa perspectiva desenvolvimentista.
	P3EP	Como área que oportuniza diferentes vivências garantindo por meio do desporto, a prática da cultura corporal como forma de aprendizado contribuindo para a formação integral do aluno . Os alunos gostam e demonstram afinidade com os conteúdos desenvolvidos.

Quadro 10 – Papel da Educação Física no Ensino Médio.

(conclusão)

Escola	Professor	Considerações
C-PE	P1EE	Desmistificar a valorização só da lógica-matemática e linguística, mas sugerir a valorização das diferenças e habilidades musical, espacial, corporal, interpessoal, “físico-cinestésica” . A recepção dos alunos ainda tímida, mas significativa, a partir do seu conhecimento sobre os conteúdos , eixos temáticos que sustentam o conhecimento da educação física, fazendo link com sua realidade dando a eles significados...

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Quadro 11 – Papel da Educação Física no Ensino Médio: elementos recorrentes no discurso docente.

Resposta dos professores ^(*)	Quantidade
aquisição/produção/sistematização de conhecimento e desconstrução da alienação	5
cultura corporal	3
vivência	2
conexão com outras áreas do conhecimento	1
formação humana	1
transmissão de conhecimentos e valores	1
qualidade de vida	1
lazer	1
combate ao stress	1

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Nota:

(*) Foram elaborados a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos docentes.

Utilizando a análise do conteúdo, apreendem-se, das considerações feitas pelos professores, 12 significações como expressões do papel da EF no EM, destacando-se a aquisição/produção/sistematização de conhecimento e desconstrução da alienação. Isto significa que os professores de EF entendem o papel da disciplina integrada aos demais componentes curriculares voltados para os objetivos que orientam este nível de formação. Seguem-lhe a Cultura Corporal e a Vivência como possibilidades de explorar e experienciar atividades relativas ao corpo e, por último, as questões relativas à saúde corporal (qualidade de vida, lazer, combate ao *stress*).

Observa-se que estes papéis podem ser depreendidos das orientações filosóficas e pedagógicas constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e de um certo consenso nos processos de formação universitária.

3.4.4 Eixo 4: Condições Institucionais para Cumprimento dos Objetivos da Educação Física Escolar

Vários autores tem apontado um certo descompasso entre os processos de formação profissional com a lógica da gestão escolar, portanto nem tudo o que o professor aprende como conhecimento sistematizado, ele incorpora como *habitus*. Nesse sentido, buscou-se interrogar quais as verdadeiras condições infraestruturais para que a EF no EM possa de fato externalizar seus objetivos e garantir a sua consecussão.

Quadro 12 – Condições institucionais para o cumprimento dos objetivos da Educação Física.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1	Essa instituição oportuniza tais condições, mas a falta de um eixo coletivo e acomodações individuais impedem a concretização dos ideais que considero os adequados para a disciplina. Temos, portanto, um somatório de competências individuais isoladas.
	P2	Sim a nossa Instituição favorece ao profissional todas as condições para o docente desenvolver o seu trabalho
B-Part.	P1	Sim. Entendo que esta é uma das poucas instituições que oportuniza as condições necessárias para a prática da Educação Física.
	P2	Em parte. A meu ver a estrutura (organização curricular) na Educação Física não propicia avanços.
	P3	Sim.
C-PE	P1	Em parte. Mas acredito que teremos avanço com a nova gestão escolar. Há esperança!!!!

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Quanto às interrogações acerca da relação entre condições institucionais e objetivos da Educação Física no cumprimento de seus objetivos, três (66,7%) dos professores afirmam ter condições para que a Educação Física, com suas aulas, cumpra o seu propósito na escola, e dois (33,3%) acreditam que ocorre apenas em parte, sendo que um deles vê na organização curricular o limitador para a atuação da disciplina.

Isso significa que as limitações das condições institucionais tão comentadas no círculo de professores não constituem empecilhos para se pensar, propor e materializar uma proposta de Educação Física escolar que de fato integre o projeto educativo de formação humana e cidadã tão enfatizado por todos os documentos educacionais.

3.4.5 Eixo 5: Educação Física no Ensino Médio e a Produção de Saberes.

Pela análise de conteúdo, a partir das considerações e avaliações feitas pelos professores procurou-se interrogar se a EF no EM de fato produz saberes diferenciados. Dos seis professores, cinco consideram afirmativamente.

Quadro 13 –A Educação Física no Ensino Médio produz saberes: elementos textuais **negritados**.

Escola	Professor	Considerações
A-PF	P1	Sim. São saberes que envolvem aspectos sociais, culturais, motores, biológicos, cognitivos e políticos da existência humana , que possuem a cultura do movimento como ponto de partida e a sociedade mais ampla como alvo.
	P2	Sim, saberes estes que desenvolvem o crescimento humano dos indivíduos atuando com papel formador, social, cultural...
B-Part.	P1	Sim , pois na área motora podemos trabalhar somando várias dificuldades de coordenação motora fortalecendo o corpo, desenvolvendo habilidades, etc... Na área cognitiva podemos trabalhar vários jogos recreativos que ajudarão na fixação de conteúdos de várias matérias e tarefas escolares. Na área afetiva podemos trabalhar o respeito ao próximo em um jogo, a socialização, etc...
	P2	Acredito que não . Na minha atividade docente, eu acredito que ocorre a reprodução de saberes. Os alunos não estão interessados em desenvolver novas atividades e/ou repensar uma atividade existente. Quando uma “nova atividade” é proposta e/ou posta em prática os embates são grandes, principalmente na série final (3ºano).
	P3	Sim. A Educação Física contextualizando a prática, oportunizando, não selecionando, respeitando diferenças, contextos sociais e culturais aos alunos, promove não só múltiplos saberes, mas conhecimentos sobre si e sobre os outros.
C-PE	P1	Sim. O conhecer e relacionar-se consigo mesmo, eu e a outro, eu e o espaço. Sobrepor a competitividade com o cooperativismo; Compreensão, esclarecimento e entendimento das diferenças; Cooperação, tolerância, valorização das habilidades físico-cinestésica, musical; enfrentar desafios, interação social, reconhecer a importância do trabalho em grupo e....

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

A partir das respostas dos docentes, observa-se que, dentre os seis pesquisados, um expõe que a Educação Física no Ensino Médio não produz saberes e cinco acreditam que sim, os quais relataram os seguintes saberes estampados no Quadro 14.

Quadro 14 –Saberes produzidos pela Educação Física no Ensino Médio segundo os Professores.

Escola	Professor	Considerações
A- PF	P1	Sim. saberes aspectos sociais, culturais, motores, biológicos, cognitivos e políticos da existência humana,
	P2	Sim, saberes desenvolvem o crescimento humano dos indivíduos atuando com papel formador,social, cultural...
B-Part.	P1	Sim área motora, área cognitiva, área afetiva
	P3	Sim. contextualizando a prática, oportunizando, não selecionando, respeitando diferenças, contextos sociais e culturais múltiplos saberes, mas conhecimentos sobre si e sobre os outros.
C-PE	P1	Sim. relacionar-se consigo mesmo, eu e a outro, eu e o espaço. Sobrepor a competitividade com o cooperativismo; Compreensão, esclarecimento e entendimento das diferenças; Cooperação, tolerância, valorização das habilidades físico-cinestésica, musical; importância do trabalho em grupo

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Utilizando a análise do conteúdo, apreende-se, das considerações feitas pelos professores, sete naturezas de saberes, quais sejam: sociais (5), culturais (4), motores (3), interação (2), cognitivos (2), biológicos (1) e crescimento humano (1). Os conteúdos referentes a essas sete naturezas de saberes foram agrupadas em quatro categorias possíveis de serem construídas com base na unidade de seus significados, conforme pode-se visualizar no Quadro 15.

Quadro 15 – Saberes produzidos pela Educação Física no Ensino Médio.

Especificação ^(*) dos tipos de saberes	Quantidade
Motores: crescimento humano e desenvolvimento de habilidades cinestésicas.	7
Sociais: os vinculados a existência humana.	5
Culturais: múltiplos saberes decorrentes dos contextos sociais.	4
Interação: convivência, cooperação, tolerância, trabalho em grupo.	2
Total	18

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Nota:

(*) Foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos docentes.

Torna-se importante ressaltar que os saberes motores, entendidos como expressão do crescimento humano e desenvolvimento de habilidades cinestésicas, apresentaram-se com um maior número de citações, seguindo-lhes os sociais, vinculados à existência humana, os culturais e os relativos às formas de sociabilidades: convivência, tolerância e trabalho em grupo.

Não obstante os limites metodológicos e práticos das aulas observadas, na sua mediação com as demais atividades disciplinares ou transversais do Ensino Médio a Educação Física escolar tem sua parcela de contribuição na formação educativa prevista para este nível de ensino. Partindo do suposto de que saberes podem vir a ser internalizados e constituídos como *habitus*, foi possível identificar três grupos de *habitus*, conforme Quadro 16.

Quadro 16 – Identificação dos *habitus*: disposições culturais internalizadas como legítimas mediadas pelos saberes produzidos.

Especificação ^(*)	Escola		
	A-PF	B-Part.	C-PE
Contextualização da prática	-	x	-
Tolerância e respeito as diferenças	-	x	x
Sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade	-	x	x

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Docente.

Nota:

(*) Foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos docentes.

O Quadro 16 nos permite visualizar três grupos fundamentais de *habitus* que se manifestam de forma diferente de acordo com as escolas que foram observadas, segundo as narrativas dos professores. Os dados empíricos desta pesquisa evidenciam que apenas na Escola A-PF não se registrou a construção de *habitus* nas argumentações dos professores.

Entretanto, nas outras instituições de ensino pesquisadas, registram-se os seguintes *habitus*: “tolerância e respeito as diferenças” e “sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade”, denotando características voltadas para o relacionamento e boa convivência entre as pessoas, ou seja, a valorização das atividades desenvolvidas no coletivo e o respeito com o próximo. Na Escola B-Part. especialmente, identifica-se um *habitus* não comum nas outras escolas pesquisadas, a “contextualização da prática”, a

preocupação em demonstrar aos alunos a importância e o significado da Educação Física perante o contexto/sociedade em que vivem.

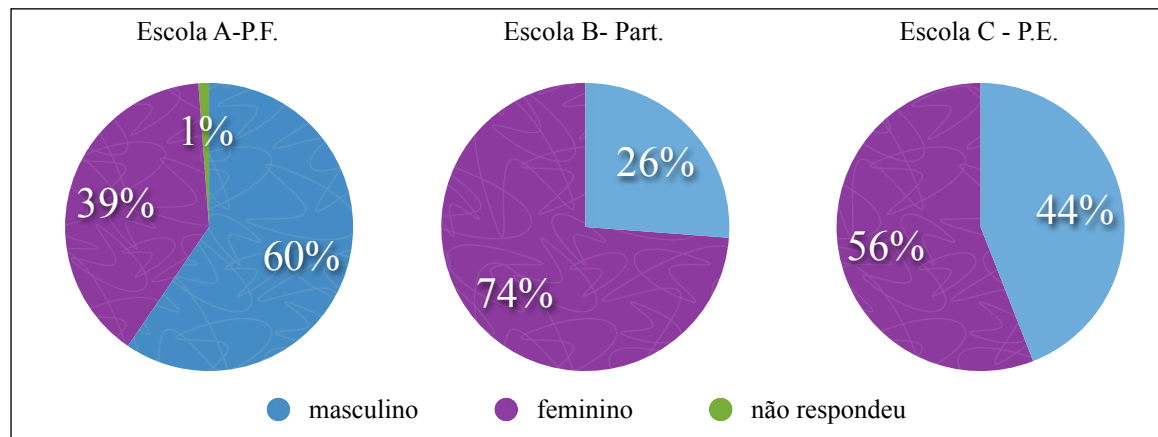
3.5 A Educação Física segundo os Discursos dos Alunos das Escolas A-PF, B-Part. e C-PE

Para compreendermos os discursos dos alunos das escolas A, B e C, optamos por definir cinco eixos analíticos, quais sejam: perfil do aluno; descrição das atuais aulas de Educação Física; sentidos atribuídos à Educação Física no Ensino Médio; lembranças das aulas de Educação Física em sua vida escolar; e interrogação da Educação Física no Ensino Médio e a produção de saberes e *habitus*.

3.5.1 Eixo 1: Perfil do Aluno

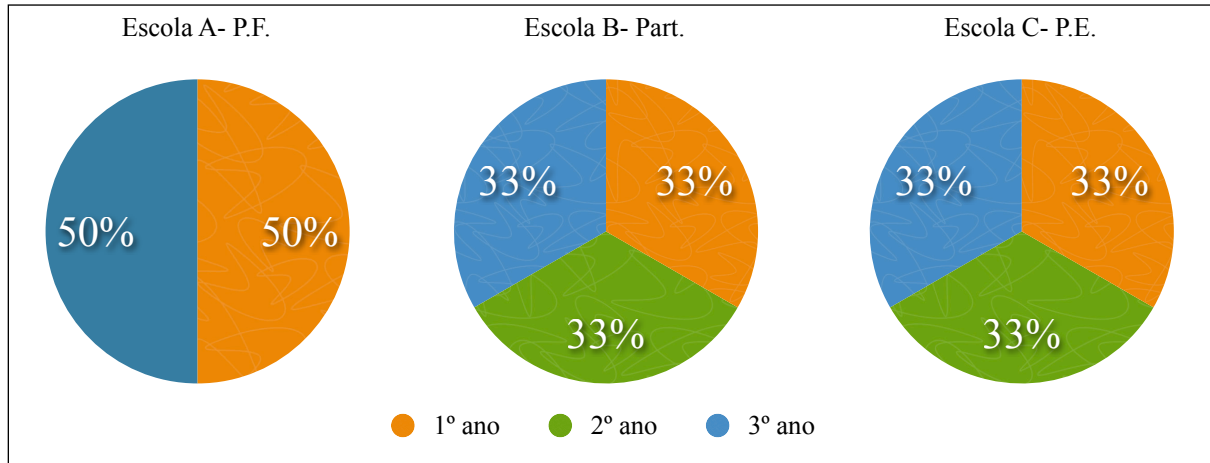
Este perfil integram identificações referentes ao gênero, série/ano no ensino médio, idade e tempo de estudo na instituição escolar.

Gráfico 4 - Perfil do Aluno, por gênero, segundo a natureza da instituição escolar.



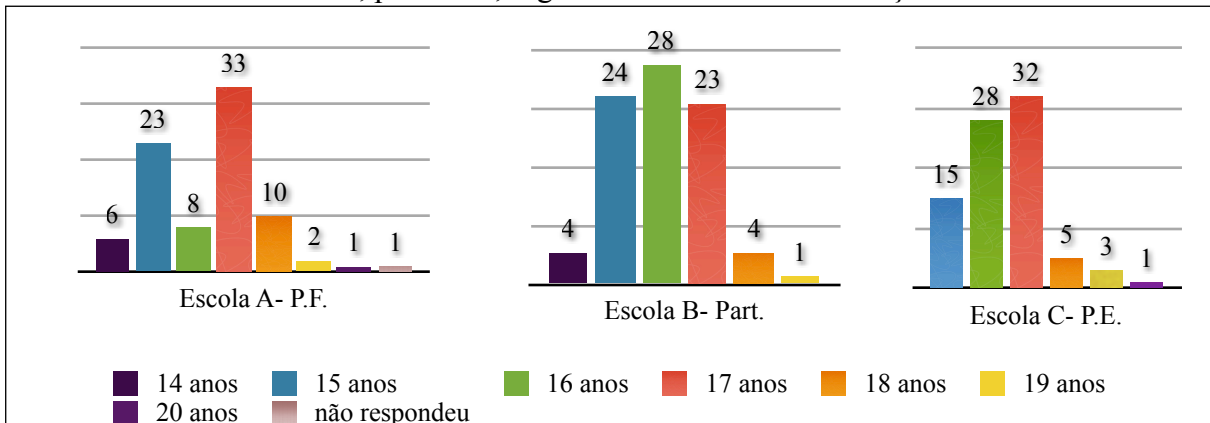
Fonte: Questionário Discente.

Gráfico 5 - Perfil do Aluno, por série, segundo a natureza da instituição escolar.



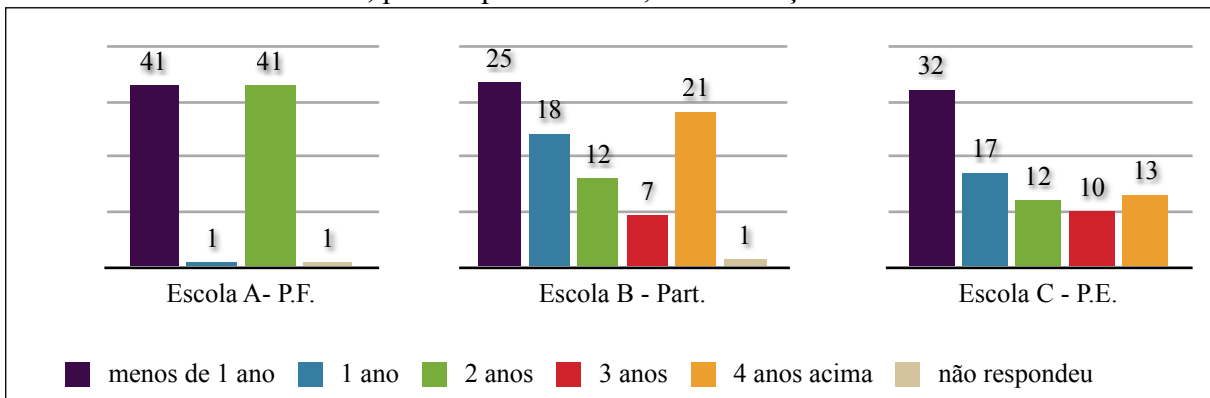
Fonte: Questionário Discente.

Gráfico 6 - Perfil do Aluno, por idade, segundo a natureza da instituição escolar.



Fonte: Questionário Discente.

Gráfico 7 - Perfil do Aluno, por tempo de estudo, na instituição escolar.



Fonte: Questionário Discente.

Os dados constantes dos gráficos 4, 5, 6 e 7 revelam que os 252 alunos matriculados no Ensino Médio nas escolas A, B e C apresentam o seguinte perfil a partir do gênero, série, idade e tempo de estudo na referida escola.

- Escola A-PF: predominância do gênero masculino, estão distribuídos entre os 1^{os} e 3^{os} Anos, um maior quantitativo de alunos com 15 e 17 anos e estudam naquela escola há, no máximo, 2 anos;
- Escola B-Part.: predominância do gênero feminino, estão distribuídos igualmente entre os 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos, um maior quantitativo de alunos com 15, 16 e 17 anos e, com relação ao tempo de estudo na escola, há prevalência daqueles que possuem menos de 1 ano, seguido por aqueles que estudam há 4 anos acima.
- Escola C-PE: predominância do gênero feminino, estão distribuídos igualmente entre os 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos, um maior quantitativo de alunos com 16 e 17 anos e a maioria dos alunos estuda no colégio há menos de 1 ano.

Pode-se constatar que o perfil geral do aluno protagonista desta pesquisa é o seguinte: gênero feminino, integrantes do primeiro, segundo e terceiro anos, na faixa etária de 16 e 17 anos e estudam na escola há menos de um ano.

3.5.2 Eixo 2: Descrição das Aulas de Educação Física

Neste item, preocupou-se sobremaneira com a descrição da natureza das aulas na percepção dos alunos, nomeadas como sendo: teórica/teoria, e/ou prática, e/ou teoria/prática, quantificadas de acordo com o número de ocorrências de cada termo.

Tabela 1 – Natureza das aulas: dimensões teóricas e práticas, citadas textualmente.

Especificação	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Teórica/teoria	33	0	6	39
Prática	37	8	11	56
Teoria e prática	6	0	4	10
Total	76	8	21	105

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Na Tabela 2, procuramos apreender os significados dos discursos dos alunos com base nas mesmas dimensões utilizadas na Tabela 1, com acréscimo da especificação “Outros” para as respostas que não se encaixavam em nenhum dos tópicos citados.

Tabela 2 – Natureza das Aulas: dimensões teóricas e práticas.

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Teoria e prática	31	16	11	58
Prática	41	65	60	166
Teoria	2	0	0	2
Outros	10	3	13	26
Total	84	84	84	252

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

(*) As especificações foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos discentes.

A Tabela 3, ainda referente à descrição das aulas, destaca as diferentes modalidades com o respectivo quantitativo citado pelos alunos.

Tabela 3 – Modalidades das Atividades de EF.

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Musculação	12	0	0	12
Ergometria	12	0	0	12
Futebol	2	1	13	16
Volei	8	28	11	47
Basquete	3	19	0	22
Futsal	7	16	21	44
Dama	0	0	22	22
Xadrez	0	0	21	21
Dominó	0	0	9	9
Ping-pong	0	0	28	28

Tabela 3 – Modalidades das Atividades de EF.

(conclusão)

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Dança	0	20	0	20
Handebol	0	20	0	20

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

(*) Citações textuais.

É válido ressaltar que os alunos das três escolas afirmaram que as aulas são essencialmente práticas, o que é também resultante da agregação de significados atribuídos pelos alunos. Quanto à modalidade, destacam-se as cinco primeiras: volei (47), futsal (44), ping-pong (28), basquete e dama (22), xadrez (21). Esta consideração remete as lembranças dos professores quanto ao sentido e práticas de sua vida escolar.

3.5.3 Eixo 3: Sentido da Educação Física no Ensino Médio

Este eixo objetiva identificar o sentido que a Educação Física tem no Ensino Médio na perspectiva do aluno. Conforme evidenciado na Tabela 4, em virtude da aparição, no discurso do aluno, de mais de um sentido em suas respostas, consideramos nesta sistematização a quantidade de aparições dessas especificações.

Tabela 4 – Identificação dos sentidos da Educação Física.

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE.	
Relaxar/Diversão/ Descontração	6	30	23	59
Praticar uma atividade física	10	20	13	43
Cuidar do corpo/ promover saúde	33	22	20	75
Obter conhecimento - esportes	1	5	10	16
Aliviar o stress dos estudos	1	9	2	12
Cumprir exigências legais	0	2	0	2
Não sabe	3	0	0	3
Não vê sentido/ desnecessário	3	15	5	23
Outros	29	4	23	56

Tabela 4 – Identificação dos sentidos da Educação Física.

(conclusão)

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE.	
Total	86	107	96	289

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente

Nota:

(*) As especificações foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos discentes.

No total das escolas pesquisadas, pode-se verificar três sentidos atribuídos à Educação Física, com maiores índices de citações: cuidar do corpo/promover a saúde; relaxar, divertir, descontraír; praticar uma atividade física e outros. Por essas respostas, não se revela explicitamente o sentido de construir saberes, por considerá-la uma disciplina fundamentalmente prática, de um corpo em exercício.

3.5.4 Eixo 4: Lembranças das Aulas de Educação Física em sua Vida Escolar

Tabela 5 – As aulas de Educação Física foram iguais?

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
sim	33	39	31	103
não	51	45	53	149
Total	84	84	84	252

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

(*) Citações textuais.

Nesse eixo, os dados constantes da Tabela 5 expressam que 59,1% dos alunos acreditam que as aulas de Educação Física que tiveram em sua vida escolar não foram iguais, ao passo que 40,9% dizem que foram.

Entretanto, ressaltamos que, apesar de a maioria afirmar ter um histórico de aulas diferenciadas, alguns alunos norteiam suas argumentações explicativas referenciando-se na diversidade de modalidades que praticaram e não nos ritos e/ou natureza de suas aulas.

3.5.5 Eixo 5: Educação Física no Ensino Médio e a Produção de Saberes

Neste eixo, são evidenciadas as respostas referentes à pergunta “A Educação Física escolar no ensino médio produz saberes?”. A Tabela 6 traz a inferência dos alunos frente à questão colocada, ou seja, 81,34% (205) afirmaram que sim.

Tabela 6 – A Educação Física no Ensino Médio produz saberes?

Especificação	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Sim	78	58	69	205
Não	6	25	15	46
Sim e Não	0	1	0	1
Total	84	84	84	252

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Com o intuito de compreender as inferências dos alunos constantes da Tabela 6 que afirmaram sim, buscamos identificar nos seus discursos quais seriam esses saberes. O Quadro 17 demonstra os discursos discentes, estando realçada em negrito a identificação dos saberes.

Quadro 17 – A Educação Física no Ensino Médio produz saberes.

	Escola		
	A-PF	B-Part.	C-PE
cuidar do corpo.		exercitar o corpo de maneira saudável	Ensina sobre os esportes, sobre olimpíadas
fundamentos do esporte.		aprender muita coisa sobre o corpo humano	praticar o esporte, que na lógica transmite a saúde
às posições saudáveis [...] no dia a dia		aprende mais sobre os esportes	lidar em grupo
saúde física, mental e até social dos indivíduos.		aprendemos regras de esportes	distrair, divertir
coordenação, a cuidar da nossa saúde e do nosso corpo.		ajuda a pessoa a saber mais sobre os esportes	jogar xadrez, dama e ping pong
conhecimento sobre esporte, sobre saúde		competitividade e a coletividade	termos uma vida mais relaxada
conviver em equipe.		conhecer um pouco mais sobre os esportes	jogos, [...] corpo humano e outras coisas
convivência em grupo		dança ela ensina nomenclatura e prática. Se no esporte, técnica e outras coisas.	produz diversão, descontração e alegria de todos
Coletividade [...] possuir uma vida mais saudável.		cuidar da saúde, além de ter uma vida ativa.	conteúdos de esportes, nos ensinado regras

Quadro 17 – A Educação Física no Ensino Médio produz saberes.

(continuação)

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE
fazer exercicios fisicos	ensinar as regras dos jogos, trabalhar em grupo e união, desenvolver a convivência em grupos e times que tem um objetivo comum entre os participantes.	aprendizado nos jogos
esportes	competição saudável, aprender a trabalhar com outros e incentiva ter uma vida ativa	conviver um com outro
aprender as regras de diversos esportes	um momento de diversão	aprende a fazer uma boa alimentação [...] flexibilidade no corpo
não sermos sedentários.	um avanço na coordenação motora, um melhor funcionamento do organismo	aprender a gostar mais de esportes e o que ele faz de bom para nós.
regras e conceitos.	saúde.	compreendendo mais sobre aquele determinado esporte
atividades físicas	Fazer alguma atividade física	aprendemos mais sobre como o nosso corpo
vida mais saudável.	interagir com outras pessoas, a dividir responsabilidades	compreensão, cooperação, valores éticos e morais
trabalha o físico [...] socialização do indivíduo.	conhecimento dos esportes, com suas regras e objetivos	como se comportar e interagir com os outros trabalhando em grupo.
conceitos e noções esportivas.	sociedade, em grupo e não ser individualista.	aprender com o esporte.
conhecer novos esportes e um conhecimento melhor do corpo.	um “saber”prático	conhece as próprias extensões corporais
boa saúde	conhecer o corpo e relaxar [...] trabalhar o coletivo e a criatividade.	trabalhar em grupo, e compartilhar com o próximo.
praticar esportes.	conhecimento corporal, desde os alongamentos de músculos específicos até a prática e explicação de cada esporte	trabalho coletivo, a união dos alunos
pratica o esporte de forma correta.	saberes de convivência	Ajuda os alunos a se conhecerem melhor.
excelente para a saúde	exercícios são bons para a saúde	praticar mais esportes e aprender jogar.
viver em equipe.	jeito certo de praticar esporte, além de fazer bem ao corpo.	esportes e também até como o nosso corpo reagia com os exercicios fisicos
trabalho em equipe	aprender mais sobre o nosso corpo e formas de exercitá-lo [...] agir em um grupo	Melhoria fisicamente [...] esportes e regras
saúde boa	Quando assisto jogos pela televisão entendo as regras.	cuidar do corpo
preparar para alguma atividade física	boa saúde e uma boa qualidade de vida.	partes teóricas do esporte
aprende sobre os esportes	ensina o convívio com varias pessoas	conhecimentos de certas atividades físicas.
atividades físicas.	manter a saúde em bom estado	esporte e fundamento
Ajuda as pessoas a se respeitarem	Regras de handebol, ou passos da modalidade de dança	interesse por esportes
Me interessei pela modalidade e pretendo praticá-la como hobby diariamente.	respeito de nosso próprio corpo	respeito e união.

Quadro 17 – A Educação Física no Ensino Médio produz saberes.

(continuação)

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE
como levar uma vida saudável	valorizar os nossos momentos de diversão.	regras dos jogos
atividades físicas	aprendemos a nos socializar e conviver com todos as pessoas.	cuidar melhor de sua saúde
esportes com o máximo de regras possível	interagir e trabalhar juntos.	Movimentos de dança e outros.
esportes novos	regras de algum esporte [...] maior interação entre os colegas	pessoas se aproximam por meio do esporte.
fazer atividade física	bom para a saúde	cooperar [...] nos tornarmos saudáveis.
conhecer e buscar o melhor desempenho do seu próprio corpo	conviver em grupo	conhecer novos esportes, ritmos musicais, dança, ajuda na socialização dos indivíduos.
ter uma boa forma, tendo uma saúde boa.	novos saberes, em relação aos esportes, saúde.	esportes e seus benefícios.
funcionamento do organismo	benéfico à minha saúde.	esportes e seus benefícios.
criar hábitos saudáveis	condicionar o corpo	trabalho em grupo
saúde	ter um modo de vida saudável	exercícios físicos e jogos competitivos e cooperativos.
conhecemos um pouco mais sobre o nosso corpo	auxiliar no convívio com pessoas diferentes	estudo da anatomia
melhorar nosso convívio com a sociedade	Aprendemos a trabalhar em conjunto	esporte
parte prática sobre o nosso corpo	aprendemos novas regras	esporte, saúde.
atividade física para nossa vida	saberes, esportes ou dança,	Desenvolver varias atividades em conjunto
Integração, preparo físico.	aprender a trabalhar em equipe.	certo comportamento físico
saúde e a prática de exercícios	aprender as regras de um determinado esporte	prática de atividades físicas.
novos esportes	esportes, suas regras	bom pra saúde e também é divertido.
conhecimento corporal	importância dessas práticas à saúde.	não ter uma vida sozinha e depressiva
Conhecimento da área biológica, [...] sociais e cidadania.	limites do corpo.	posicionamento correto do corpo, [...] ser coletivo, companheiro.
socialização	regras de vários esportes.	socializar e conhecer outros jogos
saúde e cuidados com o corpo	aprendizado de trabalho em equipe	esportes e culturas.
questão de jogos quanto na compreensão de corpo	importância de praticar algum exercício físico.	dança, música, ensina também a prática de esportes.
questões sobre alimentação, anabolizantes, alcoolismo e bullying	convivência em grupo	
melhoramos nossa saúde	fundamentos esportivos [...] boa convivência e trabalho em equipe.	
alongamentos e dos esportes.	a importância da prática de esporte	
conhecimentos sobre o corpo	como funciona os jogos e como funciona o nosso corpo	
esporte não existe discriminação, e temos que ser livres de preconceitos.		

Quadro 17 – A Educação Física no Ensino Médio produz saberes.

(conclusão)

	Escola		
	A-PF	B-Part.	C-PE
prática de exercícios e alimentação.			
qualidade de vida			
fundamento do corpo			
viver em coletivo.			
conhecer nossos limites, tanto mental quanto corporal			

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

Os ‘recortes’ dos termos correspondem a formação original.

Procedendo à metodologia da análise de conteúdo dos diferentes discursos em que se situam os saberes produzidos pela Educação Física Escolar no Ensino Médio, foi possível encontrar os seguintes grupos apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Identificação dos Saberes Produzidos.

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE.	
O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde	30	18	16	64
Cuidados relativos ao corpo e à saúde	8	7	7	22
Fundamentos e regras das modalidades esportivas	11	13	10	34
Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável	13	17	17	47
Diversão, alegria e relaxamento	1	2	4	7
Outros	15	1	15	31
Total	78	58	69	205

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

(*) As especificações foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos negritados nas formulações discursivas dos discentes.

Foi possível construir seis grupos de saberes, sendo os três mais determinantes no total de citações das três escolas:

- 1º) o corpo, as práticas de atividades físicas e saúde com 31,21% (64);
- 2º) aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável, com 22,43% (46);
- 3º) fundamentos e regras das modalidades esportivas, com 16,58% (34).

No entanto, por escola há variação quanto aos saberes produzidos. Nesse sentido, enquanto a escola A-PF, o maior saber é o “corpo, as práticas, atividade física e saúde”, nas escolas B-Part. e C-PE, referem-se a “aprender a trabalhar em grupo, em saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável”.

Quadro 18 – A Educação Física no Ensino Médio não produz saberes.

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE
falta de objetivo	Todos os conceitos vistos na educação física durante o ensino médio, nos são ensinados no fundamental.	Todos no ensino médio já sabem
são temas que nós já sabemos.	no vestibular não cai	sentado fazendo nada
tornar o corpo saudável e é lúdica.	falta de interesse dos alunos	a mesma coisa.
como se desempenha tal exercício.	São passados somente passos de dança que não fazem parte do cotidiano.	Aprendemos sim, mas muito pouco.
preocupação em o vestibular.	um intervalo de minhas atividades diárias	fazer o que quiser
	Que tipo de saberes poderiam ser produzidos?	é sempre a mesma coisa
	aprimorar as habilidades, uma vez que a prática de esportes se inicia na infância.	não passam nada sobre a matéria em si
	Já sabemos sobre esportes que praticamos.	É sempre a mesma coisa.
	Ela rouba o nosso tempo que poderia ser dedicados para outra matéria.	Apenas ato esportivo.
	apenas praticamos esportes	As aulas deveriam ser mais focadas.
	Sempre fazendo as mesmas coisas,	forma de distrair
	A prática já é feita naturalmente no cotidiano.	não aprendo nada
	cuidar do próprio corpo.	Talvez, não muito.
	não será algo útil utilizado no vestibular	
	temos feito as mesmas coisas.	
	um bom condicionamento físico	
	exercício do corpo	
	as propostas feitas no ensino médio já foram abordadas	
	um momento de descontração.	
	vestibular.	

Quadro 18 – A Educação Física no Ensino Médio não produz saberes.

(conclusão)

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE
	já adquirimos esses conhecimentos no ensino fundamental.	
	uma descontração	
	exercitamos o corpo.	
	vestibular. A Educação Física nada acrescenta no conteúdo a ser aprendido	
	fuga das preocupações e problemas escolares.	

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

Os ‘recortes’ dos termos correspondem a formação original.

Tabela 8 – A Educação Física no Ensino Médio não produz saberes.

Especificação(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE	
Vestibular é o foco do Ensino Médio	1	4	0	5
Conhecimentos apresentados que os alunos já sabem	2	5	4	11
Professores que a reduzem ao gesto técnico	1	1	1	3
Disciplina centrada somente na atividade física	1	5	0	6
Falta de interesse dos alunos	0	1	0	1
Que saberes seriam pertinentes a essa disciplina	0	1	1	2
Falta de objetivo	1	8	7	16
Outros	0	0	2	2
Total	6	25	15	46

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

(*) As especificações foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos discentes.

Procedendo uma análise de conteúdo dos diferentes discursos em que se situam os motivos pelos quais os alunos afirmam que a Educação Física Escolar no Ensino Médio não produz saberes, foi possível encontrar os oito grupos de justificativas explicitados na Tabela 8.

Os três grupos de justificativas mais relevantes foram: falta de objetivo (16 respostas); conhecimentos apresentados que os alunos já sabem (11 respostas); e disciplina centrada apenas na atividade física (6 respostas).

Esses dados, que sempre causam indignação, não são novidade, ou seja, o cenário não se alterou. Os alunos sabem e os professores fazem de conta que não sabem desta realidade.

Assim como buscamos identificar os saberes apresentados pelos alunos quando dizem ser a Educação Física Escolar no Ensino Médio produtora de saberes, procuramos, para contrapor essa opinião e fazer uma triangulação das discussões, as explicações que referenciaram a opção que ela não produz saberes (Tabela 8).

Fazendo um balanço entre os grupos de saberes produzidos pela Educação Física Escolar no Ensino Médio e as inferências de que tal disciplina não produz saberes, torna-se necessário interrogar se os saberes produzidos geram *habitus*. Se gerarem *habitus*, pode-se afirmar que eles não podem ser entendidos como uma mera e mecânica reprodução dos fundamentos técnicos e regras oficiais. Estamos partindo do suposto de que toda prática social gera conhecimentos, mas saberes, somente determinadas disposições vivenciadas e internalizadas na *práxis* os produzem.

Procedendo à metodologia da análise de conteúdo, foram selecionados os discursos dos alunos que afirmam ser a Educação Física escolar no Ensino Médio produtora de saberes e aqueles em que a noção de saber sugere internalização de *habitus*. Procuramos identificar, a partir deles, aspectos que evidenciassem a possibilidade de internalização (*habitus*) (Quadro 19). Os elementos textuais negritos são os que evidenciam possíveis comprovação de disposições culturais internalizadas.

A análise de conteúdo dos discursos permitiram evidenciar os elementos constitutivos dos *habitus* produzidos e construídos pelos saberes produzidos pela Educação Física escolar no Ensino Médio segundo os alunos, revelados pelo Quadro 19.

Quadro 19 –A Educação Física no Ensino Médio e o *habitus* decorrentes da internalização de saberes.

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE.
usar o corpo certo, o cuidar do corpo	cuidar do próprio corpo.	lidar em grupo

Quadro 19 –A Educação Física no Ensino Médio e o *habitus* decorrentes da internalização de saberes. (conclusão)

Escola		
A-PF	B-Part.	C-PE.
posições saudáveis que podemos adotar no dia a dia	o exercício do corpo deve ser feito fora da escola	importante o esporte na sua rotina, dia-a-dia.
aprendemos a lidar com situações da vida, cuidar da nossa saúde e do nosso corpo.	espírito esportivo e coletivo.	Saber conviver
respeitar regras e conviver em equipe.	peessoas a saberem jogar,	controle físico, saberemos como tirar as tensões corporais.
fazer exercícios físicos,	aprendemos a lidar com a vitória e a derrota.	diversão, descontração e alegria.
gosto pelos esportes	Saber competir, ganhar e perder .	aprende a fazer uma boa alimentação, .
socialização do indivíduo.	trabalhar em grupo e união,	compreensão, cooperação, valores éticos e morais,
praticar esportes.	competição saudável, aprender a trabalhar com outros e incentiva ter uma vida ativa, .	melhor qualidade de vida.
viver em equipe.	atividades físicas são essenciais para a saúde.	trabalhar em grupo, e compartilhar com o próximo.
valor dos esportes, do trabalho em equipe, do respeito pelos limites físicos de cada pessoa.	atividade física é necessário	cuidar do corpo
peessoas a se respeitarem dentro e fora da quadra.	interagir com outras pessoas,	cooperar ,tornarmos saudáveis.
praticá-la como <i>hobby</i> diariamente.	conviver em sociedade.	sociabilização dos indivíduos.
levar uma vida saudável	saberes de convivência uns com os outros.	trabalho em grupo
criar hábitos saudáveis	convívio com varias pessoas, praticar frequentemente atividades físicas coletivas.	Desenvolver varias atividades em conjunto
conhecimentos sociais e cidadania.	conviver em grupo, nossos limites, conviver com o direito ao próximo.	posicionamento correto do corpo, coletivo, companheiro.
socialização	alcançar um corpo ideal.	socializar
consciência muito maior sobre o corpo,	trabalhar em conjunto e lidar com vitórias e perdas.	
Saberes esses que serão úteis durante toda a vida.	trabalhar em equipe.	
viver em coletivo.	limites do corpo.	
	trabalho em equipe, lidar com vitórias e perdas, e respeito aos outros.	

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

Nota:

Os 'recortes' dos termos correspondem a formação original.

Na continuidade da análise de conteúdo dos diferentes discursos em que se evidenciam elementos constitutivos de *habitus* construídos pelos saberes produzidos pela Educação Física Escolar no Ensino Médio, foi possível encontrar os seguintes grupos de *habitus*, conforme evidenciados na Tabela 9.

Tabela 9 – Identificação dos *habitus*: disposições culturais internalizadas como legítimas mediadas pelos saberes produzidos.

Especificação ^(*)	Escola			Total
	A-PF	B-Part.	C-PE.	
O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde	5	2	2	9
Cuidados relativos ao corpo e à saúde	5	2	3	10
Fundamentos e regras das modalidades esportivas		1		1
Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável	7	13	9	29
Diversão, alegria e relaxamento			2	2
Culto ao corpo ideal		1		1
Outros	2	1		0
Total	19	20	16	55

Fonte: dados elaborados pela autora com base no Questionário Discente.

(*) As especificações foram elaboradas a partir da leitura dos conteúdos presentes nas formulações discursivas dos discentes.

A Tabela 9 revela que, independente da natureza da instituição escolar que promove o Ensino Médio – foco desta pesquisa, o principal *habitus* – disposição cultural (saberes) internalizado é “Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável”. Seguem-lhe outros “Cuidados relativos ao corpo de a saúde” e “O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde”.

Estes três grupos fundamentais de *habitus*, de um total de sete identificados pela metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2007; FRANCO, 2008) têm muito a ver com a própria configuração curricular da Educação Física na etapa final da Educação Básica, que vive historicamente uma crise de identidade marcada pela polarização de finalidades: propedêutica ou profissional. Sabe-se que, em âmbito das instituições particulares, esta

contradição não ocorre, vez que os alunos almejam a continuidade dos estudos, e, assim sendo, a finalidade do Ensino Médio passa a ser preparatório para o vestibular.

Pelos dados advindos das observações das aulas de Educação Física no Ensino Médio em três modalidades de instituições escolares (pública federal, particular, pública estadual), dos 6 professores e os 252 alunos que aceitaram participar da pesquisa, somente 1 professor e 46 alunos afirmaram que esta disciplina não produz saberes (entendidos como científicos) e, por consequência, *habitus*. Torna-se interessante avaliar, entre todos que afirmaram que ela produz saberes, quais semelhanças e diferenças são manifestadas nas especificações dos grupos de saberes e *habitus*. O Quadro 20 pretende responder esta questão integrante do problema central de pesquisa que orienta esta dissertação.

Quadro 20 – EF no EM: síntese do papel/sentido, saberes e *habitus*, segundo professores e alunos.

PROFESSORES	ALUNOS
Especificação	Especificação
1 - PAPEL DA EF NO EM	1 - SENTIDO DA EF NO EM
Aquisição/produção/sistematização de conhecimento e desconstrução da alienação (05)	Cuidar do corpo/ promover saúde (75)
Cultura corporal (03)	Relaxar/Diversão/ Descontração (59)
Vivência (02)	Outros (56)
2 - SABERES PRODUZIDOS	2 - SABERES PRODUZIDOS
Motores: crescimento humano e desenvolvimento de habilidades cinestésicas. (07)	O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde (64)
Sociais: os vinculados a existência humana.(05)	Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável (47)
Culturais: múltiplos saberes decorrentes dos contextos sociais.(04)	Fundamentos e regras das modalidades esportivas (34)
3 - DISPOSIÇÕES INCORPORADAS - HABITUS	3 - DISPOSIÇÕES INCORPORADAS - HABITUS
Tolerância e respeito as diferenças (02)	Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável (29)
Sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade (02)	Cuidados relativos ao corpo e à saúde (10)

Quadro 20 – EF no EM: síntese do papel/sentido, saberes e *habitus*, segundo professores e alunos.

PROFESSORES	ALUNOS (conclusão)
Especificação	Especificação
Contextualização da prática (01)	O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde (09)

Fonte: dados elaborados pela autora com base nos Questionários Docente e Discente.

Nota: Os quantitativos não se referem aos protagonistas da pesquisa e sim ao número de citações.

Este quadro não tem a pretensão de ser comparativo, no entanto não tem sentido dicotomizar as compreensões manifestadas pelos professores e pelos alunos.

Os professores sinalizam acreditar, em primeiro lugar, na “aquisição/produção/sistematização do conhecimento e desconstrução da alienação”, o que evidencia o compromisso científico desta área do saber com a formação dos jovens alunos do EM brasileiro. Porém, ao observarmos os entendimentos dos alunos frente ao sentido da disciplina, verifica-se uma dissonância, pois suas respostas estão centradas nas questões circunscritas ao corpo e suas implicações biológicas, não fazendo menção, ou seja, não demonstrando apropriação de conhecimentos/ saberes escolares científicos que extrapolam este universo.

Observa-se também, que os professores veem a cultura corporal e a vivência como integrantes do Papel da EF no EM, os quais, neste aspecto, são percebidos *a priori* pelos alunos quando acreditam ser o sentido da disciplina “cuidar do corpo, relaxar, diversão e descontração”.

Quanto aos saberes produzidos, os dois grupos prioritários guardam aproximações/semelhanças, ou seja, afirmam ser: 1º) motores (professores) e corpo/prática de atividades físicas (alunos); 2º) sociais/vínculos (professores); e sociabilidade (alunos).

Quanto às disposições culturais (saberes) internalizadas como *habitus*, os dois grupos mais significativos revelam também aproximações, ou seja: 1º) tolerância e respeito às diferenças (professores) e aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável (alunos); 2º) sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade (professores) e cuidados relativos ao corpo e à saúde (alunos). Este segundo grupo registra inferências distintas que se reaproximam conforme revelações do terceiro

grupo de *habitus*: contextualização da prática (professores) e o corpo, as práticas de atividades físicas e saúde (alunos).

Essas revelações acerca do Papel/sentido, saberes produzidos e disposições culturais incorporadas como *habitus*, segundo professores e alunos, correspondem aos objetivos definidos pela LDBEN nº 9.394/96 para o Ensino Médio e os PCNs.

A LDBEN de 1996 em seu artigo 35 preconiza-se que o ensino médio visa:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Segundo os PCNs, a Educação Física encontra-se na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, sendo nomeada como “as atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação” (BRASIL, 1999, p. 33). Os PCNs enfatizam, ainda, a preocupação para aproximar o aluno à disciplina “de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (BRASIL, 1999, p. 155).

Mesmo considerando um certo caráter genérico nas formulações de todo o arcabouço legal e político que orientou/configurou o texto aprovado na LDBEN nº 9.394/96, bem como os PCNs, a pesquisa registrou elementos significativos (saberes e *habitus*) presentes nas revelações de professores e alunos quanto à questão central que orientou a investigação; podem-se encontrar aproximações com a preocupação, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, as formas de sociabilidades voltadas para a formação da cidadania e o cuidado com o corpo e com as relações humanas que fundam uma concepção de sociedade que, em sua formalidade jurídica, defende a “formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Ressalta-se que a sua efetivação como conquista de uma sociedade democrática, ética e cidadã está colocada como luta histórica a ser conquistada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física Escolar no Brasil, assim como as demais disciplinas integrantes dos diferentes níveis de ensino, foi historicamente definida. Isso significa dizer que foi requerida e estimulada pelas conjunturas econômicas, políticas e culturais constitutivas da sociedade brasileira e de seu projeto capitalista de desenvolvimento.

Tratando-se de um campo científico constituído por conhecimentos interdisciplinares, acabou sendo marcado pelas disputas científicas e culturais que a cada momento a caracterizaram. Intelectuais do campo como Guiraldelli Jr. (2001), Soares (1994) e Castellani Filho (2010) conceptualizaram a Educação Física em suas diferentes tendências, ou seja, higienista, militarista, pedagógica, biologicista e crítica.

Como disciplina escolar, ela produz/reproduz cotidianamente os saberes e práticas decorrentes dos aportes teóricos hegemônicos. Em todos os documentos legais referentes às políticas e aos currículos escolares, a Educação Física está presente, independente de sua hierarquização em termos de importância manifestada na carga horária, na exigência de formação universitária específica, no *locus* escolar onde se realiza (sala de aula, quadra, ginásio ou área aberta), entre outros aspectos.

Dentre as várias possibilidades de estudos acerca dos problemas enfrentados no cotidiano escolar, esta pesquisa procurou investigar se a Educação Física no Ensino Médio brasileiro produz saberes sistematizados e se, inferidos como disposições culturais, são internalizados como *habitus*, em um universo constituído de 6 professores e 252 alunos de três modalidades de escola, uma pública federal, uma pública estadual e uma particular, totalizando. Não se pode desconsiderar que a construção de saberes se faz de forma coletiva, integrando uma diversidade de conhecimentos, práticas, experiências e processos cognitivos.

As discussões e avaliações acerca da realidade desta disciplina não se limitam aos espaços escolares, ao Conselho Profissional de Educação Física e Conselhos Estaduais e Nacional de Educação. Fazem parte também de estudos ocorridos em âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Nesse sentido, procuramos explorar a recorrência da temática desta investigação no Banco de Teses e Dissertações da Capes (2000 e 2010). Com o filtro “Educação Física Escolar Ensino Médio”, estão registrados 383 trabalhos, o que leva a inferir que se trata de um

tema significativamente investigado. Analisando os títulos e resumos, verificou-se que 77 dissertações e 11 teses tratavam diretamente da temática/objeto correlato a esta dissertação. No entanto, sob o filtro “Construção de Saberes Educação Física Ensino Médio” estão registrados 22 trabalhos, sendo que apenas 5 – 4 dissertações e 1 tese – se referem estritamente à produção de saberes. Esta constatação pode ser indicativa de que se trata de uma temática que contemporaneamente vem sendo investigada, ou seja, a Educação Física Escolar deve extrapolar/superar sua representação social de atividade prática e secundária para, na condição de disciplina escolar, lidar com conteúdos científicos que não dicotomizem corpo-pensamento na perspectiva de entender o sujeito histórico na sua totalidade.

Ampliando a produção de conhecimento para além dos espaços acadêmicos/escolares, registra-se que o CELAFISCS e o CBCE, no campo da Educação Física brasileira, constituem espaços legítimos de produção e circulação dos conhecimentos científicos e práticos. O primeiro, com predominância de pesquisas relacionadas às ciências da saúde, como, por exemplo, a temática do treinamento físico, a melhora da condição física e saúde. O segundo é uma entidade que orienta suas pesquisas e discussões numa perspectiva crítica, relacionadas predominantemente às ciências humanas e sociais.

O CBCE, em sua *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, abriga publicações acerca da Educação Física Escolar no Ensino Médio. Consultando-a no período de 2000 a 2010 pelo filtro “Educação Física Escolar”, encontramos 48 títulos, sendo que nenhum aborda a construção e produção de saberes, o que também reforça a incipiente discussão acerca da temática desta investigação.

Este quadro de produção teórica sustenta a recorrência e pertinência de tomar a Educação Física Escolar no Ensino Médio, interrogando as possibilidades de construção e saberes, e estes considerados disposições culturais internalizados como *habitus*.

As disciplinas escolares movimentam-se em termos de classificação e hierarquização cultural de acordo com os diferentes projetos educativos constituintes do processo de escolarização obrigatória. Sem sombra de dúvida, a seleção dos conteúdos escolares não é neutra e nem mesmo se expressa pelo currículo legal. Giroux (1986) já indicou em seus estudos a configuração do que veio a ser chamado currículo oculto.

Nesse sentido, há de se reconhecer que a Educação Física Escolar como produção acadêmica e relevância política nos fóruns do campo esportivo onde se disputa e consagra a hegemonia dos saberes legítimos, tem se manifestado numa posição que ainda não lhe

permitiu nem disputar a hegemonia e nem mesmo se posicionar como contra-hegemônica. Esta condição também se manifesta nos micro espaços escolares onde na organização curricular os conteúdos inerentes à Educação Física como disciplina, também ocupa caráter secundário, principalmente em se tratando do ensino médio brasileiro com forte inclinação para configurar-se como preparatório para ingresso na educação superior.

Pelas observações realizadas, as aulas de Educação Física no Ensino Médio têm configurações diferentes, quais sejam: na Escola A - Pública Federal, as aulas ocorrem semanalmente no período matutino (uma hora e trinta minutos) e vespertino (uma hora), por se tratar de uma modalidade integral; na Escola B - Particular, as aulas ocorrem semanalmente no período vespertino (fora do horário escolar, que não se trata de uma modalidade integral), escolhida entre duas possibilidades: Educação Física Escolar (duração de uma hora e trinta minutos) ou treinamento (duração de duas horas); na Escola C - Pública Estadual, as aulas ocorrem semanalmente no período matutino (não é modalidade integral) com duração de 45 minutos. As disciplinas que disputam a hegemonia no currículo podem ser identificadas como aquelas com maior peso nos exames vestibulares, ainda que nem todas as modalidades tenham como meta e identidade o caráter propedêutico como exigência e perspectiva para continuidade dos estudos.

É sobre esta realidade que professores e alunos manifestaram as opiniões e avaliações que compuseram o *corpus* empírico desta dissertação (condições proporcionadas para o exercício da disciplina Educação Física, o rito da aula, as vozes dos professores e dos alunos) explorando suas lembranças escolares e interrogando as possibilidades de construção de saberes e *habitus*. O *corpus* teórico-documental foi constituído pelas contribuições de Bourdieu (1983), Perrenoud (1997), Tardif (2010) e documentos legais como LDBEN nº 9.394/1996, PCN's, DCNEM e Projetos Político-Pedagógicos Escolares.

Do conjunto de elementos empíricos observados e registrados, foi possível verificar que, independente das condições infraestruturais diferenciadas das instituições escolares – lócus da pesquisa, da ritualização das aulas majoritariamente centradas nas atividades físicas/esportivas, com forte componente prático, um conjunto de saberes sistematizados é identificado como de construção da Educação Física Escolar. Contudo, deve-se ter o cuidado de não exclusivizar a Educação Física escolar à autoria solitária pela construção destes saberes sistematizados e *habitus*, ainda que nomeados pelos protagonistas desta investigação como ‘feitos’ proporcionados pela prática da Educação Física escolar.

Um professor (de um total de seis), da Escola B-Particular e 46 alunos (13% da Escola A-Pública Federal; 54,34% da Escolar B-Particular; e 32,60% da Escola C-Pública Estadual) não veem objetivo algum nesta disciplina no Ensino Médio. O professor argumenta que “[...] na minha atividade docente, eu acredito que ocorre a reprodução de saberes. Os alunos não estão interessados em desenvolver novas atividades e/ou repensar uma atividade existente. Quando uma ‘nova atividade’ é proposta e/ou posta em prática os embates são grandes, principalmente na série final (3ºano)”.

Quanto aos alunos, a maior percentagem (54,34%) se refere aos estudantes da Escola B-Particular, cuja identidade e finalidade é a preparação para o vestibular, e segundo eles “os exames não contemplam questões referentes a esta disciplina”.

Há que se fazer referência também aos 32,60% dos alunos (Escola C-Pública Estadual) que não acreditam que a EF no EM não produz saberes sistematizados.

Esse fato pode ser explicado pela sua identidade ambígua, que não tem sido eficaz como propedêutica e muito menos profissionalizante. Esta contradição acaba marcando sua fragilidade: por um lado os estudantes na sua maioria “não almejam”(?) a continuidade dos estudos em âmbito superior, e o modelo pedagógico curricular não responde às demandas de formação para o mundo do trabalho e emprego. Assim, a Educação Física no Ensino Médio, marcada por estas injunções conjunturais, ainda que formalmente os parâmetros curriculares determinem e a coloquem na conexão com os conhecimentos de outras disciplinas, propugnando por uma educação integral e cidadã, com suas aulas centradas fundamentalmente em práticas esportivas isoladas das demais disciplinas escolares, ainda consegue produzir saberes sistematizados e *habitus* de extrema relevância cultural e social.

A pesquisa indicou aproximações entre os saberes sistematizados produzidos, registradas pelas vozes dos professores (1º grupo - Motores: crescimento humano e desenvolvimento de habilidades cinestésicas; 2º grupo - Sociais: os vinculados à existência humana.; e 3º grupo- Culturais: múltiplos saberes decorrentes dos contextos sociais); e alunos (1º grupo - O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde; 2º grupo - Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável; e 3º grupo - Fundamentos e regras das modalidades esportivas).

Considerando estes três grupos de saberes constituídos um conjunto de disposições culturais legítimas no sentido atribuído por Bourdieu, portanto com poder de internalização como *habitus*, a pesquisa também registrou aproximações nas vozes de professores (1º grupo

- Tolerância e respeito às diferenças; 2º grupo - Sociabilidades: trabalho em grupo, cooperação x competitividade; 3º grupo - Contextualização da prática) e alunos (1º grupo - Aprender a trabalhar em grupo, saber conviver um com o outro de forma solidária e agradável; 2º grupo - Cuidados relativos ao corpo e à saúde; 3º grupo - O corpo, as práticas de atividades físicas e saúde).

Os três grupos de saberes e *habitus* revelados pelas vozes de professores (6) e alunos (252) pertencentes a três instituições educacionais goianienses (Pública Federal - EM Integral, Particular - EM Regular e Pública Estadual - EM Regular) devem ser acolhidos/significados como possíveis e até mesmo grandiosos, se considerarmos os limites e possibilidades objetivas de uma realidade também concreta, a saber:

1º - O Ensino Médio brasileiro carece de uma definição quanto a sua identidade e finalidade, considerando a integralização da Educação Básica preconizada pela LDBEN nº 9.394/1996;

2º - A Educação Física nos PCNs encontra-se na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, nomeada como “atividades físicas e desportivas como domínio do corpo e como forma de expressão e comunicação” (BRASIL, 1999, p. 33). Os PCNs enfatizam, ainda, a preocupação em aproximar o aluno da disciplina “de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (BRASIL, 1999, p. 155).

Portanto, os saberes e *habitus* produzidos/internalizados pelas disposições culturais da Educação Física no Ensino Médio brasileiro, nas vozes de professores e alunos protagonistas desta investigação, extrapolaram as determinações legais e devem ser entendidos como conquistas coletivas no interior das contradições cotidianas das escolas de Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vandré. Ideb expõe diferenças e desafios. *O popular*, Goiânia, 26 ago. 2012. Educação, p. 3.

ALMEIDA, Ana Maria Fonseca de. A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil? In: PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Orgs.). *Sociologia da educação: pesquisa e realidade*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio 1991.

ANDRÉ, M. E. D.; LUDKE, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

APRENDENDO E VIVENCIANDO a Cidadania com Ética. Goiânia, 2011.

AZEVEDO, Fernando de. t al. *Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. (Coleção Educadores).

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2007.

BETTI, Mauro. *Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2009. (Coleção educação física).

BONNEWITZ, P. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Textos de Pierre Bourdieu*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BRACHT, Valter. *Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

BRASIL, LDB. Lei nº 9394/96: – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998: *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ed. do MEC, 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 15/98, aprovado em 01 de junho de 1998. *Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio*. Relatora: Conselheira Guiomar Namó de Mello. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2012.

CAMBI, Franco. O século XVI: início da pedagogia moderna. In: CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Edunesp, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.

CANEZIN, Maria Tereza. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação*. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

CANTARINO FILHO, Mário Ribeiro. *A educação física no Estado Novo: história e doutrina*. 1982. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1982.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: “O que não pode ser que não é o que não pode ser que não É”. In: Bracht, Valter; CRISORIO, Ricardo (Coords.). *A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 1998. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, n. 60).

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. (Coleção Corpo & Motricidade).

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. 14. reimp. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).

COMENIUS. *Didática magna*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Paidéia).

COSTA, Vani Maria de Melo. Corpo e História. *Revista Ecos*, Cáceres -MT, ano 8, n. 10, p. 245 - 258, jul. 2011.

DARIDO, S. C et al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*, Rio Claro-SP, v. 5, n. 2, p.138-145, dez. 1999.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Dispensas das aulas de Educação Física: apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. *Pensar a Prática*, v. 12, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2009.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física, Qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

- DEVIDE, Fabiano Pries. A Educação Física Escolar como via de educação para a saúde. In: BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana. (Orgs.). *A saúde em debate na educação física*. Blumenau: Edibes, 2003. p. 137-150.
- DIDONET, Vital. LDB dez anos depois: uma retrospectiva da ação legislativa. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Pp. 42-61.
- DUARTE, Bárbara Nascimento. Movimentos do Corpo na Modernidade: Alter Ego, Rascunho e Acessório. *CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, ano 4, n. 10, maio/ago. 2010.
- DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, Luis; FORACCHI, Marialice M. (Orgs.). *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Nacional. 1977.
- FARIA JÚNIOR, A. G. de. *Educação física, desporto e promoção da saúde*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.
- FEDERAÇÃO AGOSTINIANA BRASILEIRA. *Projeto Educativo Agostiniano: linhas gerais em busca de unidade*. São Paulo: Fabra, 1998.
- FERREIRA, Adegmar José. A Escola escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. *Educativa*, Goiânia, v.11, n. 2, p. 343-350, jul./dez. 2008.
- FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: Autores Associados., v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001.
- FIORI, José Luiz. *60 lições dos 90: uma década de neoliberalismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise do conteúdo*. 3. ed. Brasília: Liber, 2008. (Série Pesquisa, v. 6).
- FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- GASPARIN, João Luiz. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. Campinas: Papirus, 1994. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).
- GASPARIN, João Luiz. *Comênio: a emergência da modernidade na educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GIROUX, H. *Teoria crítica e resistência em educação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *O método francês e a educação física no Brasil: da caserna a escola*. 1992. 215 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GONÇALVES, Andreia Santos; AZEVEDO, Aldo Antonio de. A re-significação do corpo pela Educação Física Escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. *Pensar a Prática*, v. 10, n. 2, p. 201-219, jul./dez. 2007.

GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce Mascarenhas. *Educação, pobreza e desigualdade no Brasil: impedimentos para a cidadania global emancipada*. Brasília: Liberlivro, 2009.

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2001 (Coleção Espaço, n. 10).

GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira*. Barueri: Manole, 2003.

HALL, STUART. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IANNI, Octávio. *O colapso do populismo no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

IFG: Instituto Federal de Goiás. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG – PDI. Goiânia, dez. 2010. p. 1-124.

IRMÃS AGOSTINIANAS MISSIONÁRIAS - PROVÍNCIA CRISTO REI. Projeto de Pastoral Educativa da Província Cristo Rei. São Paulo: [s. n.], 2008.

KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Ed. da Unimep, 1999.

KOLYNIÁK FILHO, Carol. *Educação física: uma (nova) introdução*. 2. ed. rev. São Paulo: Educ, 2008. (Série Trilhas).

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 3. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2000.

LAVAL, Christian. *A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público*. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Planta, 2004.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARINHO, Inezil Penna. *História da educação física no Brasil: exposição, bibliografia e legislação*. São Paulo: Cia. Brasil, 1980.

MEDINA, João Paulo Subirá. *O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009.

NARODOWSKI, Mariano. *Comenius e a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Pensadores e Educação).

MOREIRA, Marcos Elias; ABREU, Maria do Carmo Ribeiro. (Orgs.). *Referenciais Curriculares do Estado de Goiás/ Coordenação do Ensino Médio*. Goiânia: Formato, 2010.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; e NOGUEIRA, Maria Alice. *Bourdieu & a Educação*. 3. ed. - Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. (Col. eção Pensadores & Educação, v. 4).

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 74, p. 27-42, abr. 2001.

OLIVEIRA, G. A. S. de; DEVIDE, F. P. Implementação de uma proposta temática na educação física escolar no ensino fundamental: um relato de experiência. *Rio de Janeiro: Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 80-86, 2001.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos , v. 76).

PALAFIX, Gabriel H. Muñoz. As tendências pedagógicas em educação física e a sua relação com as categorias idealistas e materialista da história. *Revista Motrivivência*, ano III, n. 4, p. 30-35, jun. 1993.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, José Augusto Victoria. *Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio*. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PEREIRA, Eva Waisros; TEIXEIRA, Zuleide Araújo. Os embates da cidadania: ensaio de uma abordagem filosófica da nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 99-129.

PÉREZ-GÓMEZ, A. I. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, p. 93-114, 1995.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997. (Perspectivas Sociológicas).

PICH, Santiago, et al. As relações necessárias entre a educação física e as ciências sociais. *Lecturas: educación física y deportes*, Buenos Aires, año 8, n. 55, dez./ 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd55/efcs.htm>>. Acesso em: 01 maio 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. rev. e amp. São Paulo: Autores Associados, 2003.

RICHARDSON, J. e col. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANELLI, Otaíza. *História da educação no Brasil (1930-1973)*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

RONDINELLI, Paula. *A educação física como disciplina escolar*. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacaofisica>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

ROSA, Dalva Eterna Gonçalves. *Apontamentos. Arguição apresentada na Defesa de Mestrado de Fabíola Santini Takayama do Nascimento*. Goiânia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 24 set. 2012. Anotações.

SANCHOTENE, M. U.; MOLINA NETO, V. Habitus Profissional, Currículo Oculto e Cultura Docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 9, n. 2, p. 267-280, jul/dez. 2006.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, Carmen Lucia. (Org.). *Corpo e história*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 3-23. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Demerval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção Memória da Educação).

SEVERINO, Antônio Joaquim. Os embates da cidadania: ensaio de uma abordagem filosófica da nova LDB. In: BRZEZINSKI, Iria. (Org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 62-76.

SILVA, Ana Márcia. A natureza da *physis* humana: indicadores para o estudo da corporeidade. In: SOARES, Carmen Lucia. (Org.). *Corpo e história*. Campinas: Autores Associados, 2001a. p. 109-129. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Ana Márcia. *Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados: Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001b. (Coleção Educação Física e Esportes).

SILVA, André Luiz; MORENO, Andréa. Frankensteins e Cyborgs: pistas no caminho da ciência indicam o “novo eugenismo. *Pensar a Prática*, v. 8, n. 2, p. 125-139, jul./dez. 2005.

SOARES, Carmen Lucia. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994. (Coleção Educação Contemporânea).

SOARES, Carmen Lucia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. In: SOARES, Carmen Lucia. (Org.) *Corpo e história*. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 109-129. (Coleção Educação Contemporânea).

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. A Educação perante a nova ordem mundial. *Educ.&Soc.*, Campinas, v. 24, n. 84, p. 1043-1048, set. 2003.

VAZ, Alexandre Fernandez. Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão. *Pro-Posições*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 61-75, maio/ago. 2003.

VENTURA, Paulo Roberto Veloso. *A Educação Física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

Apêndices

APÊNDICE A - Carta de Apresentação



Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE
- Mestrado e Doutorado –



Linha de Pesquisa : Escola, Cultura e Sociedade .

Goiânia , 30 de junho de 2011.

Ilustríssima Senhora

xxxxxx

Diretora do Colégio xxxx.

Nesta.

Pela presente vimos apresentar-lhe a mestranda Fabíola Santini Takayama do Nascimento, matrícula nº 201010560020005 que está desenvolvendo sua dissertação sob minha orientação acadêmica investigando a Educação Física Escolar no Ensino Médio Brasileiro.

Busca interrogar, a partir de autores consagrados na área , e em decorrência da condição primeira do ponto de vista epistemológico de sua existência como disciplina e prática escolares , se ela constrói saberes , em que condições e finalidades nos entendimentos e inferências de professores e estudantes .

Asseguramos-lhe que o nome da unidade escolar assim como os dos professores e estudantes serão mantidos em sigilo e nomeados por identificações de fantasia.

Assim posto, solicitamos sua autorização para que a mestranda possa ter acesso ao projeto pedagógico do ensino médio desta instituição bem como viabilizar a aplicação de questionários e entrevistas com professores de educação física e estudantes do ensino médio.

Assumimos o compromisso educativo de informar e dar retorno à esta instituição escolar, o trabalho defendido em seção pública nas dependências do programa na PUC GOIÁS.

Sem mais para o momento nossos agradecimentos.

Prof. Dr. José Maria Baldino

Professor Titular PUC Goiás- Orientador

APÊNDICE B - Questionário Docente



Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE

Mestrado e Doutorado –

Linha de Pesquisa : Escola, Cultura e Sociedade



Tendo em vista o consentimento do Colégio XXXX em permitir o desenvolvimento da minha pesquisa de Mestrado, eu, Fabíola Santini Takayama do Nascimento, Mestranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás(PUCGOIÁS), orientada pelo Prof. Dr. José Maria Baldino, desenvolvo o trabalho intitulado “Educação física escolar no ensino médio: limites e possibilidades da construção de saberes, práticas e habitus” que busca interrogar, a partir de autores consagrados na área, e em decorrência da condição primeira do ponto de vista epistemológico de sua existência como disciplina e prática escolares, se ela constrói saberes, em que condições e com que finalidade nos entendimentos e inferências de professores e estudantes. Asseguro-lhe que irei preservar o anonimato de professores, alunos ou quaisquer outros envolvidos na pesquisa, sendo nomeados por identificações de fantasia e que irei utilizar os dados obtidos apenas para fins da minha dissertação de mestrado ou para outras formas de divulgação de caráter científico.

Sem mais para o momento, agradeço a disponibilidade em colaborar com minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO 1

Nº _____

Data: ____/____/____

Idade: _____

Sexo: F () M ()

TITULAÇÃO	ÁREA	INSTITUIÇÃO	ANO	concluído	em curso
Graduação					
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					

Trace um breve histórico da sua experiência profissional.

Como você entende o papel da Educação Física no ensino médio? E qual a recepção dos alunos frente a esse papel, que deve estar orientando a prática docente?

Esta Instituição escolar oportuniza as condições necessárias para que a Educação Física cumpra os objetivos dessa disciplina?

No desenvolvimento de sua atividade docente, você avalia que a Educação Física Escolar produz saberes? Se sim, que tipo? Se não, justifique.

Há quanto tempo trabalha nessa escola? Ministra aulas para quais turmas? Em qual turno?

Quais as lembranças significativas que você tem com relação à sua vida escolar no ensino médio e à Educação Física? Como atuava esse professor e quais atividades eram desenvolvidas? Você as avalia como pertinentes ao ensino médio?

Essas lembranças com referências significativas influenciaram na construção da sua identidade e de seu perfil profissional?

Assinatura do professor

APÊNDICE C - Questionário Discente



Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGE
Mestrado e Doutorado
Linha de Pesquisa : Escola, Cultura e Sociedade



Tendo em vista o consentimento do Colégio XXX em permitir o desenvolvimento da minha pesquisa de Mestrado, eu, Fabíola Santini Takayama do Nascimento, Mestranda em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás(PUCGOIÁS), orientada pelo Prof. Dr. José Maria Baldino, desenvolvo o trabalho intitulado “Educação física escolar no ensino médio: limites e possibilidades da construção de saberes, práticas e habitus” que busca interrogar, a partir de autores consagrados na área, e em decorrência da condição primeira do ponto de vista epistemológico de sua existência como disciplina e prática escolares, se ela constrói saberes, em que condições e com que finalidade nos entendimentos e inferências de professores e estudantes. Asseguro-lhe que irei preservar o anonimato de professores, alunos ou quaisquer outros envolvidos na pesquisa, sendo nomeados por identificações de fantasia e que irei utilizar os dados obtidos apenas para fins da minha dissertação de mestrado ou para outras formas de divulgação de caráter científico.

Sem mais para o momento, agradeço a disponibilidade em colaborar com minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Nº _____

Data: ____ / ____ / ____ Idade: _____ Sexo: F () M ()

Que série cursa: () 1º ano () 2º ano () 3º ano Em qual turma? _____

Desde que série estuda neste colégio? _____

Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física.

Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?

Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?

Todas as disciplinas e atividades escolares têm o propósito de construir novos saberes. Na sua avaliação a Educação Física no ensino médio produz saberes?

sim

não

Comente.

Assinatura do aluno

APÊNDICE D - Roteiro de observação das aulas de Educação Física



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
 Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
 Praça universitária, Goiânia/GO, CEP
 Fone: (62) 3946-1274



Roteiro de observação das aulas de Educação Física (realizada xx/xx/11)

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE				
Data		Horário		Observação n°
Escola				
<p>ELEMENTOS A SEREM OBSERVADOS.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura da aula 2. Conteúdo/prática desenvolvida 3. Recurso 4. Espaço/ambiente 5. Dinâmicas utilizadas 6. Tipos de turma (turno, mistas, número) 7. Vestimenta dos alunos 8. Registro/observações complementares 				

APÊNDICE E - Teses e Dissertações CNPq/CAPES

REVISÃO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE ⁽¹⁾: educação física escolar ensino médio

Nº	AUTOR	TÍTULO	D	T	ANO	INSTITUIÇÃO
1	Alex Fabiano Santos Bezerra	Estratégias para o ensino inclusivo de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física		x	2010	UNESP
2	Aline da Silva Pinto	Dança e educação: a escola como espaço para a construção de relações de gênero mais igualitárias e de respeito às diferenças	x		2010	Cent. Univ. La Salle
3	Antonio Sabino da Silva Filho	As escolhas de adolescentes nas aulas de educação física no ensino médio.	x		2010	USP
4	Bartolomeu Lins de Barros Júnior	A Educação Física Escolar no contexto do IF SERTÃO - PE possibilidades e desafios diante do ensino técnico profissional.	x		2010	UFRRJ
5	Denise Terezinha Mosele Munzi	A Presença do fenômeno Bullying nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental	prof		2010	Cent. Univ. Metodista
6	Éder da Fontoura Silveira	Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de ensino médio da zona urbana da cidade de Pelotas.	x		2010	UFPEL
7	Fabio Brandolin	A Percepção dos Alunos Sobre a Educação Física no Ensino Médio.	x		2010	UFRJ
8	Jacir Vicente Weber	A Interdisciplinaridade entre as ciências e a educação física na visão de alunos do ensino fundamental e médio	x		2010	UFRGS
9	José Cazuzu de Farias Júnior	Nível de atividade física e fatores associados (individuais e ambientais) em adolescentes do ensino médio no município de João Pessoa (PB), BRASIL		x	2010	UFSC
10	Juarez Silva Sampaio	O componente curricular educação física no ensino médio integrado da Escola Agrotécnica Federal Santa Inês - BA.	x		2010	UFRRJ
11	Leopercio de Oliveira Guimarães	O respeito no contexto da Educação Física Escolar: um estudo de caso.	x		2010	Univ. São Judas Tadeu
12	Marcelo da Silva Machado	Educação física e promoção da saúde: que abordagem possível? Uma análise a partir das escolas municipais do Rio de Janeiro.	x		2010	Fund. Oswaldo Cruz
13	Marina Marques Kremer	Intensidade e duração de esforços físicos em aulas curriculares de Educação Física	x		2010	UFPEL
14	Marta Solange Streicher Janelli da Silva	Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física Das Escolas Estaduais Do Ensino Médio Da Cidade de Pelotas/RS.	x		2010	UFPEI
15	Narciso Mauricio dos Santos	Educação Física escolar e as práticas educativas: estereótipos masculinos/femininos.	x		2010	UNIMEP
16	Renato Erothildes Ferreira	A Educação Física Escolar e sua relação com a aprendizagem e as emoções dos alunos do ensino fundamental.	x		2010	UFJF
17	Robert Mauricio de Oliveira Araújo	As práticas pedagógicas dos professores de educação física do ensino médio: discutindo saberes docentes.	x		2010	UFPI
18	Rute Viégas Nunes	Os Estágios de docência e a formação de professores de Educação Física: um estudo de caso no curso de Licenciatura da ESEF/UFRGS.	x		2010	UFRGS
19	Alan Rodrigo Antunes	A prática pedagógica do professor de educação física e a aprendizagem significativa	x		2009	UNOESTE
20	Davi Marangon	Mobilização para o saber, discurso pedagógico e construção de identidades: uma análise do livro didático público de educação física do estado do paraná		x	2009	UFPR
21	José Eduardo Nunes de Vargas	Educação física no ensino médio noturno na região sul do rio grande do sul: realidades e possibilidades	x		2009	UFPEL
22	Luiz Valerio Rossetto	A educação física no ensino agrícola federal do rio grande do sul: um estudo a partir da pedagogia crítico-social dos conteúdos	x		2009	UFRRJ
23	Marcia Rejane Julio Costa	Educação Física para Humanização da Educação Profissional e Tecnológica: um estudo no RS	x		2009	Univ. Santa Cruz do Sul

24	Neusa Aparecida Mendes Bonato	Inclusão escolar: um estudo da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara-SP	x		2009	UNESP
25	Neusa Dendena Kleinubing	A dança como espaço-tempo de intersubjetividades: possibilidades da Educação física no ensino médio	x		2009	UFSC
26	Wildemar Rodrigues	Lazer e educação física escolar: análise da proposta curricular do estado de São Paulo para o ensino médio	x		2009	UNIMEP
27	Adalberto dos Santos Souza	Educação Física no ensino médio: representações dos alunos		x	2008	UNICAMP
28	Augusto Pio Benedetti	Educação física no ensino médio: um estudo de caso numa escola técnica	x		2008	UF SANTA MARIA
29	Davi Rodrigues Poit	Um olhar frankfurtiano sobre o alcance da programação esportiva da televisão nas aulas de educação física escolar		x	2008	PUCSP
30	Guilherme Stival Gaspari	Prática docente de estagiários em educação física após a resolução nº 07/2004: a dicotomia teoria-prática	x		2008	Univ. Tuiuti do Paraná
31	João Eduardo Cardoso de Miranda	Importância dos professores de educação física para prevenção da obesidade em escolares	x		2008	Fac. Medicina de S.J. Rio Preto
32	João Luís Almeida Feitosa	Educação física: até que ponto educa?	x		2008	UFRRJ
33	Jorge Both	Qualidade de vida na carreira docente em educação física do magistério público estadual de santa catarina	x		2008	UFSC
34	Leisi Fernanda Moya	O ensino da Educação física no ensino médio: aproximações sobre a atuação dos profissionais da área em escolas estaduais de Londrina	x		2008	UEL
35	Luiz Antonio Trientini	Projeções Midiáticas televisivas das violências do futebol profissional em alunos do ensino médio	x		2008	Univ. de Sorocaba
36	Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani	O lugar da educação física no ensino médio noturno: aspectos sócio-culturais da linguagem do corpo aprendida na escola	x		2008	UFMT
37	Núbia Josânia Paes de Lira	“Educação Física: realidade possibilidades da prática pedagógica para o estudante trabalhador”	x		2008	UF Sergipe
38	Ariovaldo de Souza Ribeiro	A utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano do professor de Educação física no ensino médio	x		2007	UNOESTE
39	Edson Santos Wanderley Junior	Concepções e prática pedagógicas da educação física escolar em uma instituição federal de educação profissional e tecnológica	x		2007	Fund. Oswaldo Cruz
40	Fabio Santana Nunes	A dispensa nas aulas de educação física no ensino médio: legalidade e legitimidade	x		2007	UFBA
41	Henrique Gerson Kohl	Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física	x		2007	UFPE
42	Hugo Eduardo Peres	Educação Física e mundo do trabalho: um estudo sobre concepções de educação física numa escola profissionalizante	x		2007	PUCGO
43	Ivana Alice Teixeira Fonseca	Avaliação da taxa de sudorese produzida durante um teste progressivo até a exaustão e em aulas de educação física	x		2007	UFMG
44	José Porfírio de Souza	Formação do profissional de educação física: o caso da UNIOESTE	x		2007	Univ. São Judas Tadeu
45	Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos	O Esporte nas aulas de educação física no ensino médio: o discurso dos professores da rede pública da cidade de Ourinhos -SP	x		2007	Univ. São Judas Tadeu
46	Maria Fernanda Telo Ladeira	Linguagem e suas possibilidades na Educação Física escolar	x		2007	UNESP
47	Scheila Espindola Antunes	O país do futebol na Copa do Mundo: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares.	x		2007	UFSC
48	Adriana Machado Penna	Sistema CONFEF/CREFS: a expressão do projeto dominante de formação humana	x		2006	UFF
49		Um Curso de Eletrodinâmica Básica à Distância	prof		2006	CEFET-RJ
50	Aline Di Thommazo	Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de Educação Física	x		2006	UNESP
51	Claudio Kravchychyn	Análise do Processo de Implantação de uma proposta de sistematização para educação física no ensino médio	x		2006	Univ. do Oeste Paulista

52	Fernanda Medeiros Bezerra das Neves	Possibilidades Formativas do Esporte nas Aulas de Educação Física	x		2006	PUCSP
53	Jorge Oliveira dos Santos	Educação física e formação do trabalhador concepções e lugar da educação física na formação do trabalhador do ensino médio do CEFET-QUÍMICA/RJ	x		2006	UFF
54	Kleber Klos	A mediação da Educação Física no desenvolvimento da autonomia do aluno	x		2006	PUCPR
55	Luiz Seabra Júnior	Inclusão, Necessidades Especiais e Educação Física: Considerações sobre a Ação Pedagógica no Ambiente Escolar	x		2006	UNICAMP
56	Vanessa Guilherme Souza	Entre quadras, bolas e redes: um estudo de caso sobre o inCORPORar de rituais no corpo feminino nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma escola particular de Belo Horizonte.	x		2006	PUCMG
57	Verônica Alejandra Bergero	Indústria Cultural e Dança: superando cisões e reinventando humanidades na Educação Física	x		2006	UFSC
58	Alcyr Alves Viana Neto	A diagnose das práticas desportivas no ensino fundamental das escolas públicas circunvizinhas ao CEFET - Urutaí/GO	x		2005	UFRRJ
59	Carlo Henrique Golin	Educação Física no Ensino Médio: Convergências e Divergências nos Discursos Docente e Discente	x		2005	UNIMEP
60	Carlos Roberto Colavolpe	Esporte como conteúdo nos cursos de formação de professores: realidade e possibilidades	x		2005	UFBA
61	Evandra Hein Mendes	Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar	x		2005	UFSC
62	Lucia Helena Gomes de Oliveira	Representação social do professor de educação física, quanto à importância de sua disciplina como componente formativo interdisciplinar	x		2005	PUCSP
63	Robson Rides de Souza	Docência em Educação Física e a formação para cidadania no ensino médio em Blumenau	x		2005	UFSC
64	Rosicler Terezinha Goedert	A cultura jovem e as suas relações com a educação física escolar. 01/06/2005		x	2005	UFPR
65	Vagner Alexandre Marques	O Legal da Educação Física no Brasil: Formação Profissional e Mercado de Trabalho	x		2005	UNIMEP
66	Walter Roberto Correia	Educação Física no ensino médio: subsídios para um projeto crítico e inovador		x	2005	PUCSP
67	Wanise Rilho Hadrich	Hábitos de vida, aptidão física relacionada à saúde: um estudo de escolares do ensino médio no município de Rio Grande	x		2005	UF do Rio Grande
68	Cesar Augusto Ferreira de Sousa	Opiniões e expectativas de alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física: alguns entrelaces com as relações de gênero.	x		2004	Univ. Castelo Branco
69	Evaldo Chauvet Bechara	Educação Física Escolar: Programa para Formação de Líderes Comunitários para Alunos do 2ª e 3ª Série do Ensino Médio		x	2004	UNICAMP
70	Guilherme Carvalho Franco da Silveira	Educação Física no ensino médio: intervenção pedagógica de um professor em uma escola estadual de MINAS GERAIS.	x		2004	UFMG
71	Zenólia Christina Campos Figueiredo	Experiências sociais no processo de formação docente em Educação Física		x	2004	UFMG
72	Cláudia Aparecida Stefane	Professores de Educação Física: diversidade e práticas pedagógicas.		x	2003	UFSCar
73	Débora Rosemary Malacário	Ser humano, corpo e educação física: reconstruindo conceitos que (des)orientam a ação educativa dos professores não-especialistas no Ensino Fundamental, através de uma prática reflexiva.	x		2003	UFSCar
74	Maristela Vicente de Paula	A Utilização de Apoio Bibliográfico como Recurso Metodológico para o Ensino da Educação Física nos Níveis Fundamental e Médio de Escolarização na Cidade de Catalão-GO.	x		2003	UNICAMP
75	Silvane Fensterseifer Isse	A educação física e a construção da feminilidade.	x		2003	UFRGS
76	Tania Regina Bonfim	O sentido de corporeidade e a atuação profissional do professor de educação física do ensino médio público	x		2003	UNESP

77	Artur José Novaes	Estilo de vida relacionado à saúde e hábitos comportamentais em escolares do ensino médio do município de Blumenau, SC: a influência da escola.	x		2002	UFSC
78	Elaine de Brito Carneiro	Representação social de diretores de escolas públicas de Niterói sobre a inclusão da educação física no ensino médio noturno.	x		2002	UGF
79	Helianny Pereira dos Santos	O Ensino do Handebol na 1ª Série do Ensino Médio em Escolas Públicas de Catalão-Goiás'.	x		2002	UNICAMP
80	Célia Aparecida Rocha	O re-conhecimento do corpo na educação física escolar como modo do ser-no-mundo.	x		2001	UGF
81	Leopoldo Schonardie Filho	Educação Física na 1ª Série do Ensino Médio: Uma Prática porCompromisso		x	2001	UNICAMP
82	Adriano Rogerio Celante	Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no ensino médio.	x		2000	UNICAMP
83	Ana Claudia Oliveira Hopf	Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física	x		2000	UF SANTA MARIA
84	Carlos Alberto Faggion	A Prática docente dos professores de Educação Física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul	x		2000	UFRGS
85	Carlos Gabriel Gallina Bonone	A Prática da Educação Física na escola privada de ensino médio	x		2000	UFRGS
86	Gianna Lepre Perim	Conhecimentos nutricionais dos professores de educação física: um estudo realizado no município de Londrina - PR.	x		2000	USP
87	Maria Josely de Figueirêdo Gomes	Educação Física no Novo Modelo do Ensino Técnico.	x		2000	UFPB
88	Maria Virginia Hartmann	Práticas Avaliativas em educação física: percepção de alunos e professores do ensino médio e fundamental.	x		2000	Univ. de Passo Fundo

Nota:

⁽¹⁾ Foram pesquisados os trabalhos nos anos de 2000 a 2010, por meio de acesso ao *site* do CNPq/Capes (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>), acesso nos dia 20 e 21 de ago.2011. É válido ressaltar que num total de 383 trabalhos entre teses e dissertações encontrados nesta busca, optei por aqueles voltados para a Educação Física.

REVISÃO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE ⁽¹⁾: construção de saberes educação física ensino médio

Nº	AUTOR	TÍTULO	D	T	ANO	INSTITUIÇÃO
1	Davi Marangon	Mobilização para o saber, discurso pedagógico e construção de identidades: uma análise do livro didático público de Educação Física do Estado do Paraná		x	2009	UFPR
2	Henrique Gerson Kohl	Gingado na Prática Pedagógica Escolar: Expressões Lúdicas no Que fazer da Educação Física	x		2007	UFPE
3	Aline Di Thommazo	Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de Educação Física	x		2006	UNESP
4	Tania Regina Bonfim	O sentido de corporeidade e a atuação profissional do professor de educação física do ensino médio público	x		2003	UNESP
5	Mariza Carmen da Silva	A Educação Física no ensino médio e técnico: o caso do Sistema Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina	x		2000	UFSC

Nota:

⁽¹⁾ Foram pesquisados os trabalhos nos anos de 2000 a 2010, por meio de acesso ao *site* do CNPq/Capes (<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>), acesso no dia 26 de set.2011. É válido ressaltar que num total de 22 trabalhos entre teses e dissertações encontrados nesta busca, optei por aqueles voltados para a Educação Física.

APÊNDICE F - Trabalhos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte

REVISÃO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE ⁽¹⁾: educação física escolar ensino médio

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOL.	Nº	ANO
1	Paulo Evaldo Fensterseifer, Marlon André da Silva	Ensaio o “novo” em educação física escolar: perspectiva de seus atores	33	1	2011
2	Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Elizabeth Paoliello Machado de Souza	A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da universidade estadual de Maringá e da universidade estadual de Campinas	24	3	2003

Nota:

⁽¹⁾ Foram pesquisados os trabalhos nos anos de 2000 a 2010, por meio de acesso ao *site* da RBCE (<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/search/results>) acesso no dia 23 de ago.2011.

REVISÃO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE ⁽¹⁾: ensino médio

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOL.	Nº	ANO
1	Simone S. M. Guimarães, Ida Carneiro Martins, Leandro Lucentini, Michele Viviene Carbinatto, Wagner Wey Moreira, Regina Simões	Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente: um encontro necessário	28	3	2007
2	Jadson de Oliveira Lima, Vânia Fonseca, Dartagnan Pinto Guedes	Comportamento de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros, SERGIPE, BRASIL	24	3	2003
3	Carmem Elisa Henn Branl	A Nova Política para o ensino médio: um estudo da educação física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos	24	3	2003
4	Paulo Evaldo Fensterseifer, Marlon André da Silva	Ensaio o “novo” em educação física escolar: perspectiva de seus atores	33	1	2011
5	Dartagnan Pinto Guedes, Lina Maria Viezzer Grondin	Percepção de hábitos saudáveis por adolescentes: associação com indicadores alimentares, prática de atividade física e controle de peso corporal	24	1	2002
6	Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Elizabeth Paoliello Machado de Souza	A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da universidade estadual de Maringá e da universidade estadual de Campinas	24	3	2003

Nota:

⁽¹⁾ Foram pesquisados os trabalhos nos anos de 2000 a 2010, por meio de acesso ao *site* da RBCE (<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/search/results>) acesso no dia 23 de ago.2011.

REVISÃO A PARTIR DAS PALAVRAS-CHAVE ⁽¹⁾: educação física escolar

Nº	AUTOR	TÍTULO	VOL.	Nº	ANO
1	Maria da Conceição dos Santos Costa, Maria do Socorro dos Santos Mendonça, Dinah Vasconcellos Terra	A Prática pedagógica de uma professora de educação física: mergulhando no universo de uma escola pública no estado do AMAPÁ/AP	31	2	2010
2	José Angelo Gariglio	O Papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física	32	2-4	2010
3	Fabiano Pries Devidé, Elaine Valéria Rizzuti	Transformações periféricas das representações sociais de alunos do ensino fundamental sobre a educação física escolar após intervenção pedagógica	22	3	2001

4	Bruno Vasconcellos Silva, Francisco Eduardo Caparróz, Ueberson Ribeiro Almeida	A produção de imaginários sociais sobre a escola e seus efeitos na formação inicial de professores de educação física	33	1	2011
5	Diego de Sousa Mendes, Giovani De Lorenzi Pires	Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física	30	3	2009
6	Alessandra Dias Mendes, Paulo Henrique Azevêdo	Políticas Públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?	32	1	2010
7	Leonardo Lima Rodrigues, Valter Bracht	As Culturas da Educação Física	32	1	2010
8	Paulo Evaldo Fensterseifer, Marlon André da Silva	Ensaio O “NOVO” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus atores	33	1	2011
9	Gilberto Leandro Busso, Jocimar Daolio	O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização	33	1	2011
10	Mariel Alejandra Ruiz	El papel de la escuela y la educación física en la construcción de la corporeidad infantil: un estudio desde la perspectiva narrativa	33	1	2011
11	Valter Bracht, Felipe Quintão de Almeida	O debate Rorty/Habermas: implicações para a relação entre a teoria e a prática pedagógica na educação física	29	3	2008
12	Elizara Carolina Marin, Maristela da Silva Souza, Gabriela Machado Ribeiro, Leila Adriana Baptaglin	Educação física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica	31	2	2010
13	Angela Aisenstein	El discurso pedagógico en educación física. La tensión ciencia versus espíritu en la conformación de una disciplina escolar	25	1	2003
14	Sidnei Rodrigues Batista, Mauro Betti	A televisão e o ensino da educação física na escola uma proposta de intervenção	26	2	2005
15	Márcio Romeu Ribas de Oliveira, Giovani de Lorenzi Pires	O primeiro olhar experiência com imagens na educação física escolar	26	2	2005
16	Francisco Eduardo Caparroz, Valter Bracht	O tempo e o lugar de uma didática da educação física	28	2	2007
17	Guilherme Carvalho Franco da Silveira, Joelcio Fernandes Pinto	Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica	22	3	2001
18	Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Elizabeth Paoliello Machado de Souza	A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da universidade estadual de Maringá e da universidade estadual de Campinas	24	3	2003
19	Rafael Bernardo da Silva, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Larissa Michelle Lara, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	A educação física escolar em Maringá: experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas	28	2	2007
20	Cleber Dias	Novos sonhos de verão sem fim: surfê, mulheres e outros modos de representação	32	2--4	2010
21	Diego Luz Moura, Hugo R. Lovisolo	Antropologia, Cultura e Educação Física Escolar	29	3	2008
22	Larissa Michelle Lara, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Juliana Montenegro, Taiza Daniela Seron	Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física Escolar	28	2	2007
23	Valter Bracht, Felipe Quintão de Almeida	A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação física	24	3	2003
24	Rodrigo Mallet Duprat, Marco Antonio Coelho Bortoleto	Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses	28	2	2007
25	Pablo Ariel Scharagrodsky	El Scautismo en la Educación Física bonaerense Argentina o acerca del buen encauzamiento varonil (1914-1916)	29	3	2008
26	Rosane Kreuzburg Molina, Vicente Molina Neto	O pensamento dos professores de Educação Física sobre a formação permanente no contexto da escola cidadã: um estudo preliminar	22	3	2001
27	Carlos Alberto Figueiredo da Silva, Fabiano Pries Devide	Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de Educação física escolar	30	2	2009
28	Gilmar de Carvalho Cruz, Juliana Aparecida Rodrigues	Impacto da organização do ambiente de aulas de educação física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral	23	3	2002
29	Karenine de Oliveira Porpino	Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas	26	1	2004

30	Kátia Danailof	Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil	26	3	2005
31	Bruno Gonçalves Lippi, Dirley Adriano de Souza, Marcos Garcia Neira	Mídia e Futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica	30	1	2008
32	Marcos Santos Ferreira	Aptidão Física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque	22	2	2001
33	Marcos Antônio Almeida Campos	Histórias das práticas de dança na escola de Educação física da UFMG	31	1	2009
34	S.C. Darido, L.A. Ferreira, Z. Galvão, G.H. Pontes, G.N.S. Ramos, I.C.A. Rangel, L.H. Rodrigues, L. Sanches Neto, E. V.M. Silva	Resenha do Livro a prática educativa, de Antoni Zabala	23	2	2002
35	Jocimar Daolio	Antropologia, Cultura e Educação Física Escolar: considerações a respeito do artigo de Moura e Lovisolo	31	1	2009
36	Ana Márcia Silva, Humberto Luís de Deus Inácio	Resenha do Livro Educação Física: raízes européias e Brasil, de Carmen Soares	23	1	2001
37	Marcos Miranda Correia	Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física escolar	27	2	2006
38	Ingrid Ferreira Fonseca, Neyse Luz Muniz	O brincar na educação física escolar: em busca da valorização de diferentes perspectivas	21	2	2000
39	Ana Lúcia Felix dos Santos	A Educação Física no contexto da política de educação municipal: analisando a experiência do município de Camaragibe-PE	24	3	2003
40	Marica Cecília de Paula Silva, Tânia Cristina Vilaça Ferreira	Educação física nas escolas religiosas: formação de diferenças histórico-sociais	25	2	2004
41	Marcus Aurelio Taborda de Oliveira, Luciano de Lacerda Gurski, Sérgio Roberto Chaves Júnior, Talita Banck Dalcin	Fontes para o estudo histórico das práticas corporais escolares e a constituição da educação física escola no estado do Paraná	25	1	2003
42	Renato Sampaio Sadi	Impactos da regulamentação no projeto pedagógico ideal para a educação física escolar	21	2	2000
43	Anegleyce Teodoro Rodrigues	Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira	23	2	2002
44	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968 - 1984): entre a adesão e a resistência	23	2	2002
45	Nivaldo Antônio Nogueira David	A formação de professores para a educação básica: dilemas atuais para a educação física	23	2	2002
46	Maria Cecília de Paula Silva	A educação física escolar/saúde: o discurso médico no século XIX	25	2	2004
47	Silvia Pavesi Sborquia, Jorge Sérgio Pérez Gallardo	As danças na mídia e as danças na escola	23	2	2002
48	José Angelo Gariglio	A educação física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso sui generis	23	2	2002

Nota:

(1) Foram pesquisados os trabalhos nos anos de 2000 a 2010, por meio de acesso ao site da RBCE (<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/search/results>) acesso no dia 23 de ago.2011.

APÊNDICE G - Respostas dadas pelos discentes da Escola A-PF referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”.

Considerações
Minhas aulas de Ed.Física elas são mais mistas, pois há muita aula teórica e as aulas práticas são temas como futebol de cegos.
Poucas aulas praticas, aulas teoricas repetitivas, muitos assuntos sem relação com a educação física. O professor antigo dava aulas teoricas e praticas interessantes, o atual não faz nenhuma aula interessante.
Antes, podia-se ter prazer em Ed. Física, mas hoje digo claramente que as aulas de Ed. Física são muito chatas. Nós sentamos em roda e conversamos a respeito de algum texto e quando temos sorte (coisa que ocorre 01 vez no bimestre), vamos para o ginásio e temos aula de fundamentos, não há prazer, diversão nestas aulas com esta professora.
Poucas aulas práticas, aulas teóricas com assuntos variados e vários assuntos fora da educação física.
As aulas para a nossa turma geralmente ocorrem em partes mais teóricas e um pouco longe de ser uma educação corporal. Atualmente, está raro quando se tem uma aula prática.
A maioria das aulas são teóricas, acerca de questões como bullying, saúde corporal, anabolizantes, etc.
Geralmente as aulas são práticas e teóricas, ocorrendo às vezes na ergometria ou praticando esportes, quando aulas práticas, e análise de livros (exemplo: sobre bullying) quando aula teórica.
As aulas, dependendo de qual tipo, tema e objetivo, passam de boas a ruins, em que, embora a pressão e o desconforto em lugares fechados, quentes e isolados, a camaradagem e o bom humor da turma divertem e incentivam a aula, sem falar que o progresso, seja em autoestima ou aptidão física, dão um novo ponto de vista.
Ocorrem as terças e quintas-feiras, com uma duração de uma hora e meia. Geralmente as aulas de terça praticamos exercícios ergométricos e as quintas algum tipo de esporte.
No geral, as aulas ou são de ergometria, com o uso de bicicletas e esteiras, ou são com atividades de vôlei e futsal, ou são teóricas.
Foram aulas sem foco, com pouco nível de organização e didática péssima.
Muita fala e pouca ação. Não há produtividade por parte da turma e da professora.
As aulas de Educação Física ocorrem normalmente, a professora é excelente e durante o ano tivemos várias modalidades.
Sentamos em roda no chão e ficamos discutindo sobre assuntos variados, outras vezes fazemos ergometria e raramente temos aulas realmente práticas.
A professora só fala em dar “pinceladas” neste e naquele assunto que acho não ter nada a ver com a matéria - por favor, ela fala de BULLYING! - e sobre a gente ficar calado porque ela não pode falar alto, problema na garganta, etc. e só então um minúsculo tempo de EDUCAÇÃO FÍSICA de verdade.
Elas são mistas: uma parte teórica, outra prática. Intercala-se os esportes e atividades físicas com temas transversais (como bullying, neste bimestre).
São divididos em bimestres os esportes que serão realizados nesse período, então a partir disto passamos a ter aulas práticas.
Temos duas aulas por semana. Raras vezes o professor falta, porém gostaria que ele seja mais presente em relação ao sentido verdadeiro de dar aula de educação física, ou seja, não dá nada de teoria, somente aula prática; não ocorre educação física e sim brincar de praticar esportes.
Temos duas aulas na semana, então, nas que temos, tentamos aproveitar ao máximo. O nosso professor nos dá as instruções do que devemos fazer, e então, nós jogamos, praticamos e nos exercitamos muito bem.
Primeiramente nos reunimos no local onde teremos a aula, o professor faz a chamada, depois iniciamos a nossa aula prática, cada dia é um esporte: futsal, basquete, vôlei.
Temos duas aulas por semana, raras vezes o professor falta. Essas poucas aulas que temos são muito boas, pois exercita o corpo e nos dá mais disposição.
Muitas vezes nem ocorrem, mais quando tem, é muito produtiva fazemos coletivo, porém não vemos fundamento.
As minhas aulas ocorrem de forma prática, não têm muita teoria.
A gente chega o professor faz chamada. Organizamos os times e jogamos (vôlei), revezando quem perde sai e outro aluno o substitui. Todos participam e a maioria gosta, à tarde os alunos costumam ficar depois da aula.
Quando o professor está presente, as aulas são praticas, sem haver a parte teórica e sendo supervisionados apenas de longe.
Aulas práticas, sem teoria.
Cada bimestre há destaque para cada modalidade esportiva (futsal, musculação, basquete, vôlei e ergometria). Sem aulas teóricas e/ou fundamentos.
Temos muita prática e pouca teoria. Mas este método é muito interessante.

Na nossa educação física só praticamos algum esporte, mas tem o problema da ausência do professor responsável pela nossa turma, ele anda faltando muito as aulas e acabamos sem ter a aula. Mas em geral, "quando temos aula", a aula é bem legal, mas um pouco desorganizada.
Cada bimestre nós fazemos uma modalidade, e às vezes o professor passa um trabalho e às vezes não.
O professor entrega a bola e sai da aula e nos deixa jogando, depois volta pra pega o material.
As aulas de Ed.Física são ótimas.
O professor chega faz a chamada, nos dá a bola e fala o que nos vamos fazer no dia: volei, futsal, musculação, queimada. Aí nós jogamos. Ele (o professor) passa trabalhos valendo a nota do bimestre.
Ocorrem 2 vezes por semana. Cada aula tem duração de uma hora e meia, no total. Fazemos atividades alternadas como , por exemplo, volei e futsal, além de alongamento.
O professor faz a chamada e depois algumas pessoas vão jogar bola, outras não jogam,algumas ficam só olhando e outras nem ficam na aula. E as vezes passa trabalho valendo nota.
São aulas bem tranquilas com algumas modalidades,como: volei, futsal. Poucos alunos participam das aulas, cujo todos só respondem a chamada de presença e utiliza a aula para estudar outras disciplinas.
As aulas de Ed.Física são sempre divididas em duas modalidades diferentes por bimestre sempre antes de iniciar o professor faz uma explicação sobre a modalidade.
As aulas de Educação Física, são organizadas por bimestres, cada bimestre o professor aplica 1 ou 2 modalidades diferentes.
Aula, 2 x por semana, 1 modalidade por bimestre.
São duas aulas por semana na terça a aula tem duração de 1h e 30 min na quinta a aula tem duração de 1h. Em cada bimestre nos jogamos um esporte.
O professor da as aulas melhores possíveis.
Nas aulas ocorre a prática de diversos esportes.
O professor mescla aulas teóricas com práticas. As aulas práticas são a maioria. O XX possui várias modalidades de Educação Física. Na modalidade que praticamos (musculação), o atual professor sabe passar o conhecimento e atua de forma universal e individual, com muita dedicação, acompanhando o desempenho dos praticantes de perto.
As vezes práticas, outras teóricas. Práticas: com exercícios localizados, alongamento, etc. Teóricas: geralmente sobre os benefícios da Educação Física, musculação, etc.
Ocorrem normalmente, com exercícios nos aparelhos de musculação e com aulas teóricas.
São alternadas entre teóricas e práticas.
As aulas variam de práticas e teóricas. Acontecem 2 vezes na semana com duração de 1h e 30. Alguns professores te deixam livre para fazer o que gosta e o que quer dentro da modalidade, sempre orientando, outros "mandam e você faz."
O professor passa um aquecimento primeiro, logo ele monta uma tabela para nós executar nas máquinas, e quando acaba tem outro aquecimento.
As nossas aulas de Educação Física são sempre muito dinâmicas, as vezes temos aulas teóricas explicando as atividades que vamos desenvolver, nossos professores são bem empenhados e conseguimos ter um bom proveito da aula.
A modalidade da Educação Física que escolhi foi a musculação. A maioria das aulas fazemos os exercícios de acordo com a sua "vontade de melhora", se quer tonificar os membros superiores ou inferiores por exemplo. Algumas vezes temos aulas teóricas sobre a melhor forma de praticar exercícios físicos.
Nossas aulas são baseadas na teoria para o desenvolvimento de uma prática saudável e regular. Buscando sempre o melhor desempenho.
As aulas de educ. física ocorrem com aulas práticas e teóricas. Quando são práticas tem um alongamento e os exercícios são sempre obedecendo o que cada aluno suporta.
Como a minha modalidade é musculação, na aula fazemos alguns exercícios de musculação e assim também fazemos aulas práticas, discutindo alguns temas relacionados a essa modalidade.
No 1º ano eu pratiquei handebol, aprendi as técnicas e regras do jogo. No 2º ano eu fiz ergometria, no 1º semestre eu realmente pratiquei já a partir do 2º semestre onde trocou de professor eu só tive aula teórica e não rendeu. Já no 3º ano eu escolhi musculação e o professor além de aulas práticas explica a função de cada aparelho.
De forma muito livre e espontânea.
São aulas bem elaboradas, visando tanto parte prática quanto aula teórica. E em ambas com explicações sobre o que estamos fazendo, o objetivo daquela atividade, pontos positivos, etc.
Treinamento muscular, alongamento, musculação e às vezes ergometria.
De acordo com o que os alunos gostam escolhem a modalidade e depois em aulas práticas e teóricas.
São ministradas na sala de musculação onde o professor auxilia os alunos na escolha dos exercícios de acordo com a preferência de cada um. Também há aulas teóricas para enriquecer o conhecimento sobre musculação.
Temos aulas "personalizadas", cada aluno segundo sua capacidade. Também temos aulas teóricas.

As aulas de educação física ocorrem de forma bem extrovertida e interessante, pois elas abrangem área do corpo humano que eu não conhecia e desenvolve os conhecimentos sobre os esportes em geral.
Ocorrem em uma sala de ergometria, são bem ministradas com alongamentos e exercícios.
Na verdade eu faço treinamento e ele ocorre 3ª e 5ª das 17:00 às 19:00 somente na prática e algumas raras aulas teóricas.
Treinamento básico de fundamentos de várias modalidades esportivas no ensino fundamental, com aprofundamento técnico no ensino médio em handebol.
Normalmente chegamos na aula, nos trocamos, daí todos os alunos se juntam para o alongamento depois a professora nos indica uma série de exercícios e cada um faz, e após terminarem são liberados.
Sempre fiz o treinamento na seleção do XX , no lugar da Educação Física. Porém em todo meu ensino fundamental tive aulas de Ed.Física, e acho bem próximas os fundamentos das aulas e dos treinos. A única diferença é que competimos, além de nos exercitar.
As aulas de Educação Física ocorrem na maior parte das vezes de maneira prática. Na modalidade de ergometria, cujo eu pratico, são feitos alongamentos e exercícios como esteira e bicicleta ergométrica. As aulas teóricas têm seu foco na discussão de problemas como: alcoolismo, fumo, bullying, etc.
Em primeiro momento, ficamos livre para escolher qual atividade/modalidade preferimos. Depois da escolha, as aulas se revezam entre as aulas práticas e teóricas.
Ocorre dentro das salas de ergometria debaixo do ginásio num lugar abafado e que faz sentido pois é preciso soar mais eu não gosto de correr parado.
Aula de ergometria na sala de ergometria, com os devidos aparelhos.
A partir da escolha da modalidade no começo do ano, nos encontramos com o professor. Dependendo a programação das aulas do professor, nos encontramos em sala para aulas teóricas e na academia para aulas práticas seguidas de alongamentos e séries.
As aulas de educação física são práticas na maioria das vezes com exercícios aeróbicos e de alongamento, apesar de também nos serem ministradas aulas teóricas e de termos também orientação voltada para o vestibular e para questões como o bullying.
Alongamento, exercícios aeróbicos e alguns exercícios de força como abdominais, etc.
As aulas de educação física ocorrem na sala de ergometria com alongamentos e exercícios na esteira e bicicleta, na quadra fazendo futsal e nas salas de aula com discussões de alguns temas.
Fazemos aulas práticas, aulas teóricas sobre outras modalidade, sobre as modalidades das aulas, sobre questões sociais, como bebida, anabolizante e aulas sobre o corpo humano.
Primeiramente alongamos, dividimos os exercícios a serem praticados e executamos eles.
Aula prática: uso de quadra de esportes, alongamento, exercícios lúdicos, futebol, volei e basquete. Aula teórica: provas, trabalhos e debates sobre assuntos relacionados ao corpo.
Ocorre duas vezes por semana com uma aula teórica e uma prática por semana.
As aulas são duas vezes na semana. Na modalidade esportes, praticamos o esporte escolhido aprendendo técnicas e regras sobre o jogo. Na modalidade academia minha preferida, damos mais ênfase ao corpo e aos alongamentos mais bem feito, As aulas teóricas não são muito frequentes mas são de boa qualidade.
As minhas aulas de Educação Física são alternadas entre a sala de aula e a sala de ergometria. Ou seja, tem aulas práticas e teóricas.
Uma aula por semana, com duração de 1:30 horas na quarta-feira, no período da manhã. Com aquecimento, um “papo cabeça” e finalmente exercícios físico.
São iguais, vamos para a academia e fazemos exercícios. Os professores também abordam temas para que possamos adquirir uma consciência corporal.
Semanalmente nas quartas-feiras, onde a professora se preocupa em conciliar teoria e prática através da conscientização da cidadania.
As aulas ocorrem geralmente em quadra e as vezes em sala de aula com uma abordagem teórica sobre vários assuntos (temas).

APÊNDICE H - Respostas dadas pelos discentes da Escola B-Part. referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”.

Considerações
Eu realizo aulas de dança ao invés da prática de esportes. Normalmente, realizamos aquecimentos e alongamentos antes de dançar. Logo após, executamos passos e sequências determinados pela professora. Algumas vezes ensaiamos coreografias, quando estas são necessárias para apresentações e festivais.
Em meu caso, substituo as aulas de educação física por um esporte (disponibilizado pelo colégio), favorito, o basquete. Essas aulas ocorrem duas vezes na semana e são aplicados pelo treinador. Também disputamos campeonatos contra outros colégios.
O professor realiza um aquecimento com os alunos, para se preparar para as atividades, com exercícios físicos (alongamento). Em seguida, o professor ensina alguns fundamentos de determinado esporte (um esporte diferente por bimestre), e realiza um ou mais jogos (partidas) desse esporte determinado.
As aulas ocorrem primeiramente com um alongamento passado pela professora ou por um aluno. Depois fazemos uma atividade de treinamento, exercitando algum fundamento do esporte que esta sendo trabalhado. Então em seguida formamos times e jogamos.
Cada bimestre é um esporte, então quando a gente chega a professora faz chamada, nós aquecemos e então vamos jogar algum esporte; que pode ser futsal, handebol, volei e basquete.
Minhas aulas de Educação Física ocorrem no período vespertino, na quarta-feira, durante uma hora e meia (16:00 às 17:30). Nelas desenvolvemos um esporte por bimestre, que são futsal, basquete, volei e handebol. No momento, iniciamos com alongamento, depois executamos fundamentos típicos do esporte. Após, ocorre o jogo coletivo.
Nossas aulas de Educação física sempre começam com a prática do alongamento e aquecimento, seguido de fundamentos sobre o esporte que está sendo praticado. Os esportes variam mensalmente, nos permitindo a cada ano conhecer diversos esportes.
Nas aulas de Educação Física, a professora nos ensina passos de dança, monta coreografia e também nomenclatura dos passos ensinados. Antes de começar a aula ela (a professora) faz a chamada e deixa um tempo para trocas de roupa.
Bem, as minhas aulas ocorrem na quinta-feira, onde o professora separa a gente em grupo de 3 pessoas no máximo e pede para tocar a bola, depois chutar a bola para o gol e depois separa de novo para poder jogar, jogamos até a aula acabar.
As aulas de educação física ocorrem uma vez na semana em um período de uma hora onde aprendemos diversas modalidades de esportes.
Iniciamos com um intenso alongamento, depois há uma corrida em volta da quadra para aquecer e depois são formados times, que logo participam dos jogos, como basquete, volei, “futsal” e handebol. Enquanto dois times disputam os jogos, o professor intercepta o jogo para esclarecer algumas regras ou ensinar os alunos que desconhecem as regras dos jogos.
As aulas de Educação Física, em meu colégio, ocorrem durante uma quarta-feira, onde todas as meninas, separadamente dos meninos, se reúnem em uma das quadras e iniciam atividades coordenadas pelo professor. Durante cada bimestre se ensina e há prática de um esporte diferente.
A aula inicia com um alongamento, escolhido pelos próprios alunos. Depois faz exercícios de acordo com o esporte do bimestre, depois separa os times e joga o esporte pelo restante da aula.
Em meu colégio, eu optei fazer aulas de basquete durante todo ano para substituir as aulas de educação física. Pois não consigo acompanhar os treinos de futsal e handebol. As aulas geralmente, acontece as segundas e quartas. De início, alongamos, corremos em volta do ginásio e logo em seguida começamos a aula. A primeira aula da semana é voltada para o fundamento do basquete, e a segunda ocorre o coletivo.
As aulas de educação física ocorrem na parte da tarde, sendo dinâmica e interativa. As meninas do período a que pertence se encontram na quadra e a professora explica as regras de determinados jogos, dependendo do bimestre, já que é praticado certo esporte por bimestre, após a explicação, é dividido times e jogamos, depois do devido alongamento.
Primeiramente colocamos as roupas de educação física. Posteriormente a professora passa um alongamento individual e em dupla. Logo depois ela pede que façamos passos. Algumas vezes ela nos passa alguns passos de dança ou pede uma coreografia.
As aulas de educação física começam sempre com um aquecimento ou alongamento feito na maioria das vezes pela professora. Cada bimestre é praticado um esporte entre futsal, volei, handebol e basquete. Como há duas aulas sequenciais, a primeira é feita os fundamentos e na segunda jogo.
As aulas de educação física do ensino médio consistem em nos ensinar os fundamentos de alguns esportes como volei, basquete, handebol e futsal. Geralmente são aulas divertidas e proveitosas.

A professora de educação física diz para escolhermos um dos esportes que ela dispõe, após a escolha, ela trabalha os principais movimentos do esporte e jogamos enquanto ela vai explicando as regras.
Faço aula de dança do colégio. Começamos com um alongamento e depois fazemos outros alongamentos, mas direcionados para as posições de dança, ou , treinamos sequencias ou somente passos de dança instruídos pela professora.
Não pratico esportes, já que optei pela dança. São aulas cansativas e que exigem muito esforço físico e requer muita elasticidade no corpo. Faço dança pois sempre gostei e não me dou bem quando tenho uma bola em meu comando.
Minhas aulas de educação física são boas, gosto de praticar esporte. Só não me sinto bem “obrigada” a participar de uma partida, principalmente, de volei. A questão de ser ruim volei é quando erro as bola e a maioria te olha com recriminação que da impressão que você é a pior pessoa para jogar.
As aulas de educação física ocorrem uma vez por semana. No início da aula, o professor faz um alongamento e aquecimento com os alunos, e depois jogamos um esporte determinado por ele.
As aulas de educação física ocorre as quartas, com a junção de todos os 1ºanos, separando meninos, meninas e meninas que fazem dança. Ou você tem a opção de escolher um esporte específico sendo volei, futsal, basquete e handebol. As atividades ocorrem no período vespertino. O esporte é realizado com todo o ensino médio.
As aulas de educação física acontecem na quadra da escola.
Todas as quartas-feiras, à partir das 16:00h até 17:30h; a aula é ballet clássico; ou seja faço dança. Há alongamentos no início da aula, depois a professora pede para fazermos uma coreografia, ou passos de ballet.
As aulas de educação física são divididas em esporte ou dança sendo que o esporte é dividido entre homens e mulheres. Eu faço dança e nela realizo alongamentos e coreografias.
As aulas de educação física são boas, mas acho que deveriam ter outros esportes como squash, tênis, porque dança embora seja algo positivo não é e nunca seria minha primeira escolha.
As aulas são de basquete, e iniciadas com um alongamento corporal completo, aquecimento com exercícios e corridas e ensinamento de técnicas e logo após um coletivo promovido entre os alunos de ambos sexos, idades e séries. Logo após, é feito um alongamento final para que não haja danos corporais nem musculares.
As aulas de educação física ocorre de maneira separada entre meninos e meninas. Primeiramente fazem-se alongamentos e depois treinam os fundamentos básicos da modalidade trabalhada (os esportes mudam a cada bimestre, alternando entre volei, futsal, handebol e basquete). O último trabalho é coletivo, onde montam-se os times e jogam.
Chegamos na quadra, respondemos chamada, fazemos alongamentos e jogamos o que a professora manda, volei, basquete, futsal ou handebol. Estes esportes são divididos entre os quatro bimestres, cada bimestre treinamos um. Nos dois primeiros treinamos os dois esportes para a Olimpíada Interna. Mas muitas vezes a professora manda nós jogarmos volei.
As aulas de educação física ocorrem toda semana, às quarta-feiras, iniciando às duas horas da tarde às três e meia. É separada entre homens e mulheres, portanto os meninos fazem outro dia em outro horário. É feito um aquecimento com os alunos e em seguida, ocorre os jogos.
As aulas no 2º ano acontecem às quartas-feiras as 14 horas. Por bimestre é escolhido um esporte e todo o trabalho é em cima deste, pode ser: futsal, volei, handebol e basquete, não repetindo durante o ano. O sistema de avaliação é por meio das capacidades do aluno em exercer os fundamentos básicos e desempenho no jogo.
Após a professora fazer a chamada, fazemos um alongamento individual, em seguida a professora escolhe os times. Como geralmente há quatro times na quadra, os dois que não estão jogando fazem outra atividade física. Porém, somente a prova física de educação física (1 por bimestre) parece ser levada em conta para dar nota.
O professor reuni as três turmas, fazendo o alongamento. Depois temos fundamento sobre o esporte do bimestre, e no final da aula um coletivo.
As aulas de educação física ocorrem na quadra com a presença da professora que organiza atividades e jogos.
Chegamos na quadra, a professora faz chamada, nos aquecemos, aprendemos os fundamentos da modalidade, separamos em grupos e depois jogamos.
As minhas aulas de educação física ocorrem apenas com meninas, alternando entre quadra e ginásio. Tem duração de 1 hora e 30 minutos, nas quarta-feiras a tarde. Cada bimestre é lecionado um esporte: basquete, futebol, volei e handebol.
Levando em consideração que as aulas ocorrem das 14 às 15:20h , e que todos acabaram de almoçar, as aulas são quase um sacrifício para nós. A rotina de alongamentos, corridas em volta da quadra e jogos obrigatórios nos deixam cansados e não preparados para o restante das aulas até às 17:30h.
As aulas ocorrem de maneira que os alunos precisam estar presentes apenas 50 minutos após serem liberados da aula da manhã. Não possuindo tempo suficiente para descanso e como consequência, por haver na aula apenas a prática esportiva ocorre de forma desanimada e sem incentivo dos alunos.
As aulas de educação física ocorrem no período vespertino com duração de uma hora e meia, na quadra poliesportiva que fica na parte do fundo da escola. Elas ocorrem às quartas-feiras onde em cada bimestre praticamos um esporte seguido de um alongamento.

As aulas de Educação física para o ensino médio, normalmente ocorrem no período da tarde após as 14h da tarde, ou seja, após os horários de almoço. Ocorrem de maneira que são separados por turmas de segundos anos (A,B,C) por exemplo e os esportes variam ao decorrer dos anos.
Ocorrem segunda e quarta. O esporte é opcional então escolhi por handebol. O início do treino é com vários treinos de passe e ataque. Depois temos dois a três jogos de times de 7.
As aulas de educação física para as meninas ocorrem nas quartas-feiras, se inicia 14 até 15:30h, acontecem no período vespertino, e temos o direito de escolha de qual habilidade queremos participar, como dança, futsal, volei, handebol, etc.
As aulas são iniciadas por uma sessão de alongamentos com a turma e seguidas por atividades de aquecimento como corrida. Após é dedicado um tempo aos fundamentos do esporte trabalhado e depois se iniciam os jogos em si, até o fim da aula.
Treinamos a cada bimestre um esporte diferente e durante as aulas há o tempo para os fundamentos e o treino coletivo.
Bem, durante o ano, trabalhamos com 4 esportes: o handebol, basquete, volei e futsal. A cada bimestre, mudamos o esporte. Nas aulas, a professora ensina alguns fundamentos e depois começa o coletivo.
Primeiro fazemos um alongamento, depois o professor separa os times e joga; de acordo com o bimestre, que muda de esporte, a cada um. Depois o professor dá um tempo para beber água e finaliza com a chamada de presença.
Inicialmente há um alongamento e em seguida algumas partidas da modalidade em prática do semestre.
Colocamos a roupa específica e antes de tudo fazemos alongamento e depois ao som de uma música escolhida a critério da professora coreografamos algo e também fazemos diagonais. (eu faço dança ao invés de esporte).
De forma objetiva, fazemos exercícios, alongamentos e depois praticamos algum esporte. Em geral volei, basquete, handebol ou futsal.
No momento faço aula de dança, ocorre normalmente com exercícios para alongar o corpo, e consigo prosseguir tranquilamente a aula.
As nossas aulas de educação física ocorrem nas quartas-feiras, pois meninas são separadas dos meninos. Em cada bimestre praticamos, um esporte diferente. Ao chegarmos nas quadras a professora faz primeiramente a chamada, e depois dependendo do esporte, ou ela monta a rede de volei, nos entrega as bolas e explica, demonstrando na prática, o aquecimento, o que devemos fazer até chegar a hora do jogo. O aquecimento no caso seria o aprendizado ao tocar a bola, como jogar, as regras, as táticas, enfim.
Primeiramente ocorre um alongamento iniciando com os membros superiores e depois para os inferiores, logo após ocorre um aquecimento, em seguida algum fundamento do esporte que será praticado, como passe, defesa e outros e logo após o coletivo até o término da educação física.
No primeiro momento chamada depois alongamento. Dependendo do bimestre ocorre o fundamento do esporte escolhido, em seguida a divisão de times depois jogo.
Em cada bimestre, uma modalidade esportiva é praticada, entre volei, futsal, handebol e basquete. Durante as aulas praticamos fundamentos da modalidade do bimestre e a praticamos em equipe, jogando.
Pratiquei handebol e basquete em treinos separados e hoje frequento regularmente as aulas que são divididas em fundamentos e prática de esportes.
Não participo, devido morar em outra cidade, a pontuação é dada a partir de um trabalho manuscrito, com um tema relacionado à Educação Física.
As aulas de educação física acontecem uma vez por semana (quarta-feira) das 17:30 as 19h. Geralmente fazemos um alongamento rápido e básico (pois como é muita gente pode virar bagunça) e em seguida escolhemos algum esporte (modalidade) para jogar - na maioria das vezes, para não dizer sempre, é escolhido o volei.
1º chamada, 2º aquecimento, 3º jogos contra a outra turma, e enquanto não jogamos fazemos treino na quadra ao lado, mais à toa é que não podemos ficar.
Ocorrem uma vez por semana, com duração de duas horas, fazemos um breve alongamento e depois praticamos um esporte de nossa preferência, na maioria das vezes volei.
Ocorrem segunda e quarta das 14:30 às 17:30 da tarde (handebol).
Caso as quadras não estejam alugadas o decorrer da aula é perfeito, temos aulas com fundamentos, alongamentos e coletivo, porém o que nos desanima é a falta de consideração da diretora com os alunos, pois perdemos muitas aulas devido ao aluguel das quadras.
Aulas em grande parte, de fundamentos dos esportes e pouco tempo para jogo livre.
De início, exercitamos alongamento e após: aquecimento, corrida por exemplo. Daí, partimos para um esporte que foi escolhido para ser praticado durante todo o bimestre.
A professora faz chamada seguido de um alongamento para que possamos jogar até o término da aula.
As aulas de educação física acontecem, no caso do 3º ano, após um dia inteiro, manhã e a tarde, de aulas por isto elas são um momento de descontração e relaxamento os quais realizamos apenas jogos principalmente de volei.

As aulas de educação física ocorrem com mandamentos de todas as modalidades esportivas. Se sobrar tempo, um coletivo entre os alunos.
As aulas de educação física ocorrem as quartas-feiras, durante o fim da tarde até as sete horas da noite. Basicamente em todas as aulas fazemos jogos com times montados na hora, jogamos mais volei.
As aulas ocorrem às quartas-feiras durante o período de uma hora e meia. Na maioria das aulas o esporte é volei.
A aula começa com o aquecimento e os alongamentos, depois a divisão dos times conforme o esporte escolhido e logo após joga-se o restante da aula.
Primeiramente fazemos um alongamento, dividimos em times e jogamos o esporte escolhido para aquela semana.
Cada um realiza um alongamento, depois a turma é separada em times. Então inicia um jogo de volei ou handebol, e os times são revezados.
Aquecimento, fundamentos de determinado esporte e depois a prática do mesmo.
Aquecimento, treino e jogo.
Nas aulas de educação física , praticamos esportes, como volei e futsal. Antes de começar os jogos, nos alongamos.
Normalmente, as minhas aulas de educação física ocorrem uma vez por semana, sendo que cada aula tem uma hora e meia de duração. Antes do terceiro ano, a cada bimestre, praticávamos um esporte diferente, dentro de quatro opções: volei, basquete, futsal e handebol. Agora que estou no terceiro ano, só temos jogado volei, com raras variações.
As aulas de educação física se inicia com um alongamento e após os alunos são separados em times que jogam entre si. Antes do início de um novo esporte há a explicação e a simulação de tal.
Ocorre no horário vespertino para o noturno, em um dia que temos aula no período vespertino, e o cansaço de um dia cheio de afazeres, nos fez enxergar a educação física como obrigação.
As aulas ocorrem no fim da tarde; acontecem aulas de dança.
Nós entramos na sala de dança e fazemos um alongamento de aproximadamente 30 minutos. Após esse processo, a professora passa alguns passos de coreografia, e algumas vezes pede para que criamos alguns passos.
São baseadas em alongamento, e conseqüentemente seleção de times e jogo. Por ser das 17:30 às 19h , e também por causa de que parte da tarde a quarta-feira das 13:30 às 17:30 - temos aulas, a educação física serve como um instrumento anti-stress e relaxamento.
A professora orienta os alunos com os movimentos. Primeiramente aquecemos e depois praticamos os passos de dança. Jogo ela nos mostra uma coreografia e vamos aprendendo e a ajudando , em partes, a construir.
As aulas de educação física neste colégio são repetitivas e não diferem quanto ao esporte. Somente o volei é praticado. Basquete por exemplo é uma modalidade que não temos conhecimento através do colégio.

APÊNDICE I - Respostas dadas pelos discentes da Escola C-PE referentes a pergunta “Faça uma breve descrição de como ocorrem as suas aulas de Educação Física”.

Considerações
As aulas de educação física são bem divertidas e atrativas, apesar de ter que mudar muitas coisas, pois não podem ser sempre os mesmos jogos e esportes o ano inteiro.
Apesar de serem só na quarta feira existe dias que nem tem aula de educação física. E são aulas sem conteúdo, sem propósito, realmente é uma aula de recreação.
As aulas de educação física tem várias coisas como futsal, ping-pong, xadrez, dama e outros joguinhos e também de vez em quando a professora faz brincadeiras que estimulam o raciocínio brincadeiras de roda. Agora sem ser aula prática ela passa textos e trabalhos.
Nossas aulas acontece uma vez na semana, nós vamos lá pra o pátio porque a quadra da escola está em reforma, mas enfim, ficamos lá fora jogando dama, volei, xadrez, os outros jogam futsal e ping-pong. Nem todos os alunos participam, a professora nos avalia com a nossa participação.
Há uma vez por semana, contendo somente uma aula, com jogos como: ping-pong, dominó, dama e xadrez.
As aulas de educação física, foram aulas muito boas dinâmicas, mas eu sou mais a favor do esporte que não é praticado pelas faltas de condições da escola.
Bom, estamos sempre fazendo esporte jogando bola, ping-pong depois e mais jogo sem tem sempre tem uma prova avaliativa para saber o desenvolvimento de cada um.
A professora chega na sala faz a chamada depois passa ou recolhe uma atividade, depois nos leva ao pátio para jogar ping-pong, xadrez, dama ou futsal de golzinho no pátio.
Bom, ela ocorre normalmente com ping-pongo e futsal, dama.
Nós jogamos xadrez, dama, ping-pong e bom as aulas de educação física a professora conversa bastante com nós alunos.
Atualmente estou satisfeito com as aulas de educação física, temos um bom educador que transmite ensinamentos “excelentes”. Em termos de melhoras: aumento de informações e interagir sobre o que é passado a nós alunos.
Nada demais a professora chega aqui faz chamada e manda nós irmos pro pátio jogar dama, dominó e jogar ping-pong na mesinha. Ai ela leva umas bolas pra quem quiser jogar volei e etc.
Não muda muito do ensino fundamental, muitas recreações interativas e alguns jogos, tem início em sala de aula para depois regressarmos ao pátio onde são feitas as atividades.
Durante a educação física ocorrem jogos com a turma.
As aulas de educação física são boas, jogamos futsal, dama, xadrez etc. Mas também acho que devíamos ter mais opções atividades mais trabalhadas em relação ao nosso físico corporal.
Embora não temos muita aula de educação física por causa de feriados que caem exatamente no dia, e por causa de trabalho comunitário (quarta-feira). As aulas não é tão ruim, acho que devia melhorar, em relação a futsal e volei. Futsal apenas os homens joga e volei, não tem.
É meio diferente, porque a professora quase não vem à escola, ai nós ficamos parados dentro de sala jogando truco. Mas quando vem são aulas normais.
As aulas de educação física estão ocorrendo no pátio, com ping-pong e duas bolas, uma de futsal e outra de volei.
A professora chega na sala, dá umas explicações básicas aos alunos, tiram suas dúvidas e depois de 10 minutos leva os alunos para o pátio.
As aulas de educação física ocorre de forma bastante desorganizada, sem a fiscalização de que há alunos de outras salas.
As aulas de educação física, a professora antes de sair para o pátio ela faz chamada e depois fazemos as atividades que valem nota.
Vou ser bem breve, é boa, o problema que a quadra não esta arrumada, mas e boas, bem organizadas.
São legais, nós aprendemos várias coisas, eu por exemplo aprendi xadrez.
As aulas são bastantes legais, jogamos bola (futsal), ping-pong, volei entre outras.
A professora Edna leva nois alunos para o pátio e nunca para a quadra.
A professora nos leva para fora e nós jogamos futsal, xadrez e etc.
As aulas de educação física são feita no pátio com brincadeiras esportivas como futsal, volei e ping-pong.
As aulas de educação ocorrem normalmente com bastante esportes e brincadeiras, e também sempre cuidando da saúde como exercícios e estudando sobre a alimentação.
Bom ocorrem como outras normais, sempre tendo jogos, de dama, xadrez, dominó, futsal e as vezes volei e outros, em diante a professora avalia a nossa participação. Há mais aulas de prática do que teórico.
São mais comuns aulas práticas. Não ocorre geralmente um conteúdo teórico.

Bom, é basicamente a mesma coisa, a professora que desde quando eu entrei é a mesma, ela vem para a sala faz uma oração, e leva a gente para a quadra, às vezes, passa um trabalho, para ajudar a aumentar a média bimestral.
Só ocorrem jogos como: dama, futsal, ping-pong, xadrez. Só que eu acho que deveria ocorrer alongamentos e esportes que todos pudessem jogar, e com a orientação e administração da professora.
Ocorre apenas aulas como ping-pong, futsal e xadrez.
As aulas de educação física são bem interessantes, jogamos futsal, ping-pong, damas, xadrez, dominó, entre outros e as vezes temos aula onde todos da turma participam.
Basicamente são todas práticas, nós temos acesso a vários jogos, a professora interage muito com os alunos e não há problemas durante as aulas.
Nossas aulas de educação física na prática está ocorrendo poucas vezes por falta de um lugar adequado no colégio e a falta de jogos etc. Enquanto que na parte teórica da disciplina quase não temos aulas (praticamente não temos).
Fazemos atividades esportivas fora da sala de aulas as vezes e outras vezes fazemos tarefas dentro da sala de aula.
São aulas simples e bem distribuídas, sendo que se dividem as tarefas em jogos de mesa, de tabuleiro e jogos mais interativos e que exigem um pouco mais de esforço corporal, a escolha fica a critério do aluno.
Eu não gosto de uma coisa, a cada semana mudar o nosso horário de educação, uma vez na primeira aula, depois na segunda e agora na quarta, mas eu gosto com isso a gente esquece um pouco dos afazeres, esse é um momento nosso.
Não tem muitos espaços para os desportes, pois não utilizamos a quadra, assim não tendo espaço para a prática.
A professora faz a chamada na sala de aula, depois vamos todos pro pátio e ele da pontuação para quem participa das aulas, como: brincadeiras, jogo de xadrez, dama e etc. E as vezes ela passa um trabalho bimestral.
Foram boas, interessantes, aproveitativas e divertidas.
Geralmente, vamos ao pátio, pois a quadra está em reforma, então a sala se divide em atividades. Ex:quem gosta de futsal, joga futebol, quem gosta de ping-pong joga, e várias outras atividades... dama, xadrez, dominó..
As aulas de educação física acontece de acordo com a turma, são acontecidas os jogos de futebol, ping-pong, dama, xadrez e dominó. Apesar de já conhecermos a escola, gostamos muito das aulas de educação física.
Muito legais, a gente joga diferentes jogos muito divertidos.
Muito bom a galera joga bola (futsal) eu gosto muito eu costumo ficar sem praticar esportes mais quando eu jogo bola na educação física é o máximo.
Temos jogos de tabuleiro, ping-pong e futebol, o único ruim é que o futebol devido as reformas que estão fazendo no colégio está sendo no pátio e não na quadra.
São oferecidos para nós várias modalidades de esportes desde xadrez a futebol. Quando em sala fazemos pequenas dinâmicas ou brincadeiras.
A professora ofer, ping-pong, dama, dominó, xadrez. Também faz atividades de interação com os alunos.
As aulas práticas ocorrem no pátio onde se pratica dama, ping-pong e futsal. Existem algumas atividades na classe que somam a nota final juntamente com a participação das aulas práticas.
As aulas de educação física são feitas com a presença de nossa professora sempre participando das brincadeiras, jogos ou até mesmo brincadeiras de roda. As nossas brincadeiras são avaliadas pela professora e através dessa avaliação é marcada a presença, dentro da sala de aula.
Gosto de jogar dama, bola (futsal), volei e muitas vezes fico conversando com os amigos.
Primeiramente ocorre uma vez na semana e todas as vezes acontece somente fora da sala e sempre a mesma só ping-pong e futebol, mas no meu ponto de vista esta aula devia desenvolver aulas diferentes mais atrativas para os alunos.
Aulas fora da sala com práticas de futebol, ping-pong, xadrez, dama também aula práticas dentro da sala e aula teórica.
As quintas-feiras na primeira aula a professora nos leva para o pátio para realizarmos jogos, ou dinâmicas, etc.
Tem jogos de várias especialidades, fazemos exercícios e outras coisas.
Têm jogos de futebol para os meninos e ping-pong, tanto para as meninas quanto os meninos. E quem não quiser fazer nem um tipo de exercício, fica sentado nos banquinhos.
Ultimamente de maneira nenhuma infelizmente. O colégio está passando por reformas e a quadra está congestionada.
A professora vem à sala, faz a chamada e nos leva para fazer atividade física.
Nossas aulas de educação física devido a reforma da escola ocorre no pátio, onde jogamos bola e jogos de tabuleiro.
Sempre os mesmos esportes, sem aprender nenhum esporte novo.
A professora entra na sala, diz algumas palavras e depois nos leva para praticar atividades e esportes.
Agente fica nas salas de educação física jogando e/ou até mesmo sentado sem fazer nada.

Tendo em vista futebol, volei e jogos de xadrez, dama e dominó, as aulas são bem diversificadas tendo uma chamada para saber a frequência.
São todas as quintas, meninos jogam bola, meninas damas e ping-pong. Apenas chamadas presença para todos e joga quem quer, se não conversa “uma aula vaga”.
A educação física ocorre de uma forma bem simples, na maioria das vezes jogamos dama ou ping-pong, e os meninos jogam futebol. Não temos melhores aprofundamentos em educação física por falta de estrutura do colégio.
As aulas de educação física nos dá uma aula recreativa que nos permite praticar esportes, jogos de tabuleiro e ping-pong.
Após o recreio, a professora reuni todos os alunos a chamada o começa da Educação Física.
As aulas acontecem de forma teórica e prática; como xadrez, futebol, etc. Ocorrem no pátio ou mesmo na sala de aula.
As aulas são só os meninos jogando bola (futsal), outros ping-pong. As meninas não fazem nada, algumas jogam dama, as vezes ping-pong. As aulas de educação física não são muito aproveitadas como deveria.
A professora faz a chamada, e todos saem para as devidas atividades.
Jogos de Futebol, exercícios que a professora passa para nos alunos.
A professora entra em sala dá algumas orientações, nos leva para o pátio e deixa os alunos livres.
A professora entra na sala faz chamada e leva os alunos para atividades físicas: futebol, volei.
A professora entra na sala faz a chamada e depois levam a gente para atividade física.
A professora faz chamada e depois levam os alunos para fazer atividades como: ping-pong, xadrez, futsal, dominó, etc.
É uma aula muito boa, mas com a reforma ficou muito simples.
A professora pratica várias dinâmicas, mas como o colégio não possui estrutura adequada fica difícil praticar outros tipos de temas.
Estão indo bem, em todas as aulas, estamos conhecendo bastante, como os jogos, e etc...
No meu colégio as aulas de educação física ocorrem por meios de alguns jogos, no qual você tem a liberdade de participar ou não.
As aulas são boas, pois deixam os alunos fazerem o que gostam, não são obrigados à nada e há interação entre os alunos.
Na verdade não é bem uma aula mas sim uma recreação.
Com boas atividades esportivas, dinâmicas e também algumas aulas teóricas e claro alguns trabalhos.
As aulas são paradas, não se tem muito o que fazer, e o que tem é chato.

APÊNDICE J - Respostas dadas pelos discentes da Escola A-PF referente a pergunta “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”.

Considerações
Para mim o sentido de ter aula de Ed. Física no ensino médio é para relaxar.
Entender o porque tem de fazer exercícios físicos.
Ver se desenvolve alguma qualidade física para os alunos , e também uma aula que podemos ter diversão.
Praticar atividade física, aprender sobre o corpo e como cuidar dele.
Bem, para mim, a Ed.Física, além de estar relacionada aos esporte e a parte física, é um momento que deve se suprimir sua parte teórica em relação à prática.
Não sei.
Nos ensinar a lidar com nosso corpo, ajudar a coordenação motora e a nos soltar, acabar com algumas inseguranças.
Educação Física, mesmo que compreenda a ideia de fazer uma frequência de atividade física, seja diária ou semanal, é bom instruir os alunos com um mínimo de conhecimento sobre esta área, como bullying.
Para obter conhecimento.
Honestamente, não consigo ver um sentido real para isso.
Para nos educarmos socialmente através dos esportes e aprendermos os fundamentos.
Nenhum sentido. Apesar de eu não gostar da disciplina, ela sempre é muito indesejada por um grupo da sala e tem a maior carga horária do curso.
Além de podermos praticar exercícios, há uma descontração em meio a todas as nossas atividades.
Nenhum.
Estimular a prática de exercícios físicos, evitando futuros adultos sedentários, mais saudáveis.
Não tenho ideia.
Estimular os jovens a fazer atividade física e a trabalhar com várias pessoas.
Fazer exercícios exercitar a mente e o corpo, criar um gosto pelos esportes.
No ensino médio, os estudos são mais complexos, isso torna muitos alunos sedentários, então, a educação física ajuda os alunos a serem menos sedentários e ajuda a nos exercitarmos.
Para manter o condicionamento físico do aluno, para serem saudáveis e não sedentários.
No ensino médio as aulas são mais complexas e chatas. A aula de educação física nos relaxa e nos deixa mais dispostos.
Evitar problemas de saúde, fortalecer o corpo e praticar modalidades diferentes.
As aulas de educação física ajuda estimulando os jovens à prática de exercícios.
O aluno que só estuda fica sedentário como diz uma citação do latim “mens nana in corpore sano”mente são corpo são.
Para estimular o jovem a fazer exercícios físicos, como esportes.
Para praticar esportes físicos, obtendo um bem estar físico e mental, e uma boa saúde.
Práticas esportivas e desenvolvimento de atividades físicas.
Para se exercitar, para evitar o sedentarismo, e para desenvolver raciocínio e melhora da coordenação motora.
Para desenvolver interesses em praticar exercícios físicos e etc.
Pra motivar o aluno a fazer um esporte.
Para nos exercitar, e nos identificar com um esporte que poderemos continuar a praticar no futuro.
No sentido para você desestressar dos estudos.
Para nós, aprendermos por meio do esporte, o coletivo, viver em um grupo, com um ajudando o outro.
Tem o sentido de ajudar no desenvolvimento do corpo.
Para estimular os jovens a fazer exercícios físicos e ensinar os benefícios que eles têm.
Para o desenvolvimento do corpo e a prática de exercícios são essenciais para a saúde física.
Incentivar a prática de esporte para toda nossa vida, assim ajudando na saúde de todos.
Para que o aluno desenvolva um pouco de “técnica”e aprenda sobre as modalidades.
Incentivar a prática de atividades físicas no cotidiano.
Para ajudar os alunos a não serem sedentários e saber a importância dos esportes.
Sei lá.
Para a prática de esportes.
Estimular o jovem, em seu período de formação, a habituar-se a hábitos saudáveis, se acostumando, gostando, e carregando com si a vida toda, contribuindo assim para melhorar a saúde pública e o bem estar social.
Uma vida mais saudável, já que os estudos e as vezes o trabalho toma quase todo o tempo do estudante.
Para aprendermos sobre a saúde e como escolher e desempenhar atividades físicas futuramente.

<p>Aprender a preservar nossa saúde e cuidar do corpo.</p> <p>Não deixar que o aluno deixe de fazer atividade física, já que exercícios físicos influenciam em várias áreas do corpo e da mente.</p> <p>Um estímulo para não ser sedentário no futuro.</p> <p>Para mim o sentido de ter Educação Física no ensino médio é mesmo para ajudar desenvolver um amor pelo esporte, e também conhecer mais sobre cada modalidade.</p> <p>O sentido de ter aulas no ensino médio é em prol da saúde, para não melhorar apenas o intelecto.</p> <p>Buscar uma consciência saudável e com maior qualidade de vida que serão refletidas no futuro se continuadas.</p> <p>É importante, pois devemos fazer atividade física em todos os períodos de nossa vida, e no ensino médio sendo um período corrido, as aulas de educ. física ajudam com que o aluno não se torne sedentário.</p> <p>Estimular o exercício para a vida adulta.</p> <p>Saber a importância de se praticar uma atividade física.</p> <p>Fundamental é conhecimento do aluno, sobre a importância das atividades físicas, não só o conhecimento preparatório para o vestibular e conhecimento técnico.</p> <p>Visando ter o conhecimento de um modo de vida mais saudável.</p> <p>Interagir, descontrair, sair da rotina monótona da sala de aula, é uma atividade mais divertida.</p> <p>A Educação física é ótimo no ensino médio, pois ajuda os alunos a relaxar, sair da rotina de aulas para algo diferente.</p> <p>Acho que é importante para o convívio com os colegas e interessante a tentativa, pelo menos de tirar os alunos do sedentarismo.</p> <p>É uma forma de adquirirmos conhecimento sobre o nosso corpo para ser exercitado durante as nossas vidas, a fim de mantermos a qualidade de vida.</p> <p>Tem o sentido de desenvolver o porte físico de nós alunos que nos importamos com isso raramente.</p> <p>Praticar exercícios físicos. Embora eu pratique fora daqui.</p> <p>Para incentivar os alunos à praticar exercícios físicos.</p> <p>Não deixar de lado a educação voltada ao esporte, por disciplina e aprendizado.</p> <p>É importante para a formação física e também para ampliar os conhecimentos sobre o corpo e a saúde.</p> <p>Um meio de interação entre os alunos, e de evitar o sedentarismo entre os alunos, afinal antes do vestibular, não temos tempo para exercícios extra curriculares.</p> <p>A prática de Educação Física auxilia no desenvolvimento da consciência corporal, assim como as aulas teóricas ajudam na formação de uma consciência no que diz respeito ao corpo.</p> <p>Incentivo para a prática de esporte, além de zelar da saúde.</p> <p>Para mim é bom, pois ficar parado sem fazer exercícios, é uma coisa desagradável, que gera muitos problemas no corpo.</p> <p>Aula de educação física no ensino médio serve para conciliar o corpo (em desenvolvimento) junto com o intelecto.</p> <p>No sentido teórico, o aprendizado. Já nas aulas práticas, acho o sentido meio amplo: primeiro da atividade física, contra o sedentarismo e também como integração, entre as turmas.</p> <p>Creio que a importância da prática de atividades físicas não é minimizada pelo fato de no ensino médio termos a mente voltada primordialmente para o vestibular, ao contrário, da forma consciente, inteligente com que cuidamos do nosso corpo é que ganha maior fluidez o nosso rendimento, tanto escolar, quanto profissional, etc.</p> <p>Para desenvolver gosto por hábitos saudáveis.</p> <p>Para mim o sentido das aulas são para prática de atividade física e maior conhecimento do corpo.</p> <p>Para sabermos mais sobre saúde, para fazermos algum exercícios físico.</p> <p>Creio que o principal sentido seja o combate ao sedentarismo e estimular o conhecimento técnico do esporte.</p> <p>Incentivar a prática esportiva e cultivar o hábito através de todas as idades, desde a juventude (adolescência) até a idade avançada.</p> <p>Incentivar a prática de esportes, e preparar os alunos para ter uma convivência em grupo harmoniosa, tanto para o mercado de trabalho, quanto para todo tipo de atividade em grupo.</p> <p>Aprender sobre o corpo e a importância dos cuidados que devemos ter.</p> <p>O alunos praticarem algum esporte e não simplesmente cultuarem o sedentarismo.</p> <p>Praticar exercícios físicos, uma vez que é comum uma vida sedentária nos tempos atuais, principalmente no ensino médio. E com isso tentar evitar problemas de saúde.</p> <p>É apenas mais uma matéria que eu preciso ter presença e nota para me formar</p> <p>Diversificar conhecimento.</p> <p>É tão importante quanto qualquer outra matéria ou área do conhecimento, pois com ela podemos cuidar do nosso corpo, que por sinal usamos todos os dias para executar vários tipos de atividades.</p>

APÊNDICE K - Respostas dadas pelos discentes da Escola B-Part. referentes a pergunta
 “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”.

Considerações
As aulas de educação física proporcionam o ato de exercitar o corpo, inteirar-se mais com os colegas e obter mais conhecimento sobre as habilidades do corpo humano.
Acho que é necessária como modo de descontração, nós do ensino médio ficamos realmente muito estressados com as baterias de provas.
Um meio de manter-se exercitado e saudável fisicamente, ao mesmo tempo que se aprende sobre os esportes.
O sentido de ter aulas de educação física é praticar uma atividade física, e exercitar o corpo, além da mente, e é uma maneira de relaxamento.
Ajudar as pessoas a jogar, para que assim elas fiquem em “forma”.
Na minha opinião, as aulas de educação física contribuem com a saúde e o desenvolvimento físico de cada aluno. Além de melhorar o relacionamento entre os colegas com o trabalho coletivo.
O sentido de termos aulas de educação física, é que nos permite conhecer mais sobre determinados esportes além de nos incentivar a praticar esportes.
Na minha opinião o sentido da aula de educação física, é “fugir” da ideia de sala de aula, tarefas ... e proporcionar para nós um conhecimento sobre esporte e/ou dança.
Eu não vejo sentido nenhum, falar que vamos aprender isso, não vejo, mas vejo uma forma de relaxar, uma aula sem professor está ali te cobrando.
Na minha opinião além de ser um momento de descanso da mente e trabalhar apenas o físico faz muito bem para a saúde e precisamos de uma vida que não seja sedentária.
Combater o sedentarismo por parte dos alunos que não praticam esporte fora da escola; oferecer um atividade extradisciplinar para os alunos.
O sentido de possuir aulas de educação física no ensino médio é incentivar a atividade corporal visando melhor desenvolvimento, que deve ser tão apreciado quanto o intelectual.
O sentido é incentivar o aluno a manter também uma educação física e não somente mental.
Sinceramente, eu acho desnecessário as aulas para o ensino médio, pois ocupa nosso tempo de estudar, por conta que temos que ficar na escola no período da tarde 2 vezes por semana. Somado as outras aulas vespertinas acaba ocupando uma boa parte da semana.
Durante o ensino médio ha mais cobrança por parte do colégio, o tempo já não é suficiente para suprir todas as necessidades, é apesar da própria aprendizagem, a educação física serve como distração.
Eu não acho necessário aulas de educação física. O tempo que passamos aqui poderia ser utilizada para outros fins. Acho chato. Não gosto. Perda de tempo.
Na minha opinião, como passamos uma boa parte do dia no colégio, é importante termos um esporte, que serve também como um momento de descontração.
É ótimo, pois no ensino médio, a cobrança de notas e tarefas dos outros matérias são muito maiores, o que possibilita a falta de atividade física.
Para incentivar os alunos a não terem uma vida sedentária e serve como atividade de descontração.
Possui o sentido de podermos descansar da rotina que temos durante a semana, é vista como diversão e não muito como matéria.
Para os alunos praticarem alguma atividade física. No meu caso eu não queria fazer, porque faço academia, mas a educação física é obrigatória.
Tenho um sentimento regular, porque as vezes quando você é escolhida por último, numa partida, é ruim. Tirando isso, gosto de fazer Educação física.
Pra mim, as aulas de educação física tem o sentido de levar ao aluno o conhecimento dos esportes.
Para mim as aulas de educação física tem sentido esportivo, onde você descansa das outras atividades e cria novos amigos, se divertindo.
Para mim não há sentido algum em ter aulas de educação física no ensino médio, pois acho uma perda de tempo.
Não temos aulas teóricas, então acho que as aulas de educação física são muito mais para exercitar e criar interação entre as turmas, do que ter-se um aprendizado teórico sobre o tema.
As aulas de educação física no ensino médio são importantes, pois nos proporcionam um tempo para nos exercitarmos e para relaxarmos.
As aulas de educação física alem de fazer eu perder tempo, porque eu não sinto alívio e sim cansaço e preguiça ao fazer. Aulas de dança.
Promove a continuidade do desenvolvimento corporal e ajuda até no quesito estresse, para que este diminua.
Evitar um provável sedentarismo, e uma aula diversificada, comparada a um momento de diversão.

Eu não acho que tenha muito sentido no ensino médio em aulas de Educação Física. Acredito que temos porque é um momento de relaxamento.
Para os alunos praticarem exercícios físicos e assim, não ficarem só com a cabeça em livros. Mas ao contrário, os exercícios contribuem para um melhor aprendizado.
Além de ser uma forma a mais de exercício semanalmente, trabalha o corpo em pontos de equilíbrio, elasticidade, além de mentalmente, como estimular a paciência e trabalho em grupo.
Praticamente nenhum. As aulas ocupam tempo de estudo que poderíamos também usar para fazer atividades físicas fora do colégio (natação, academia...) e nos estressam.
Ter um hora para se exercitar e para relaxar, já que a rotina de estudos é cansativa e estressante.
Atrapalhar para estudar para o vestibular, pois é nisso que estamos focados agora. Educação Física no ensino médio deveria ser opcional!
Algo para distrair com toda a pressão do vestibular, melhor condicionamento e saúde para um melhor desempenho escolar.
Incentivar a prática de exercícios físicos, buscando uma vida saudável.
Nenhum, poderíamos aproveitar muito mais se fosse um tempo livre para descansarmos da rotina cruel do ensino médio.
É importante para evitar o sedentarismo, visto que passamos a maior parte do tempo sentados.
O sentido de ter aulas de educação física no ensino médio é o incentivo a uma vida saudável e a prática de atividades corporais.
O sentido mais superficial é o fato de promover a integração, unificação dos alunos e melhorar as condições físicas, favorecendo portanto uma parte da concentração que logo reflete nos estudos.
Para manter uma boa saúde, mesmo em intenso estudo para o vestibular, evitar o sedentarismo, e também um momento prazeroso de prática esportiva com os amigos , consolidando círculos sociais.
A educação física seria uma forma de relaxar o ensino médio, devido a vida corrida que levamos para o vestibular.
Uma forma de extravasar a pressão do confinamento rotineiro da sala e da cadeira, e regular e equilibrar as nossas funções corpóreas por meio de atividade física.
No ensino médio, a educação física se torna somente mais um momento recreativo, pois só quem quer seguir carreira na área é que de fato a considera importante.
Acho que a principal razão para se ter aulas de educação física é aproximar o aluno ao esporte.
É bom, porque quem não pratica exercícios fora da escola, pelo menos na escola, o que ajuda na sua saúde.
É só um modo de preencher a nota no boletim.
Como o ensino médio requer mais atenção e dedicação aos estudos, muitas vezes acaba não sobrando tempo para cuidarmos da própria saúde. Logo, a escola coloca as aulas de educação física para termos um momento com o nosso corpo.
Para evitar que se tenha um adulto inativo, pois todos tem que realizar exercícios periodicamente para manter a saúde.
Para aumentar o metabolismo e é uma aula que não cobra muito de você, não tem a mesma pressão do que dentro da sala de aula.
O sentido de ter aulas de educação física no ensino médio e na questão de adquirir novos aprendizados, novas habilidades, ter o hábito de praticar alguma atividade física.
Por meu conceito, esporte é extremamente fundamental, mas acho que o colégio mantém essa disciplina, por uma questão de saúde e para influenciar aqueles que pretendem seguir carreira esportiva.
Para eu, não pois educação física é tratado como um momento de lazer, então não devia ser algo obrigatório, nem avaliado.
Na minha opinião, não existe necessidade de aulas de Educação Física no ensino médio, mas penso que elas existem para evitar o sedentarismo dos alunos.
É um tempo em que trabalhamos o físico para poupar um pouco a parte mental.
Contribui para a prática de esportes, além de ser um tipo de recreação.
Na minha opinião, elas são importantes para quebrar a rotina cansativa imposta pelo ensino médio; e ajudam a relaxar; e ainda nos deixam mais tranquilos, leves, calmos, ponto fundamental que ajudará no vestibular.
A educação física no ensino médio é fundamental, pois é um momento de diversão e descontração até porque é após às aulas de tarde.
O sentido das aulas é podermos ter um momento de descontração.
Não faz nenhum sentido, pois deveríamos estar preocupados em estudar para o vestibular.
No ensino médio creio que a educação física é uma válvula de escape para fugirmos da pressão do vestibular.
Descontração, para relaxar.
A aulas evitam o sedentarismo, além de ser um momento de distração e lazer.
Tirar o stress que é gerado na sala de aula e praticar um exercício físico.

O sentido de ter aulas de educação física no ensino médio é de, no caso do 3ºano, apenas cumprir as exigências da lei e de um momento de descontração após ter aulas de manhã e à tarde.
Relaxar, praticar algum esporte para não ficar sedentário, momento de trabalhar em equipe.
O sentido de se ter aulas de educação física no ensino médio é mais para se aperfeiçoar os movimentos e também para se divertir.
Importantes, porque geralmente não temos tempo para atividades físicas, dessa forma a educação física contribui com o não sedentarismo. Sendo útil também para o relaxamento, descontração.
Como a carga de horário de estudos nesse período é elevado, penso que a educação física serve como distração, um momento de relaxamento ligado à prática de esportes.
O sentido dessas aulas de educação física seria com propósito de se relaxar, retirar o stress.
Na minha opinião a educação física tem o sentido de ensinar a se relacionar em grupo, mas deveria ser opcional.
Fugir um pouco da sedentarismo e distrair a cabeça da pressão do vestibular.
Os educadores afirmam haver com essas aulas uma contribuição para o desempenho do aluno, no entanto, tendo em vista o ensino médio, por ser voltado para o vestibular, acho-as completamente desnecessárias.
A prática da educação física influencia as pessoas a desenvolver outros esportes,mas não vejo necessidade da ocorrência dessas aulas no ensino médio.
Sinceramente, acho que o único sentido da educação física no ensino médio, é apenas cumprir a grade imposta pelo ministério da educação, já que poucos alunos levam tal disciplina a sério.
O sentido de ter aulas de educação física no ensino médio é para aliviar a tensão causada pelos estudos.
Para mim, não há sentido de fazer Educação Física como obrigação, deveria ser matéria extracurricular.
Descontração, em meio de desfazer a tensão semanal.
As aulas de educação física são para que por algum momento pratiquemos exercícios físicos, já que o ritmo de aulas é bem intenso e as vezes não temos tempo para isso.
Não vejo motivo de não ter, pois para mim, o sentido das aulas de Educação Física, seria um momento de distração e também uma forma de “fugir” das salas de aula.
Não vejo a mínima necessidade, uma vez que não influencia no vestibular e na maioria dos cursos, além de acirrar a rivalidade e o ódio entre as turmas do colégio.
A pratica de exercícios físicos é indispensável, porém, esta poderia ser substituída por alguma atividade realizada fora do colégio.

APÊNDICE L - Respostas dadas pelos discentes da Escola C-PE referentes a pergunta “Para você, qual o sentido de ter aulas de Educação Física no ensino médio?”.

Considerações
Para mim se resume em importância , pois ajuda a valorizar o esporte e claro cuidar do corpo e é uma forma de lazer.
O sentido de aprender sobre esportes e os músculos e uma esportividade física.
O sentido de não sermos sedentários e aprender sobre diversos esportes.
Eu vejo como um tipo de lazer de descansar fazer algo diferente, porque ficar preso só em sala de aula copiando é horrível.
O sentido de transmitir ao aluno a importância de esporte na vida do ser humano.
As aulas de educação física é um bom incentivo para o esporte no qual é uma aula de mais descontração.
Muito importante apesar de estarmos maior e muito bom para minha saúde.
Para que pratiquemos esportes e termos conhecimentos sobre o conteúdo da área.
É muito bom, mas para nosso ano devia ter duas aulas porque nós só temos uma.
Na verdade pra mim é sair um pouco da rotina das outras aulas.
É essencial, pois devemos fazer parte do mundo esportivo e através das aulas teremos mais facilidade.
De aprender mais possibilidades de fazer na atividade física.
Acho que deveria focar mais no ensino para uma melhor formação.
O sentido de ter aulas de educação física no ensino médio é fundamental pois exercita o corpo.
As aulas de educação física no ensino médio nos ajuda a descarregar as tensões que passamos diariamente em outras disciplinas escolares.
Descontração. Ensino médio é caminho para a faculdade, então acredito que relaxa um pouco as pessoas.
É legal, porque nos distraímos um pouco com os amigos.
É um momento de descanso, onde podemos conversar, fazer alguma atividade boa de fazer , etc.
É legal, é bom para descontrair e sair um pouco da rotina de aulas chatas e cansativas que são maioria.
O sentido de ter educação física é para que não nos deixa sem fazer atividade física, porque em geral não praticamos atividade física.
Muito bom, apesar do ensino ser divertido.
É para gastar as energias e aprender mais de esportes e sempre estar informado.
Bom, ainda não vi nenhum.
Para haver um divertimento, pois as outras matérias e meio puxadas.
É bom para nos ajudar a ter um conceito de prática de exercícios físicos.
É uma distração das aulas puxadas que nos ajudam muito.
A única aula que temos é uma vez por semana, por isso quase não dá para aproveitar muito a aula.
Um bom sentido . É bom porque você não fica só ligado em uma matéria, e a Educação Física, você conhece outros conhecimentos .
Para nós incentivar a fazer exercícios físicos, para melhorar a nossa saúde.
Recreação.
Para exercitar primeiramente, e para que possamos relaxar nossas mentes.
Praticar esportes e ter uma condição física melhor.
É uma aula que se esquece das outras matérias e desliga o cérebro.
Para podermos fazer um pouco de exercício, pois faz muito bem.
Eu levo mais em consideração à questão da interação entre os alunos, na união que há nos jogos e também a prática de esportes.
Para mim é importante pois traz benefícios à nossa saúde e melhora o condicionamento do nosso corpo.
Melhora o condicionamento físico, e estimula a praticar mais esportes no dia a dia.
Um sentido fundamental, pois nessa época da vida é necessário praticar esportes.
Nós estamos em uma idade essencial para praticar esportes, se a gente não praticar na escola, não praticaremos em casa, mas no meu caso eu pratico.
Muito bom, porque é uma de dinâmica, interação, uma aula de descontração, onde podemos aprender sobre esportes, tanto individual como coletivo.
Nos livra um pouco das aulas cansativas.
Acho interessante, momentos de lazer e distração no colégio.
Ter uma educação física ao nosso corpo aprende e interage com nossos colegas os esportes que gostamos e que futuramente pode até se tornar a profissão de um de nossos colegas.
Melhorar o físico e o corpo.

Incentivar a praticar esportes na adolescência.
Para mim de manter em ativa para eu não ficar numa vida sedentária só no computador, praticar esportes e exercícios físicos.
Para um lazer de vez em quando, e ficar por dentro do que ocorre em algumas atividades físicas.
Para estimular jovens a fazer exercícios físicos, agilidade e estratégia.
É importante fazermos exercícios físicos e o objetivo das aulas de educação física é nos mostrar qual modalidade mais gostamos e nos desenvolver nela.
A educação física traz conhecimentos essenciais para quem deseja fazer um vestibular por exemplo saber quantos são os jogadores de esporte como futebol é importante não só para a educação física mas também para conhecimentos gerais.
As aulas de educação física no ensino médio é muito importante, pois o aluno pode querer se formar em educação física.
Me mostrar o quanto educação física é importante na nossa vida e na saúde.
Para o exercício dos músculos, também para dar uma descontraída das aulas normais.
Uma forma de distração um pouco dos estudos e a prática de exercícios físicos.
Não acho que seja necessário.
O sentido é pra você ter uma vida mais saudável.
É bom, porque muita gente não faz nenhum tipo de exercícios físicos, então são obrigados, porque precisam de notas.
A educação física colabora principalmente para o contato social entre os alunos e professores.
Saúde e educação.
Sem dúvida é uma disciplina indispensável para nosso currículo escolar, porque ela prega atividades coletivas desenvolvendo mais proximidades entre as pessoas.
Para exercitar a musculatura.
Incentivar os alunos a praticar esportes e nos alertar da importância.
1º Motivar os alunos a se exercitarem 2º necessário exercícios físicos.
Saúde, esporte e lazer. Assim como em outras disciplinas também treinamos o raciocínio lógico com jogos.
O sentido são vários mais aqui na escola infelizmente não há nenhuma das realizações e poderia até ser uma matéria, já que nós não aprendemos nada.
É um bom estímulo para praticarmos exercícios e jogos educativos.
Aprender mais sobre uma cultura como: dança, esporte, raciocínio, etc.
Momento de descontração, para sair do ar de todo o tempo estar em matérias cansativas.
Incentivo ao esporte e a educação do corpo em todas as partes; saúde.
Aprender sobre esportes, aprender um bom alongamento. uma boa alimentação.
Incentivar o aluno a praticar atividades física, e não ter uma vida sedentária.
É muito bom, tenho nada contra.
Para mim as aulas não tem aproveitamento, pois pratico esporte fora da escola.
Descansar.
Todos, por você alongar todos os dias, saber melhor se você está alongando correto no seu dia a dia.
É essencial, distrai os alunos e sai daquela rotina exaustiva dentro de sala.
Para a educação esportiva e comunicação com os outros.
Para tirar esse momento de peso na consciência que é o vestibular, um meio de contato com coisas novas.
Para ter um conhecimento melhor e uma vida mais saudável.
Penso que é um meio de descansar um pouco em questão da pressão na qual a gente passa no ensino médio.
Interagir os alunos, socializar, empenhar-se em jogos e brincadeiras educativas.
No meu ponto de vista acho desnecessário as aulas, pois esse tempo deveria ter mais aulas que eram fazer a diferença no vestibular.
Para mim é uma matéria que serve para descontração e confraternização entre os alunos.
Se exercitar (exercitar o corpo).

APÊNDICE M - Respostas dadas pelos discentes da Escola A-PF referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”.

Considerações	
não	Até o 5º ano era só prática, depois até o 9º ano era uma aula na sala e outra na quadra.
não	Somente aulas práticas de futebol durante 7º, 8º e 9º ano, e aulas teóricas em outros anos.
não	Algumas aulas já foram bem melhores. No antigo colégio meu tinha professores que davam aulas bem melhores, práticas, liberava os alunos para jogar.
não	Brincadeiras diferentes com propósitos diferentes, aulas teóricas com assuntos as vezes distantes da educação física.
não	A diferença maior, houve neste ano, pois sempre foi um pouco de teoria e depois muita prática, agora a teoria está se sobrepondo a isso.
não	No ensino fundamental as aulas eram mais práticas.
não	Foram diferentes no sentido de existirem lugares onde é valorizado a aula prática.
não	Em meus antigos, até a 8ª série, foram iguais as aulas, mas mudaram, e apesar de ser bom fazer esporte, bullying é sofrido, logo melhorou no instituto, com mais oportunidades e ensino de qualidade, com uma turma melhor e mais prudente.
não	Algumas aulas eram teóricas e outras práticas, sobre temas e esportes diferentes.
não	Já teve épocas em que a aula eram simplesmente brincadeiras, outras em que nos ensinavam esportes, e até aulas teóricas.
sim	Em algumas séries foram só na prática e outros só na base da teoria, outras nem uma das duas era como se fosse “recreio”.
sim	Quando não era teoria a prática era só jogar futebol.
sim	Basicamente era a prática de algum esporte, intercalado com leitura de um texto.
não	Da 6º ao 8º ano, teve aulas só práticas; no 9º, por falta de espaço, foi apenas teórica, e agora no 1º ano é 90% teórica, 10% prática.
não	A vida escolar inteira que tive foram com professores do “gabarito” do atual, exceto pelo curto período em que o XXX deu aula para a nossa turma esse ano (o cara sabia dar aula).
sim	Elas sempre foram parecidas. Em nenhum momento houve um professor que ministrasse só teorias ou aulas práticas.
não	Antes havia mais aulas teóricas, mas sempre com os mesmos fundamentos.
não	Tinha aulas teóricas, no ensino médio não tenho.
não	Quando eu estudava no ensino fundamental, as aulas eram mais para diversão, na brincadeira. Agora, elas são mais complexas.
sim	Com aulas práticas, esportes e algumas aulas livres.
não	No ensino fundamental as aulas eram mais brincadeiras, agora no ensino médio as coisas mais teóricas.
não	Já passei por vários tipos de modalidade, conhecendo as regras e prática.
sim	Mas esse ano mudou algumas coisas, pois nas outras escolas era baseado só na definição e prática de alguns esportes, porém nesse ano mudou no sentido de aumentar esportes com equipamentos, ou seja, musculação.
não	As do XXX é melhor. Foi o único lugar que eu realmente participei das atividades e aprendi algum esporte (adoro volei).
não	Foram diferentes, pois diferente de alguns professores, outros tinham comprometimento com a disciplina, estimulando o jovem.
sim	Não respondeu.
sim	Sempre os professores mandam fazer algum esporte.
sim	Sempre praticando fundamentos e coletivos dos esportes convencionais.
não	Já tive bastante aula teórica e ergometria, os esportes comecei neste ano.
sim	Mudaram apenas as modalidades.
sim	Iguais.
sim	Não respondeu.
não	Sempre visaram a cooperação dentro de um grupo.
sim	Sempre houve algumas práticas esportivas e um pouco de teoria.
não	Em alguns anos fazia exercícios, jogava bola e em outros não.
sim	Com as mesmas modalidades, jogos, como volei, basquete, futsal, queimada e outros.

sim	Não respondeu..
sim	Não respondeu.
não	Em certas escolas as aulas além de práticas tiveram aulas teóricas.
sim	Não respondeu.
sim	Foram iguais.
sim	Não respondeu.
não	No período em que estudei em escola municipal, a modalidade era única para toda a turma, e a infraestrutura bastante precária (não tinha quadra de esportes e praticávamos ao sol, no estacionamento).
não	Quando havia mudanças era nos esportes, por exemplo: natação, vôlei e futsal. E as aulas normais com exercícios localizados, etc.
sim	Foram.
sim	Foram iguais.
não	Na maioria das escolas o aluno faz várias modalidades durante todo ano. No XXX a gente escolhe somente um tipo de modalidade pra treinar o ano todo.
sim	Como sempre estudei, no mesmo colégio a metodologia foi igual.
sim	Sempre foi.
não	As aulas se tornaram diferentes no XXX, onde você escolhe a modalidade que quer. E as aulas não são apenas exercícios, tem a parte de aprendizado também.
não	Anteriormente se baseava somente na prática, o que gerava certos problemas.
não	Cada aula obedecia as características físicas e biológicas da turma.
não	Já passei por vários tipos de modalidades de esportes. No 1º ano pratiquei handebol, agora musculação.
não	Já pratiquei diversas modalidades, algumas de forma mais aprofundada.
não	Até certo momento alguns professores tentavam impor a sua forma e visão sobre o que seria melhor para as aulas de Educação Física. No momento atual, os professores deixam a Educação Física de forma mais livre e espontânea.
não	No ensino fundamental, Educação Física era mais por diversão, já no ensino médio a gente tem uma maior noção sobre os benefícios da atividade física.
não	No ensino fundamental eram esportes, já no ensino médio eu pratico musculação.
sim	Não respondeu.
sim	Com dinâmicas de grupo, aulas teóricas e práticas de acordo com a modalidade.
não	Antes do médio, aqui no XXX, as aulas eram totalmente diferentes, sem escolha de modalidade esportiva e com outra didática, aqui é tudo diferente, muito mais livre.
não	Foram diferentes no ensino fundamental e no médio, pois no ensino médio foi criada uma noção ampla de que precisamos dela.
não	Antes a gente apenas ganhava uma bola e ia para quadra.
não	No ensino fundamental exploramos 4 modalidades diferentes handebol, futsal, vôlei, basquete. Agora no ensino médio faço somente o treinamento de handebol.
sim	Eram modalidades diferentes com ensinamentos iguais.
não	No fundamental normalmente eram em quadras e praticávamos algumas brincadeiras e gincanas.
não	Só foram diferentes no ensino médio, nos treinamentos.
não	Durante o ensino fundamental, haviam aulas teóricas durante o período normal de aulas, e as aulas práticas não eram obrigatórias, como é hoje.
não	Depois de entrar no XX foram diferentes, pois escolhi qual modalidade melhor me adequava.
não	Antigamente eu jogava futebol, apreciávamos e começamos os jogos. Agora eu to sem futebol fazendo uma coisa que eu não gosto correr parado (esteira).
não	As aulas diferenciaram-se a partir da divisão, fundamental e médio.
não	No fundamental eram brincadeiras, histórias e afins. No ensino fundamental da 5ª a 8ª série tive as modalidades básicas, na 5ª série brincadeiras, 6ª vôleibol, 7ª handebol e 8ª futebol.
não	Quando estudava em escola particular fazia brincadeiras e participava de jogos da preferência da turma; no período que passei na rede pública municipal, tinha aulas sobre a história e organização e regra dos jogos e depois praticávamos os jogos.
não	Antes eram práticas opcionais, apenas no XXX as práticas foram obrigatórias.
sim	Prática de esportes e um pouco de conhecimento do corpo humano, etc.
sim	Todos os professores dão aulas práticas, dão aulas teóricas sobre outras modalidades, sobre o corpo humano, e falam de questões sociais.
sim	Não respondeu.
sim	Sempre seguiram o padrão aula prática/aula teórica.
sim	Sempre foram nesse estilo, teórico e prático.

não	No ensino fundamental as aulas eram precárias e não se tinha um bom entendimento, agora melhoramos, no XXX as aulas são melhores.
não	Na escola anterior ocorria a prática de diversos esportes, havia uma diversificação maior de práticas.
sim	Apenas não foram iguais no ano passado, onde o professor focava apenas na parte física (que é o que os alunos querem).
não	No ensino fundamental fiz balé e depois xadrez. No ensino médio academia
sim	Em resumo foram iguais.
não	No ensino fundamental, elas foram mais "recreativas", e no ensino médio foram mais direcionadas e com maior aulas teóricas.

APÊNDICE N - Respostas dadas pelos discentes da Escola B-Part. referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”.

Considerações	
x	Nos primeiros anos de escola, a educação física se resumia em brincadeiras orientadas e jogos simples. Com o passar dos anos, elas foram evoluindo para a prática de esportes, e este ano optei pela dança ao invés de jogos.
não	Antes no ensino fundamental as aulas eram aplicadas de acordo com o professor, durante o ano praticamos vários esportes gostando ou não de praticá-los, já nos dias de hoje eu escolho o meu esporte favorito, ou não, assim as aulas ficam mais interessantes.
não	Pois durante o ensino fundamental, as aulas eram menos rígidas do que durante o ensino médio.
não	As aulas no período da 2ª a 4ª série, fazíamos brincadeiras como pular corda, queimada, bola ao cesto. Já a partir do ensino fundamental, da 5ª a 8ª série começamos a praticar esporte específicos aprendendo como jogar e as regras.
sim	A gente sempre aprende a jogar alguns esportes como futebol, volei, basquete, handebol, queimada e outros.
não	No ensino fundamental até a 4ª série praticava natação. No restante do ensino fundamental e no ensino médio, comecei a praticar 4 esportes por ano.
não	A cada aula nos permite saber mais sobre os aspectos que estão sendo praticados além dos esportes variarem mensalmente.
não	Pois a dança é muito importante para mim, então coloco minhas emoções nela, fazendo cada dia ser diferente e uma coisa única.
não	Na quarta série fiz natação e outra época foi capoeira.
sim	As aulas tem o mesmo processo mas o que muda é o esporte que estudamos e as vezes assistimos a jogos no ginásio.
sim	Sempre foram baseadas na prática exclusiva de exercícios físicos, por meio de jogos e “brincadeiras” (na infância).
sim	Durante a minha vida escolar, todas as aulas de educação física foram iguais.
sim	Foi diferente quando morei nos EUA onde a educação física incluía badminton, tenis, boliche, hockey, futebol americano, beisebol, queimada e sobrevivência na floresta.
não	Até a 7ª série eram alternadas. A cada dia tínhamos um esporte diferente, somado a gincanas. Quando vim para o Santo Agostinho, na 8ª série o treinamento de um esporte específico não podia substituir a nota ou a educação física. É autorizado somente para o ensino médio. No ensino fundamental, as aulas são dadas por um único professor e cada bimestre escolhemos um esporte para treinar.
sim	As aulas possuem sempre a mesma característica, apesar de variar pela própria participação dos alunos, tornando-se mais ou menos dinâmica.
não	Durante a 5ª e 6ª série tínhamos aulas de dança com fita. Achava bastante interessante. Atualmente focamos mais em jazz e movimentos corporais expressivos, o que acho chato.
sim	As aulas que tive basicamente seguiram o mesmo padrão: primeiro alongamento ou atividade de aquecimento e depois os fundamentos do esporte seguido pelo jogo. É rotina.
não	A cada aula, sempre aparecia um novo modo de alongamento, ou mesmo nos esportes.
não	No ensino fundamental as aulas de educação física tinha teoria sobre saúde e tipos de atividade, e apenas jogávamos jogos mais populares, por exemplo “queimada”.
não	Pois a partir desse ano pratico dança. Mas antes, era comum à do colégio.
não	Porém, eu acho as aulas de educação física muito parecidas, mas esse ano está sendo diferente pois faço dança.
não	Quando tinha 5 ao 11 anos era recreação, dos 12 ao 13 anos as meninas faziam dança e os meninos futebol e dos 14 aos 15 anos eu tive educação física de aprender modalidades.
sim	Na minha vida escolar sempre foram iguais.
sim	Na minha vida escolar sempre foram iguais.
sim	As aulas aconteceram na quadra, praticando esportes ou brincando e/ou assistindo filme relacionado com educação física.
não	Durante o infantil fazia-se brincadeiras como pular corda, ir na piscina... Na segunda fase ao fundamental (6º ao 9ºano) tinha aulas teóricas sobre esportes (basquete, volei, futsal e handebol) uma vez por semana, e aulas práticas duas vezes na semana.
sim	Na minha vida escolar sempre foram iguais, mas ao trocar de professores, há alterações.

sim	Sempre foram iguais divertidas, mas cansativas e maçantes, já que não há uma modalidade de dança e sim mistura de várias.
não	Estudei em colégios que não era permitida a integração dos sexos durante as aulas, e em outras onde era obrigatório tal coisa. Colégio que permitiam a troca das aulas na instituição por aulas extra-curriculares como dança, natação, etc.
sim	Sempre foram trabalhados os mesmos exercícios do mesmo modo. As únicas diferenciações são nos momentos de recreação em que os fundamentos são substituídos por recreação.
sim	As vezes tínhamos recreação no ensino fundamental ou algum tipo de brincadeira, as vezes usávamos a aula para discutir algo sobre a Olimpíada Interna ou para ensaios da amostra cultural.
não	No ensino fundamental as aulas eram com varias turmas juntas e não era separado entre homens e mulheres.
não	Por alguns anos do ensino fundamental, fiz aulas de dança no lugar da educação física regular.
não	Da 5ª a 8ª serie, a antiga escola tinha aula de natação realizada na escola e duas aulas por mês eram teóricas a respeito do corpo humano ou do esporte em si.
sim	Apenas em um ano eu tive aula de educação física em sala de aula.
não	Em outras escolas, as atividades como musculação e natação fora do colégio podiam ser substituídas pela Educação Física, o que é muito melhor.
não	Na maioria das vezes foram iguais. Mas quando estudava no XXX, o professor sempre propunha aulas diferentes, como aula de ginástica, jump e le parkour.
não	Nas séries iniciais elas possuíam uma menor duração, e a prática de brincadeiras e uma maior número de esportes era frequente.
não	Já tive aulas de Educação Física de todo jeito, prática e teórica, no ensino fundamental fora do XXX.
sim	E variava entre a prática de esportes como: futsal, volei, handebol e basquete.
não	Principalmente quando era criança, cada aula fazia algo diferente.
não	Se considerarmos o esforço físico.
não	Na 1ª fase do ensino fundamental (1ª a 4ª série) era somente práticas de pular corda, corrida, queimada e futsal. Na 2ª fase consolidou-se as práticas esportivas clássicas: futsal, handebol, volei e basquete, em períodos alternados. No ensino médio nós fomos permitidos de praticar somente uma modalidade.
não	Enquanto estive no meu 1ª ano do ensino médio, algumas pesquisas e trabalhos tinham que ser feitos para ganhar a nota.
não	Até o início do ensino médio, as aulas contavam com um aprendizado teórico sobre o esporte, informando sobre regras medidas e história das modalidades, as quais eram cobradas por prova.
sim	Sempre foram iguais.
sim	Foram iguais.
sim	Alongamento, e aula prática (futsal, volei, handebol) de acordo com a preferência do professor.
não	Da 9º ano ao meio de 2º ano, a aula era um modo de propiciar bem estar ao aluno, tanto física como mental. O aluno escolhia sua modalidade predileta, entre as opções havia não só esportes comuns, havia xadrez, academia, entre outros.
sim	As vezes eu sempre intercalo entre dança e esporte. Mas geralmente fico mais tempo na dança porque tenho mais afinidade e porque vejo com mais evidências as mudanças em meu corpo.
sim	Não muda quase nada. Só variam os esportes que praticam durante os bimestres.
não	Algumas aulas tiveram proposta diferentes, mais para relaxar, principalmente na época de avaliações quando a escola cobra mais.
não	A cada ano, as aulas parecem mudar, começando pela diferença de dia dos homens e das mulheres. E também você parece ter mais habilidade em determinados esportes.
não	Já houve aulas em que o professor nos permitiu a conduzi-la, e nos levou a um centro de esporte profissionalizante.
não	Nos anos mais novos não era obrigatório, e havia escolher de qual atividade executar.
não	A partir do ensino fundamental temos praticado sempre os mesmos fundamentos e jogos.
não	Pois eu praticava treinos separados dessas aulas, no início do ensino médio.
sim	No ensino fundamental era voltada para alongamentos, corridas e jogos mais simples como queimada. Já no ensino médio, são voltadas para esportes como volei, basquete e futsal.
sim	Alongamentos e prática de modalidades diferentes - volei, handebol, queimada e outros.
sim	Só mudaram as modalidades, no primário jogávamos queimada ao “evoluirmos” eram incrementados os jogos.
não	Foram diferentes quando eu estudava cursando a 1ª e 2ª série do ensino fundamental, em que praticávamos capoeira.
não	Durante o ensino médio as minhas aulas foram somente handebol.
sim	Durante a minha vida escolar, as aulas de educação física sempre foram da mesma maneira.

sim	Sempre foram iguais, menos agora no último bimestre do 3º ano.
sim	Durante a minha vida escolar as aulas de educação física seguiram mais ou menos o mesmo esquema.
não	Quando menor, os professores faziam brincadeiras como bandeirinha, já quando maiores somente jogos como volei, basquete, futsal e handebol.
não	Até o ensino fundamental aprendemos os fundamentos de certos esportes como volei, handebol, futsal, basquete, e no ensino médio só jogos.
sim	Sempre com mandamentos do esporte e depois um coletivo.
não	Este ano, tivemos uma aula diferente, pulamos corda e fizemos outros exercícios.
sim	Sempre foram iguais.
sim	Durante toda a vida escolar, a metodologia das aulas de educação física são semelhantes.
sim	Durante a minha vida escolar, todas as aulas de educação física foram todas no mesmo estilo.
sim	As aulas de educação física foram iguais.
não	Pois eu vim de outro colégio, antes do 3º ano não havia organização quanto ao esporte, que seria praticado em cada aula.
sim	Durante a minha vida escolar, essas aulas foram sim mantidas dentro de um mesmo padrão havendo apenas pequenas e impertinentes distinções quanto ao método.
sim	Durante a minha vida escolar foram poucas as vezes em que a aula foram apenas a prática de jogos.
sim	Foram iguais até o 2º ano do ensino médio (uma vez por semana um esporte a cada bimestre), mas no 3º ano, temos sempre o mesmo esporte.
não	No ensino fundamental além de jogar, havia táticas de jogo em sala de aula. No ensino médio as táticas eram passadas durante a prática do esporte.
sim	Não respondeu.
sim	Não respondeu.
não	Até a 7ª série as minhas aulas se resumiram a praticar esportes, mas a partir da 8ª série fiz dança.
sim	Sempre foram iguais.
não	Durante grande parte da minha vida sim. No outro colégio às vezes havia prova escrita, mas hoje não. Mudaram mais drasticamente quando comecei a fazer dança.
não	As aulas de educação física variaram de acordo com o nível de maturidade. Desde brincadeiras mais leves até a prática de esportes mais bruscos.

APÊNDICE O - Respostas dadas pelos discentes da Escola C-PE referentes a pergunta “Durante a sua vida escolar as aulas de Educação Física foram iguais? Se diferentes, quando e como?”.

Considerações	
não	Estudei em lugares que a educação física era só futebol e nada mais.
sim	A maioria exatamente iguais, a diferença é o professor e como ele mandava em sua aula.
não	Da 1ª até a 5ª série eu fazia exercícios, corrida, corda, depois mudei de colégio, lá era mil vezes mais pesado tanto quanto teórico e prático, agora no 1º ano está mais leve, eu tinha que jogar futsal e vôlei, aqui não.
não	Na outra escola que estudei dos 6 até os 16 anos eram totalmente diferentes, até a 5ª série era diferente, era brincadeira, a educação física era duas vezes na semana, o povo tinha mais interesse.
não	Na minha antiga escola eu praticava mais esportes, do que na atual, lá em cada bimestre era um esporte diferente como: vôlei, handebol, basquete e futsal. Já aqui são jogos, que já citei, dama, dominó, etc.
não	Quando estudava na escola particular as aulas eram mais prestativas dirigidas a conscientização do esporte e outros em nossa vida.
não	Quando era menor era sempre diferente dançávamos e fazia mais coisas em grupos.
não	Aqui não vamos à quadra, temos que improvisar no pátio e aqui é a única escola que não tive interclasse.
não	Não foram diferentes, esse ano mesmo, que foi diferente, teve a brincadeira de balão, pic corrente e algumas coisas mais.
não	Sempre sai da sala de aula e fiquei na quadra.
não	Mudou quando passei para o ensino médio, as maneiras de ensino (prática) era mais prazeroso, ter aulas de Educação Física, atualmente não é igual.
não	No outro colégio tinha bem mais diversão nas aulas e tinha vários tipos de brincadeiras e etc.
não	Estudei em outras escolas e eram menos recreativas no ensino fundamental.
sim	Não respondeu.
não	Pois quando eu estava cursando o ensino fundamental a educação física era mais trabalhada, como aprimoramento em danças olímpicas e basquete...
não	No meu outro colégio tinha 2 aulas por semana, sendo todo bimestre um esporte diferente. Aqui nunca vi isso.
não	Cada professor tinha de trabalhar diferente, nem um foi igual a outro.
não	No meu primeiro colégio, nós competíamos muito entre si, na sala de aula tinham muitas gincanas.
sim	Sempre foram iguais, eu descrevi na 1ª questão.
não	Quando estudei no SESC, um colégio excelente em termo de educação física porque lá as coisas são muito organizadas, tempo, modalidade, qualidade, preparo e profissionalismo.
não	Jogos nem sempre foi, mas temos jogos de dama etc..
não	Alguns passaram ginástica, outros mais esportes, e outros menos prática, mais sala de aula, e outros muita prática.
não	No ensino fundamental, nós trabalhamos mais o corpo e no ensino médio, mais a mente.
não	Houve uma professora que nos ensinava diversas brincadeiras a qual foi muito legal.
não	Sempre fazemos coisas diferentes como ginástica, jogos etc.
não	Pois em várias escolas, umas eram mais práticas e outras escritas.
não	São diferentes em algumas brincadeiras, porque você não via quando fazia no ensino fundamental o que é jogos cooperativos e competitivos. Já no ensino médio sim.
não	Algumas só teve brincadeiras, outras esportes e afinal é estudo de alimentação porque é bom.
sim	Era um dia de teoria e a outra aula era prática.
não	No ginásio tínhamos mais teorias que hoje.
sim	A maioria era da mesma forma, claro que já tive alguns professores que eram diferentes, um pouco mais rígido, mas as vezes eles não duravam muito, porque o pessoal quer descontrair na aula de Educação Física.
sim	Sempre deixando os alunos fazerem tudo o que querem.
sim	Só mudam os esportes abordados.
não	Na escola onde estudava, nas aulas fazíamos alongamentos, depois todos eram obrigados a jogar, fazer algum tipo de atividade.

não	Quando estudava no ensino fundamental, eu participava mais das aulas, tinha gincana, e etc. Hoje eu continuo a participar, mas não como mesmo pique.
sim	Difícilmente muda.
não	Antes tínhamos mais opções de praticar esportes, devido à falta de estrutura da escola isto não é possível hoje.
não	As aulas começaram a diferenciar-se das outras, pois novos esportes foram trabalhados a partir do 8º ano.
não	Esse ano por conta da professora estar doente, ficamos 04 meses sem aula de educação física, e ninguém teve a coragem de colocar um professor substituto.
sim	Sempre aulas teóricas e jogos e brincadeiras na quadra.
não	São diferentes somente no primeiro mês de aula, que todos os alunos participam, e as brincadeiras são diferentes.
sim	Foram quase todas iguais, algumas com teatro mas a maioria é de prática de esportes e jogos.
não	Na outra escola, iniciava com alongamentos, tinha que vir de roupa adequada, e era um turno diferente dos outros, tipo se estuda de manhã, fazia educação física a tarde e também corríamos muito.
sim	Só que as vezes as participações das aulas são no pátio e muitas vezes na quadra.
não	No outro colégio, fiz treino físico corria envolta da quadra e fazia abdominais.
não	Teve um tempo que era muito ruim eu não tinha futebol, etc.
sim	Não respondeu.
não	Nos dias de chuva ou ficamos em sala ou vamos para uma pequena sala as vezes ficamos em sala para estudar regras e história de alguns esportes.
não	Quando criança, 07 anos, as brincadeiras eram pular corda, pular amarelinha. Dos 10 aos 13 anos, ensinava aulas práticas e teóricas ao mesmo tempo. Hoje a professora deixa ao nosso critério o que fazer.
não	os professores que tive tinham a própria maneira de explicar a matéria, mas geralmente dentro do mesmo conteúdo.
sim	Elas tinha jogos, futebol, volei e brincadeiras de roda.
não	Com o passar do tempo foi mudando de brincadeiras para jogos de grupo.
sim	Foram todas iguais.
sim	Foram sempre iguais.
não	O que mudou é que tínhamos a opção de escolher um esporte.
sim	A gente sempre vai para o pátio da escola jogar, fazer exercícios e etc.
não	Antes eu participava de campeonatos escolares, agora eu não faço mais isso.
não	Na minha outra instituição escolar, a Educação Física era bem mais ativa, formando-se até time de futebol feminino - esporte que gosto muito.
sim	Não respondeu.
não	As aulas variam de escola para escola, aqui pelo menos trabalhamos coletivamente. E as aulas não é só jogar futebol, ela foca mais modalidades.
sim	Sempre iguais.
sim	Não respondeu.
sim	Sempre iguais não tem modificação.
não	Algumas sem jogos de xadrez, etc.
não	Quando eu morava no interior, eram aulas que na sala nós aprendíamos a teoria, história do esporte, depois íamos para a quadra praticar, alongávamos e era realmente um jogo, onde aprendíamos o verdadeiro valor da Educação Física.
sim	Algumas vezes jogamos jogos coletivos.
sim	Foram todas iguais.
não	Em 2008, não tive educação física, só teoria.
sim	Foram iguais, nos métodos teóricos e práticos.
sim	Sempre aquela mesma coisa monótona, sem graça
sim	Não respondeu.
não	Cada escola que estudei foi diferente, cada professor tinha um modo de trabalhar.
não	Aulas eram voltadas para um tipo de esporte específico por bimestre.
não	Foi diferente no sentido de um dia ser dentro de sala.
sim	Não respondeu.
sim	Sempre são alunos jogando futsal uns volei e as vezes (raro) o professor faziam exercícios físicos.
não	Com aulas que todos os alunos, tem uma coletividade.
sim	Quando entrei na escola praticávamos handebol, com esta construção (reforma) perdemos muito.

sim	Nunca mudou nada sempre foi o mesmo.
não	Alguns colégios eram obrigatórios as aula de educação física, e também tinham olimpíadas escolares, na qual disputávamos campeonatos nacionais (com colégio de outras regiões).
sim	É monótona, sempre saímos de sala de aula e vamos o pátio jogar bola (futsal), dama, xadrez, ping-pong, volei, entre outros.
sim	Sempre a mesma coisa, jogos e etc.
não	As aula são variadas, algumas com dinâmica de grupo etc.
não	Anteriormente tinha programação.

APÊNDICE P - Respostas dadas pelos discentes da Escola A-PF referentes a pergunta “Educação Física no ensino médio produz saberes?”.

sim	Pois temos que conhecer o corpo, a usar o corpo certo, o cuidar do corpo.
sim	A Educação Física pode mostrar novas atividades.
sim	A ed.física tem o objetivo de ensinar os fundamentos do esporte.
sim	Trouxe saberes, mas saberes que não nos são úteis.
sim	Além de rompermos as barreiras no conhecimento esportivo, esta barreira também é quebrada na educação corporal, em relação às posições saudáveis que podemos adotar no dia a dia, que podem evitar problemas no nosso corpo.
sim	A Ed. Física trata de vários assuntos relacionados à saúde física, mental e até social dos indivíduos.
sim	Porque com a disciplina da Ed.Física aprendemos a lidar com situações da vida, a ter coordenação, a cuidar da nossa saúde e do nosso corpo.
sim	Não respondeu.
sim	Ela fornece conhecimento sobre esporte, sobre saúde, etc.
não	Existe uma falta de objetivo nas aulas de Ed.Física.
sim	Aprendemos a respeitar regras e conviver em equipe.
sim	Apesar de eu não gostar da matéria, eu acho que tudo na vida traz conhecimentos e aprendizados. Na educação física desse ano foram abordados temas como: alcoolismo, drogas, anabolizantes e bullying.
sim	Produz saberes, pois a convivência em grupo é sempre vantajosa.
não	Sabe, existem temas que são comentados, mas são temas que nós já sabemos.
não	Não com os professores que tive, mais uma vez tirando o XXX.
sim	Independente da disciplina, tal construção é possível apenas com um(a) professor (a) competente e corpo discente interessado.
sim	Coletividade, conhecer novas pessoas e principalmente possuir uma vida mais saudável.
sim	Nos influencia a fazer exercícios físicos, trabalha nossa mente, para que não sejamos sedentários.
sim	Porque muitas pessoas não praticam esportes, assim, a educação física incentiva a tal ação.
sim	Nos ajudam a aprender as regras de diversos esportes e conhecer um pouco mais cada um.
sim	Ela produz em nós um gosto pelos esportes e também nos influencia a não sermos sedentários.
sim	Conhecer novas modalidades, regras e conceitos.
sim	Não sei se saberes teóricos, mais sim no sentido de que muitos dos jovens não fazem atividades físicas fora da escola, e a Ed. Física tem importância para que ocorra ao menos dentro da escola.
não	A educação física tem o papel de tornar o corpo saudável e é lúdica.
sim	Produz novos saberes como ter uma vida mais saudável.
sim	Muita gente chega sem saber praticar esportes físicos e sem saber a teoria também. A educação física é uma matéria como qualquer outra, que trabalha o físico, além de ser bom para socialização do indivíduo.
sim	Há o aprendizado de conceitos e noções esportivas.
sim	Abre a oportunidade de conhecer novos esportes e um conhecimento melhor do corpo.
sim	Sobre o corpo, desenvolvimento, boa saúde, etc.
sim	Nos motiva a praticar esportes.
sim	Eu aprendo a pratica o esporte de forma correta.
sim	Pois esporte é excelente para a saúde, além de você fazer aquilo que gosta.
sim	Aprendo a viver em equipe.
sim	Descobrimos o valor dos esportes, do trabalho em equipe, do respeito pelos limites físicos de cada pessoa.
sim	Principalmente saberes dos benefícios dos esportes, e de como é importante fazer esportes para ter uma saúde boa e também até para ajudar a construir novos atletas.
sim	Depende da forma como é aplicada essa didática: deixar os alunos a vontade só jogando, a aula não produz, precisa-se de mais teoria.
sim	Em algumas aulas de Ed. Física, onde aprendi sobre o coração, como preparar para alguma atividade física, e a importância, aplicação e consequência das atividades físicas em nosso dia-a-dia.
sim	Pois os alunos aprende sobre os esportes, e aprendem a gostar de outras modalidades e aprende sobre elas também.
sim	Ensinar a importância da prática de esportes e atividades físicas.
sim	Ajuda as pessoas a se respeitarem dentro e fora da quadra. A serem pessoas mais educadas no dia-a-dia.

sim	Porque sim.
sim	Não respondeu.
sim	Aprendi muito nas aulas teóricas e muito mais nas aulas mescladas (teóricas com demonstração da prática). Me interessei pela modalidade e pretendo praticá-la como hobby diariamente.
sim	Os novos saberes seriam como levar uma vida saudável, com alimentação balanceada, e exercícios e atividades esportivas que se adequam melhor a cada pessoa.
não	Pois a maioria do que se aprende em aulas teóricas, se consegue com a mídia, a informação é mais para como se desempenha tal exercício.
sim	Nós ficamos mais conscientes sobre as nossas necessidades energéticas e riscos que corremos fazendo atividades físicas do modo errado.
sim	Produz saberes como qualquer outra disciplina, se for levado a sério pelos alunos e professores.
sim	Pois os professores tentam passar o máximo de esportes com o máximo de regras possível, e possível adquirir bastante conhecimento sobre a área.
sim	Nosso professores sempre nos mostra esportes novos, diferentes e isso nos ajuda a conhecer sobre cada um.
sim	Da forma como temos no XXX sim, pois não há apenas a preocupação em fazer atividade física. Há o porquê, e como fazê-la da melhor forma.
sim	Claro, da mesma forma. A Educação Física é uma educação corporal, buscando conhecer e buscar o melhor desempenho do seu próprio corpo, assim com saber seus limites e capacidades.
sim	Acredito que o objetivo das aulas teóricas é esse, construir novos saberes.
sim	Saberes sobre o nosso corpo, ter uma boa forma, tendo uma saúde boa.
não	No ensino médio, os alunos não sentem interesse na disciplina por ter a preocupação em o vestibular.
sim	Sobre o funcionamento do organismo, a queima de energia e ganho de massa.
sim	Com a educação física, o aluno além de criar hábitos saudáveis, adquirimos também conhecimento na parte prática dos exercícios e noções sobre alimentação etc. Resumindo, conseguimos viver em âmbito mais saudável.
sim	Como ter uma saúde melhor a prática de treinamento muscular deve ser praticada ao longo de toda vida, pois nos dá ânimo, disposição, humor, flexibilidade tônus e fôlego.
sim	Nós conhecemos um pouco mais sobre o nosso corpo, seus benefícios a nossa saúde e aprendemos as necessidades que o corpo precisa e como podemos administrá-los.
sim	Acredito que principalmente melhorar nosso convívio com a sociedade, e auxiliar no aprendizado sobre perder e ganhar. Importante também para a qualidade de vida, já que alguns não praticam esportes fora do recanto escolar.
sim	Acho que a Educação Física é quase, ou pelo menos, complementa outras matérias dadas em sala de aula, é a parte prática sobre o nosso corpo, e sobre isso podem ser aprendidas várias coisas.
sim	Os saberes produzidos pela educação física são amplos e necessitam de conhecimento e dedicação intensa para nunca perder o costume de estudar para educação física.
sim	Com a professora XXX por exemplo agente aprendeu sobre bullying.
sim	Aprendemos a importância da atividade física para nossa vida e aprendemos as modalidades esportivas mais ao fundo.
sim	Integração, aprendizado e preparo físico.
sim	Produz saberes sobre o seu corpo, sobre saúde e a prática de exercícios que é sempre importante.
sim	Novos saberes sobre novos esportes, saúde, etc.
sim	O conhecimento corporal também deve ser encarado com um "saber", e é tão importante para as pessoas quanto o conhecimento psicológico.
sim	Como qualquer outra disciplina, a Educação Física, também tem algo a ensinar, não só para o ambiente escolar, mas também para a vida.
sim	Minha professora passa atividades extras, apesar de eu não gostar, pode até ser importante mais eu não me acostumei a fazer isso.
sim	Conhecimento da área biológica, e também conhecimentos sociais e cidadania.
sim	As aulas teóricas funcionam como um complemento às aulas de biologia, às vezes como aulas que ajudam na socialização
sim	As aulas de Educação Física nos dão melhor orientação sobre saúde e cuidados com o corpo e sobre como iniciar e manter uma rotina de exercícios, e as aulas teóricas nos estimulam a pensar mais criticamente e refletir sobre problemas que de tão comuns se tornam para nós fúteis e mal interpretados como o bullying, ou sobre alguns "hábitos" da maioria dos jovens como o "ficar".
sim	Sim, tanto na questão de jogos quanto na compreensão de corpo, com essas aulas aprendemos sobre a postura, formas de exercício, entre outras.

sim	Nas aulas de educação física no ensino médio foram discutidas questões sobre alimentação, anabolizantes, alcoolismo e bullying, e eu aprendi mais sobre esses assuntos.
sim	Aprendemos sobre o corpo humano, melhoramos nossa saúde, o nosso preparo físico.
sim	Contribui para o melhor conhecimento de alongamentos e dos esportes.
sim	Reforça conhecimentos sobre o corpo e sua anatomia muscular e física de forma prática (correndo, se exercitando e sentindo no próprio corpo) e teórica: trabalhos e provas aplicadas a essas informações.
sim	As aulas de Educação Física tem um papel social, de orientar os alunos, mostrando que no esporte não existe discriminação, e temos que ser livres de preconceitos.
sim	Implica numa consciência muito maior sobre o corpo, principalmente no que diz com relação a prática de exercícios e alimentação.
sim	A educação física produz saberes; não só relacionados ao corpo, mas como a obtenção de uma qualidade de vida. Saberes esses que serão úteis durante toda a vida.
sim	O “papo cabeça” é interessante para conhecimento e formação pessoal.
sim	Aprendemos o fundamento do corpo
sim	Transmitir valores positivos, como um viver em coletivo.
sim	Com ela nós podemos conhecer nossos limites, tanto mental quanto corporal. Com isso a Educação Física associada às aulas práticas e teóricas produz saberes sobre várias temáticas, como por exemplo o bullying, que hoje é um grande problema em várias regiões do mundo. Essa temática pode ser trabalhada através de jogos e discussão em sala de aula, gerando assim um conhecimento e contribuindo para a formação pessoal-cultural do indivíduo.

APÊNDICE Q - Respostas dadas pelos discentes da Escola B-Part. referentes a pergunta “Educação Física no ensino médio produz saberes?”.

sim	Nas aulas de educação física os alunos aprendem a exercitar o corpo de maneira saudável, manter uma alimentação balanceada e valorizar o corpo. Além disso, é possível desenvolver uma convivência em grupo e aprender sobre as regras e a história dos esportes e competições.
sim	Pode-se aprender muita coisa sobre o corpo humano, e algumas curiosidades como, como acontece a “XXX”?
sim	Através das aulas de educação física, se aprende mais sobre os esportes, de modo prático, “fugindo” um pouco das aulas em sala de aula. Desenvolve ao mesmo tempo: mente e corpo.
sim	Pois aprendemos regras de esportes entendemos como funcionam. Além de aprender a ter espírito esportivo e coletivo.
sim	A educação física é importante, pois ajuda as pessoas a saberem jogar, ajuda a pessoa a saber mais sobre os esportes e além de deixar os alunos em forma, pois uma vida “sedentária”, ou seja, sem esportes, os alunos irão ficar gordos.
sim	Na educação física, aprendemos a lidar com a vitória e a derrota. Além de conviver com a competitividade e a coletividade. Lições e saberes muito importantes para a vida adulta.
sim	A educação física no ensino médio produz saberes, pois nos permite conhecer um pouco mais sobre os esportes em geral, as regras, como praticar além de nos influenciar a praticar uma atividade física contribuindo também para a nossa saúde.
sim	A educação física produz o saber em cada área em que ela atua. Se é na dança ela ensina nomenclatura e prática. Se no esporte, técnica e outras coisas.
sim e não	sim para quem pratica com um professor que explica, conta a história, e não para quem pratica com professor que não está nem aí, manda joga bola e sai da quadra.
sim	Pois com a educação física podemos conhecer diversos esportes e aprender a cuidar da saúde, além de ter uma vida ativa. Saber competir, ganhar e perder nos jogos.
sim	Os saberes produzidos na educação física são diferentes nos quais os alunos são acostumados. Esses baseiam em ensinar as regras dos jogos, trabalhar em grupo e união, desenvolver a convivência em grupos e times que tem um objetivo comum entre os participantes. Então, desenvolve a integração entre membros de grupos ou times de um modo divertido e diferente, e principalmente, bastante saudável.
não	Todos os conceitos vistos na educação física durante o ensino médio, nos são ensinados no fundamental. Portanto, não ha produção de novos saberes, apenas a revisão da disciplina e o treino mediante a aplicação de atividades físicas.
sim	Não acho que as aulas que tenho hoje produz saberes, mas com certeza, se a aula for dinâmica ela ensinará inúmeros valores como a competição saudável, aprender a trabalhar com outros e incentiva ter uma vida ativa, porque ajuda a promover a saúde.
não	Saberes não, talvez preparo físico. Eu não gosto de educação física e sou totalmente contra a ideia dela ser obrigatória no ensino médio. E, no vestibular não cai a matéria educação física, acho que quem gosta e pensa em seguir carreira tem que deixar isto de lado, chega até ser irônico, porque para um vestibular de educação física não é cobrado a matéria anatomia, e até algumas matérias de medicina. Mas nunca coisa do tipo:”como chutar uma bola”.
não	A educação física pode ter como propósito construir saberes, mas com a ausência de provas teóricas ou com falta de interesse dos alunos esse propósito não é cumprido.
não	Na minha opinião não produz novos saberes. São passados somente passos de dança que não fazem parte do cotidiano. Não dançamos jazz com frequência. É muito repetitivo. Não deveria ser obrigatório para todos os alunos. Perda de tempo.
sim	Para mim, depende muito do aluno em sim, pois ao mesmo tempo que alguém que nunca praticou determinado esporte pode aprendê-lo na educação física, quem já sabe, muitas vezes, não tem vontade de praticá-lo. Mas para mim, é um momento de diversão, já que todo ano vemos sempre a mesma coisa.
sim	Permite um avanço na coordenação motora, um melhor funcionamento do organismo e o interesse em exercícios físicos.
sim	Produz novos saberes, porém, nem todos os alunos gostam, muitos preferem não ter aulas de educação física, pois não gostam de atividades físicas e os saberes que são passados dispensáveis. Porém, é de grande importância saber que atividades físicas são essenciais para a saúde.
não	Para mim, a prática da educação física não proporciona saberes e sim um intervalo de minhas atividades diárias onde posso me alongar e interagir melhor, é difícil de vê-la como uma matéria em que no final do bimestre fazemos provas práticas.

sim	Fazer alguma atividade física é necessário para que o corpo trabalhe melhor além de alimentação saudável. É importante, mas no meu caso que já pratico uma atividade na minha opinião não é necessário fazer duas. Particularmente cansa muito.
sim	A educação física nos ensina a interagir com outras pessoas, a dividir responsabilidades, faz que a gente não seja egoísta ao pegar uma bola e dizer “é minha”.
sim	A educação física no ensino médio é uma disciplina que também constrói novos saberes, como todas as outras. Ela possibilita ao aluno, por exemplo, o conhecimento dos esportes, com suas regras e objetivos para vencer os jogos disputados. Essa disciplina passa ao aluno o espírito da competição.
sim	A educação física produz saberes sobre os esportes, e nos ensina a conviver em sociedade, em grupo e não ser individualista. Quando você pratica o esporte você se diverte e cria novas amizades.
sim	A educação física no ensino médio pode apenas reforçar os saberes que já aprendemos em anos anteriores.
sim	Relativamente sim. Só o ato de se ter contato com algo novo, você aprende. Porém, a matéria não apresenta informações como “português” ou “matemática”, e acho que não é essa a finalidade. É muito mais um “saber” prático, do que didático.
sim	A educação física nos proporciona um momento para meditar, conhecer o corpo e relaxar, pois a semana é sempre muito estressante. Além disso, esse é um dos únicos momentos que tenho para exercitar. Nossas aulas aprendo a ser menos individualista e egocêntrica e passo a trabalhar o coletivo e a criatividade.
não	Que tipo de saberes poderiam ser produzidos? atualmente a sociedade é individualista, então não são aulas de educação física duas vezes em um dia que irão ajudar o espírito individualista das pessoas e transforma-los em exemplos de coletividade.
sim	Além de propor um desenvolvimento físico do aluno, as aulas de educação física abordam um conhecimento corporal, desde os alongamentos de músculos específicos até a prática e explicação de cada esporte que em muitas vezes aborda a cultura local. A educação física, como todas as outras disciplinas, permite que o aluno forme opiniões, tal como o curso desejado para sua graduação.
não	No ensino médio a educação física seria uma maneira de aprimorar as habilidades, uma vez que a prática de esportes se inicia na infância. É nesse período que serão produzidos saberes, que influenciará no desenvolvimento do corpo e até do organismo.
sim	Na minha opinião pode produzir saberes, mas claro que de forma diferente das outras disciplinas. Pra mim produz saberes de convivência uns com os outros, uma vez que estaremos fazendo algo em grupo e que nem todo mundo possa gostar.
sim	Os exercícios são bons para a saúde e despertam a nossa memória, contribuindo para um melhor aprendizado.
sim	Se aprende sobre o jeito certo de praticar esporte, além de fazer bem ao corpo. Acredito que por meio das outras respostas deste questionário, este comentário se fundamentará.
não	Já sabemos sobre esportes que praticamos. Talvez outras atividades ensinariam mais e seriam melhores.
sim	Podemos aprender mais sobre o nosso corpo e formas de exercitá-lo. Além de ser uma forma de aprendermos mais sobre como agir em um grupo, ter um contato com outras pessoas. Isso ajuda a aprendermos a respeitar o próximo e agir socialmente.
sim	Quando assisto jogos pela televisão entendo as regras.
sim	A educação física nos mostra a importância em fazer exercícios físicos, para ter uma boa saúde e uma boa qualidade de vida.
sim	A educação física ensina o convívio com várias pessoas, a testar seu corpo, e a praticar frequentemente atividades físicas coletivas.
não	Ela rouba o nosso tempo que poderia ser dedicados para outra matéria.
não	Pois apenas praticamos esportes de forma forçada, sem aprender a essência daquilo que estamos praticando.
sim	Conhecer os limites do corpo, manter as atividades físicas em dia, manter a saúde em bom estado, não acomodar em uma vida sedentária.
sim	Regras de handebol, ou passos da modalidade de dança, inclusive o xadrez considerando como esporte, podem sim influenciar na construção de novos saberes.
sim	Produz conhecimento a respeito de nosso próprio corpo, de comportamento em atividades esportivas, conhecimento dos esportes praticados e como melhorar nele, além de conhecer os limites do corpo.
sim	Devido a através dela conhecermos mais os limites de nosso corpo, e aprender a valorizar os nossos momentos de diversão.
sim	Indiretamente, pois é necessário ao corpo uma utilização de suas reservas energéticas para descansar nossa mente e obter melhor aproveitamento psíquico nas matérias de sala de aula. Além disso aprendemos a nos socializar e conviver com todos as pessoas.

sim	Na minha opinião a educação física é um momento a parte na escola, em que os alunos podem interagir e trabalhar juntos.
não	Vejo sempre as aulas de Educação Física muito "mecânicas". Sempre fazendo as mesmas coisas, nunca aprofundando em nada.
sim	Algumas regras de algum esporte, que eu não sabia, maior interação entre os colegas. Como se comportar na vida respeitando algumas pessoas que não sabem jogar, você ajuda ou tenta mudar o seu jeito par melhorar.
não	Não há teoria, somente prática. A prática já é feita naturalmente no cotidiano.
não	Acho que não, para mim, ela apenas nos ajuda a cuidar do próprio corpo.
sim	De que o exercício físico, praticar algum esporte, além de ser bom para a saúde, provoca um bem estar nas pessoas. Para que aumentem também os praticantes.
sim	A educação física nos ensina a conviver em grupo com os colegas, saber quais os nossos limites e saber aprender conviver com o direito ao próximo.
sim	A educação física nos proporciona novos saberes, em relação aos esportes, o que no influencia no nosso cotidiano, na nossa saúde.
sim	Como sou apaixonada por esportes, tenho a Educação Física como um aprimoramento nos meu fundamentos no esporte, além de também ser benéfico à minha saúde.
não	Não produz novos saberes, pois não será algo útil utilizado no vestibular, e ainda nos anos mais novos há uma frustração das pessoas que tentam em não conseguem ter o desempenho próximo dos colegas.
não	Não acredito que a Educação Física no ensino médio possa produzir saberes, porque temos feito as mesmas coisas. Aqui adquirimos novos aprendizados somente nos treinos separados, não nas aulas de Educação Física.
sim	A educação física orienta-nos a condicionar o corpo, manter uma vida saudável e praticar exercícios regulares pra alcançar um corpo ideal.
sim	Influencia a se ter um modo de vida saudável, incentivando a prática de esportes e livrando as pessoas do sedentarismo.
sim	Além de auxiliar no convívio com pessoas diferentes, participação, trabalho em equipe, a educação física poderia ainda ensinar saberes relacionados ao funcionamento do corpo e tudo mais.
não	Para mim saberes não, mas o esporte é fundamental para um bom condicionamento físico, além de fazer bem para a saúde.
sim	Aprendemos a trabalhar em conjunto e lidar com vitórias e perdas.
não	Para mim o exercício do corpo deve ser feito fora da escola.
sim	Quando praticamos esportes diferentes do nosso costume, aprendemos novas regras e conhecemos um pouco de outras culturas.
não	Todas as propostas feitas no ensino médio já foram abordadas da 5ª à 8ª séries.
sim	Apesar de os saberes serem restringidos a esportes ou dança, todo conhecimento adquirido é valido e só vem a acrescentar em nossa formação.
sim	A educação física nos permite aprender a trabalhar em equipe.
não	Pois elas são apenas um momento de descontração.
sim	A construção de novos saberes sempre estão nas aulas de Educação Física. Quando você aprende a jogar um esporte é uma construção de saber, aprendes as regras de um determinado esporte é uma construção de saber.
sim	Porque nas aulas de Educação conhecemos mais sobre os esportes, suas regras, o que é válido e o que não é válido.
sim	Conhecimentos sobre a prática esportiva, assim como o aprendizado sobre a importância dessas práticas à saúde.
sim	Maior conhecimento dos limites do corpo.
sim	A educação física no ensino médio produz alguns saberes sendo esse as regras de vários esportes.
sim	A educação física auxilia no aprendizado de trabalho em equipe, lidar com vitórias e perdas, e respeito aos outros.
sim	Da importância de praticar algum exercício físico.
não	Definitivamente a educação física no ensino médio não produz saberes, pelo contrário, ela toma tempo que poderia ser voltado para disciplinas que de fato tem importância para o vestibular.
sim	As aulas ajudam na convivência em grupo e a saber lidar com situações de perda e de ganho, porém em relação a um conteúdo de regras do jogo, não vejo como uma forma de produzir conhecimento.
sim	Já vi questões em prova e processo seletivo, tais com o ENEM sobre fundamentos esportivos. Além disso a educação física contribui para ajudar os jovens a boa convivência e trabalho em equipe.
sim	A Educação Física no ensino médio produz saberes principalmente em relação a importância da prática de esporte, que além de beneficiar no presente, ajudará muito no futuro.

não	Na minha avaliação , a educação física no ensino médio não produz saberes, pois o que é passado, já adquirimos esses conhecimentos no ensino fundamental.
não	É somente para o ensino médio, uma descontração, não traz saberes, mas também, não é uma perda de tempo.
não	Pois nas aulas nós apenas nos divertimos e exercitamos o corpo.
sim	É essencial saber como funciona os jogos e como funciona o nosso corpo, quais são os limites dele. Seria um autoconhecimento saber sobre você mesmo.
não	O ensino médio atual é, em grande parte, voltado para o vestibular. A Educação Física nada acrescenta no conteúdo a ser aprendido e, ao meu ver, é perda de tempo. Além disso desencabeça em grande parte dos alunos os instintos mais primitivos dos seres humanos.
não	A pratica de Educação Física embora seja indispensável para a saúde humana, não produz saberes, mas na verdade o esquecimento e alivio do acúmulo deste durante a vida escolar; uma forma de fuga das preocupações e problemas escolares.

APÊNDICE R - Respostas dadas pelos discentes da Escola C- PE referentes a pergunta “Educação Física no ensino médio produz saberes?”.

sim	A prova muitas vezes faz com que a gente pensa bastante e nas outras escola que estudei, a educação física era “mamão com açúcar”.
não	Todos no ensino médio já sabem de futebol, volei, esportes básicos, porque a professora não passa algo que nós vamos levar para a nossas vidas.
sim	Ensina sobre os esportes, sobre olimpíadas que é importante.
não	Porque nós só fica sentado fazendo nada as vezes brinca com aqueles joguinho, não ensina nada.
sim	Saberes em praticar o esporte, que na lógica transmite a saúde do ser humano, e como é importante o esporte na sua rotina, dia-a-dia.
sim	Pois diante dela aprendemos a nos lidar em grupo, aprendemos muitas coisas.
sim	Com certeza, quando vamos ficando mais velhos com coisas que sabemos poderemos definir o que queremos.
sim	A sabedoria nunca é demais, sempre temos o que aprender.
sim	Tem vários tipos de brincadeiras para a gente se distrair, divertir, para poder todos os alunos prestarem mais atenção na aula.
sim	Eu aprendi a jogar xadrez, dama e ping pong nas aulas de educação física.
sim	O educador faz o máximo, pra nos passar os saberes e ensinar da disciplina. Nem todos sabem aproveitar e por isso possa ser difícil falar sobre, eu mesma as vezes tenho fases de não considerar a educação física em termos de passar informação , isso me dificulta no ensino da matéria.
não	Todos os dias são a mesma coisa.
sim	Produz saberes, mas precisa focar mais em transmitir esses saberes e conhecimentos.
não	Pois a Educação Física não tem como construir saberes, pois não é uma matéria cansativa.
sim	A educação física nos ajuda a saber coisas até mesmo importantes para o dia a dia como a maneira de controle físico, a assimilar quando estamos com o corpo relaxado ou tenso, e serve para termos uma vida mais relaxada pois saberemos como tirar as tensões corporais.
sim	Talvez, não muito.
sim	Aprendemos sobre alguns jogos, aprendemos sobre o corpo humano e outras coisas importantes.
não	Temos aulas teóricas dentro de sala, mas ultimamente nem isso. Aprendemos sim, mas muito pouco.
sim	Claro que produz, é uma matéria que você aprende muitas coisas legais, educação física é legal, produz diversão, descontração e alegria de todos por jogar bola (futsal) e ping-pong.
sim	Porque na maioria das vezes são dados conteúdos de esportes, nos ensinado regras entre outras coisas tais como características do esporte.
sim	Aprendemos muito sim, a desenvolver o nosso aprendizado nos jogos também.
sim	Porque tem aula prática e também não de vez em quando e na sala, ai na sala a gente aprende muito.
sim	Você terá provento de tudo que você aprende nessa vida, sendo bom ou ruim.
sim	Saber conviver um com outro de forma agradável.
sim	Aprendemos a nos desenvolver os jogos e não ficamos só ali escrevendo.
sim	Aprendemos muitos com os jogos e muitas outras coisas.
sim	Porque tem jogos que nunca vimos e a agente vê no ensino médio. E isso é muito bom.
sim	Porque você se desenvolve mais e aprende a fazer uma boa alimentação, se desenvolve no raciocínio, e tem bastante flexibilidade no corpo, no correr do seu dia a dia aprende a se desenvolver muito rápido.
sim	Bom aprender a gostar mais de esportes e o que ele faz de bom para nós.
não	Não tenho muitas aulas de teóricas.
sim	Porque às vezes a professora passa um trabalho e eu acabo compreendendo mais sobre aquele determinado esporte, ou prática de esporte, sobre culturas diferentes da nossa.
não	Pois deixar a gente fazer o que quiser, não produz saber algum.
não	É uma disciplina apenas para descansar das outras matérias
sim	Saberes de aprendemos mais sobre como o nosso corpo funciona, o que ele aguenta, entre outros.
sim	Ela traz compreensão, cooperação, valores éticos e morais, etc.
sim	Pois muita coisas podemos esta aprendendo com ela, por exemplo: saber como se comportar e interagir com os outros trabalhando em grupo.
sim	Pois nos estimula a aprender com o esporte.
sim	Se você conhece as próprias extensões corporais, sabe como usa-las melhor, e com este conhecimento, conseguirá uma melhor qualidade de vida.
sim	Com a Educação Física, você aprende trabalhar em grupo, e compartilhar com o próximo.

sim	Nós aprendemos o trabalho coletivo, a união dos alunos. Aprendemos a conviver mais com uns com os outros pois tem jogos, brincadeiras que estimulam isso.
sim	Ajuda os alunos a se conhecerem melhor.
sim	Aprendemos a praticar mais esportes e aprender jogar.
sim	Sim, mas não essa escola. Mas na outra, fazíamos trabalhos super interessantes. Ex: sobre esportes e também até como o nosso corpo reagia com os exercícios físicos, que tipo de exercício era correto e adequado a cada idade.
sim	Melhoria fisicamente e conhecimentos dentro dos esportes e regras para que aconteça jogos bem organizados.
sim	Como cuidar do corpo humano.
sim	Driblar, chutar, tocar eu sei, as partes teóricas do esporte são muito eficazes nos dias de hoje.
sim	Muitos trabalhos que nos nos é passado traz novos conhecimentos de certas atividades físicas.
sim	Saber da importância de um esporte e fundamento para quem vai praticá-lo ou até mesmo observa-lo. Sabemos também que o inventou, quem mudou suas regras e quem foi o melhor nessa modalidade/ esporte.
sim	Desenvolve em nós interesse por esportes e a oportunidade de conhece-lo e praticá-lo com frequência.
sim	Aprendemos conhecimentos gerais.
sim	Pois a educação física contribui muito para aqueles que o tem o sonho de ser um jogador, a educação física é uma porta aberta para com que lado pessoa descubra seu talento.
sim	Como participar de jogos, brincadeiras com respeito e união.
sim	Não é só para o exercício, mas também saber as regras dos jogos que ali foram apresentados.
não	A educação física é sempre a mesma coisa quadra (futebol) e ping-pong e não trás uma dinâmica e atividade diferente.
não	Não, porque até hoje não tirei nada de proveitoso, os professores não passam nada sobre a matéria em si
sim	Você aprende a cuidar melhor de sua saúde, passa a praticar mais esportes e seu bem estar melhora muito.
sim	Movimentos de dança e outros.
sim	Principalmente no contato físico-social, onde as pessoas se aproximam por meio do esporte.
sim	Aprendermos a cooperar um com os outros e nos tornarmos saudáveis.
sim	Além de conhecer novos esportes, ritmos musicais, dança, ajuda na sociabilização dos indivíduos.
não	É sempre a mesma coisa.
sim	Sobre vários esportes e seus benefícios.
sim	Sobre vários esportes e seus benefícios.
sim	Raciocínio lógico, trabalho em grupo, etc.
sim	Mas não aqui nesta escola.
sim	Conhecimento da importância de exercícios físicos e jogos competitivos e cooperativos.
sim	Ensinar diversas atividades
não	Apenas ato esportivo.
sim	Uma grande exemplo e o estudo da anatomia na Educação Física.
sim	Sim, mas não estão aprofundando isso. Deveria todos participarem juntos, cada bimestre um esporte diferente.
sim	Põe os alunos em contato com o esporte, ensina a importância deles para a nossa saúde.
sim	Desenvolver varias atividades em conjunto
não	As aulas deveriam ser mais focadas.
sim	Nos ajuda e ensina o certo comportamento físico
sim	Estimular os alunos a prática de atividades físicas.
sim	Estimula os alunos a sempre praticarem exercícios físicos , é bom pra saúde e também é divertido.
sim	Para não ter uma vida sozinha e depressiva, e termos comunicação com o próximo.
sim	Ensina o posicionamento correto do corpo, a se alongar corretamente e a ser coletivo, companheiro.
sim	Porque tudo que é estudo é um grande conhecimento, porque todas as disciplinas fazem parte do nosso cotidiano.
sim	Um meio de se socializar e conhecer outros jogos, entre outros.
sim	Alunos pensam que educação é desorganização e desinteresse. Conhecemos sobre nossos esportes e culturas.
não	Pois a Educação Física é somente uma forma de distrair, o tempo com coisas desnecessárias que pode ter fora da escola.

sim	A educação física é importante e traz saberes em atividades como trabalhos sobre dança, música, ensina também a prática de esportes.
não	Porque eu não aprendo nada, os professores passam praticamente nada para poder se aprender.